Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Outubro 1977
Sábado
15
ANO 57.º
N.º 19 481
6 escudos

Intervenções do Estado na Regimprensa e Bloco Expresso

«Tendo em vista o exacto cumprimento» do projecto Roque Lino, o Conselho de Ministros determinou já oficialmente a efectiva intervenção do Estado nas empresas Regimprensa e Bloco Expresso, que substitui o «regime provisório de gestão» aplicado às mesmas desde Abril do ano findo. A resolução hoje publicada no «Diário da República», e praticamente inédita na vigência do Governo PS, aponta como fundamentos «o significativo posicionamento das citadas distribuidoras no sector em causa, assim como as notórias dificuldades económico-financeiras com que as mesmas se debatem para satisfação de diversos encargos que põem em causa a sua sobrevivência».

Numa outra resolução, também hoje inserida na folha oficial, manda-se requerer a falência da Sociedade Inali-Indústria Nacional Alimentar, SARL, com sede na Herdade de Reguengo, Cabeção, concelho de Mora, actualmente intervencionada pelo Estado.

Em relação ao caso da Regimprensa, sabe-se que arrastaria na falência o jornal «A Luta», de que é director Raul Rego e que é um dos órgãos que têm sustentado o Governo e a direcção do PS. O desejo de evitar esse desaire político está naturalmente na origem da súbita sensibilização do Governo à ideia de que o regime de intervenção do Estado pode ser condição da recuperação e prosperidade económica das empresas, e beneficiou, por arrastamento, uma empresa que se encontra em situação económico-financeira semelhante à da Regimprensa: o Bloco Expresso. Entretanto, não se recua, na obsessão de **desintervencionar**, em casos gritantes onde, por via disso, as mais graves consequências económicas e sociais são de esperar.

EANES DESDRAMATIZA EXPECTATIVA

POUCOS APLAUSOS DO CDS E PSD

Com uma parte considerável das bancadas do CDS e do PSD não aplaudindo no final do discurso (do CDS só praticamente a primeira fila das suas bancadas o fez, e é nela que tomam assento os seus dirigentes, e PSD alguns deputados permaneceram mesmo sentados e outros, de pé, não batiam palmas), o Presidente da República, general Ramalho Eanes, fez esta manhã uma comunicação na sessão solene de abertura da segunda sessão legislativa da Assembleia da República em que estabeleceu enfaticamente o actual período como de transição para uma democracia socialista.

Ramalho Eanes iniciou a sua intervenção desdramatizando a expectativa criada em torno do seu discurso, com o que apontou directamente para quantos aguardavam por uma tomada de posição dura do Presidente face ao momento nacional. Em oposição, insistiu na reconciliação nacional (entendimento entre partidos, contrato social, mobilização colectiva) o que contrasta com as crescentes negativas da direita parlamentar em englobar o conjunto das principais forças políticas numa negociação para saída da crise e que, como tal, estará muito provavelmente na origem dos fracos aplausos daquelas bancadas (isto a despeito das declarações dos dirigentes do CDS e PSD que, mais uma vez, não ousaram expressar a sua verdadeira opinião).

Aludindo a «certa perturbação do regime político» e à expectativa gerada, Eanes prosseguiria depois o seu discurso aludindo ao que considera serem as causas principais da presente crise que «ameaça a Democracia»: a instabilidade da opinião, **a luta pelo poder, o aumento das possibilidades de uma solução autoritária**. Da-

Continua na pág. 16

Eanes à entrada de S. Bento, minutos antes do seu apelo à conciliação nacional

APÓS O DISCURSO DESTA MANHÃ

Intensa actividade de Mário Soares

O Conselho de Ministros está reunido esta tarde em S. Bento, em sessão extraordinária, convocada por Mário Soares, segundo foi anunciado, para apreciar o Orçamento Geral do Estado que será depois submetido à Assembleia da República. A reunião decorre depois do discurso proferido esta manhã na Assembleia da República pelo general Ramalho Eanes — com quem o Primeiro-Ministro se avistou ontem numa sessão de trabalho em que segundo a notícia oficial foram tratados assuntos correntes de administração pública, fórmula «diplomática» sempre utilizada para as entrevistas entre os dois dirigentes.

Mário Soares jantou ontem com os chefes dos Estados Maiores dos três ramos das Forças Armadas não tendo este contacto — informal, segundo do protocolo governamental — sido anunciado por qualquer via oficial. O teor da conversa deverá ter relacionado com o actual momento político.

Entretanto, anuncia-se que para a próxima semana Mário Soares (que anteontem se avistou com os líderes dos principais partidos políticos) voltará a chamar a S. Bento Álvaro Cunhal, Freitas do Amaral e Sá Carneiro. Desta vez o tema será a questão dos empréstimos e as negociações com o Fundo Monetário Internacional para os quais o Chefe do Governo pretende obter o empenhamento dos três partidos (empenhamento que não parece fácil de conseguir, conhecidos que são os aspectos controversos que envolvem a concessão dos empréstimos e as negociações com o FMI).

CONSELHO DE GERÊNCIA DA TAP

Substituto de Gomes Mota empossado segunda-feira

O ministro dos Transportes e Comunicações, dr. Rui Vilar, dará posse, na próxima segunda-feira, ao novo Conselho de Gerência da TAP, que, sob a direcção do eng. Frederico Monteiro da Silva, surge a substituir o gabinete do comandante Gomes Mota, afastado na sequência da greve dos pilotos daquela companhia, filiados no SPAC (Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil).

Para além do eng. Frederico Monteiro da Silva, integram o novo Conselho de Gerência o eng.º José Dinis Faria e Maia, coronel piloto aviador Fernando Aurélio Gouveia, que acumula as funções de director do Aeroporto da Portela, Helder Alberto Alves Torres, e drs. Luís Filipe do Nascimento Caeiros e Eduardo Henrique Serra Brandão.

O «Sete-Ponto-Sete» seguindo o seu lema de sempre, «sempre, sempre em cima do acontecimento, por vezes ultrapassando-o», apresenta hoje aos leitores uma análise internacional do momentoso caso do «Grupo dos 13» que opõe o Benfica ao Sporting e cuja internacionalização pode levar a consequências imprevisíveis e inesperados «best-sellers» de políticos dedicados à escrita. O «Sete-Ponto-Sete» cultiva-o e trata-lhe da saúde.

A visita de Tito

«A próxima visita do Presidente Tito a Portugal virá certamente intensificar e enriquecer ainda mais as relações entre a Jugoslávia e Portugal» — afirmou à Anop o encarregado de Negócios da Embaixada jugoslava em Lisboa, Spasic, ao referir-se à visita que o chefe de Estado do seu país efectua a partir da próxima segunda-feira a Lisboa, a convite do general Ramalho Eanes.

Da comitiva fazem parte, além de Tito, o presidente da República Socialista da Croácia, Jakov Plazevic, e o responsável dos Negócios Estrangeiros, Milos Minic. A visita prolongar-se-á, como foi noticiado, até quinta-feira, dia 20.

Entretanto, o referido encarregado de Negócios em Lisboa, sr. Spasic, fazendo um balanço da cooperação luso-jugoslava, considerou que «quer no plano bilateral, quer na cena internacional, quer na contribuição dada à política de «detente», fortalecimento da paz e das relações internacionais, a Jugoslávia não pode deixar de sublinhar a mais ampla importância adquirida por Portugal no plano internacional por seguir a via decisiva e consequente da descolonização e da sua própria transformação democrática».

O «príncipe dos não-alinhados»

O mesmo diplomata lamentou, todavia, o fraco desenvolvimento da cooperação económica entre os dois países. Informou que o valor das trocas comerciais, durante o ano de 1976 rondou os 85 mil contos «o que, nem de longe, está de acordo com os desejos e as possibilidades de ambas as partes».

Por outro lado, João Lima, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Emigração referindo-se à visita de Tito, sublinhou que ela «reflecte a excelência das relações políticas entre os dois países» as quais — frisou — são um «exemplo típico da aplicação dos princípios da acta final de Helsinquia. Demonstra-se assim que países com regimes políticos diferenciados podem efectivamente fazer uma grande aproximação entre os seus povos e intensificar as relações no domínio da cooperação».

Um soldado da liberdade

Não recordo, neste rotar dos eventos e dos anos, quando conheci o capitão Júlio César de Almeida. Não recordo se ele regressava de um exílio ou saíra de uma prisão. Perseguido pelo regime fascista ao qual fora dos primeiros a opor-se empunhando as armas, aureolava-o um imenso prestígio político e revolucionário. César de Almeida era, para, todos nós, o homem de inteligência, de cultura e de carácter, o cadete do 5 de Outubro, o membro do comité militar do 3 de Fevereiro de 1927, o combatente ou instrutor de combatentes em Espanha.

Em Espanha, ao lado da República e do Povo não será necessário dizê-lo , instrutor que foi dos defensores de Madrid, dos combatentes do Quinto Corpo de Exército. E não seria necessário dizê-lo porque toda a sua vida, desde a Escola do Exército, esteve César de Almeida ao lado da República e do Povo.

Quando, na longa conversação com Norberto Lopes que reedita e retoca as expantosas «Memórias do Capitão», outro cadete, glorioso sobrevivente do 5 de Outubro, João Sarmento Pimentel, evoca a Escola do Exército do seu tempo, e diz: «Devo lembrar os nomes de César de Almeida, José Mac-Bride, Aires de Abreu, Pinto Teixeira e muitos outros de uma geração que mais tarde deu que falar, a geração que se bateu pela República, que combateu na Grande Guerra, em África e na Flandres, que lutou bravamente pela liberdade e pelos direitos do homem sempre que eles estiveram ameaçados».

Soldado da República e da Grande Guerra, César de Almeida, logo que a ditadura militar abriu caminho à tirania fascista tomou lugar, e muito destacado lugar, nas fileiras dos que quiseram restabelecer os direitos do homem, as liberdades públicas, as instituições democráticas. Será um dos organizadores da primeira revolta contra a ditadura nascida do golpe de 28 de Maio de 1926. Participou no comité militar da revolta do Porto. Era então, capitão de infantaria. Acusado de deserção, seria demitido do Exército em 1928.

E como homens da têmpera de um César de Almeida da não aceitam a derrota, passou à acção clandestina. Exilado em Espanha, entra em Portugal frequentes vezes, permanece clandestinamente no país por largos períodos, conspirando, organizando, reatando ligações, recrutando novos aderentes, aplainando dificuldades entre os partidos e grupos políticos. Faz parte do grupo de Jaime Cortesão, Jaime de Morais, Moura Pinto, Nuno Cruz, João Soares. Em Junho de 1927, numa reunião da Liga da Defesa da República, que teve lugar em Paris, na residência do dr. Álvaro de Castro, o nome do capitão César de Almeida é indicado, com o do oficial da Marinha médico Jaime de Morais, para fazer parte do «comité central» revolucionário. A proposta, está registada em acta, e apresentou-a o dr. José Domingues dos Santos.

Figura de prova de resistência militar ao fascismo, Júlio César de Almeida seria considerado pela capacidade de reflexão e de crítica, pela formação cultural, pela verticalidade moral, um eminente homem político da resistência antifascista e nessa qualidade viria a ser um dos colaboradores mais próximos do general Norton de Matos quando este apresentou a sua candidatura à Presidência da República por escolha da oposição antifascista unida. A sua adesão aos ideais socialistas vem dos anos quarenta. Essa foi uma consequência da sua coerência intelectual.

Para César de Almeida o socialismo era a lógica consequência, a linha limite político, económico e social da Democracia política. Socialista porque democrata, antifascista porque republicano, o «capitão» César de Almeida, já doente, passados os oitenta anos, mas manifestando um perfeito domínio das suas altas qualidades intelectuais, comoveu-se e entusiasmou-se com a gesta heróica dos «capitães de Abril».

O combatente da Liberdade viu a Liberdade na sua Pátria.

Promovido a coronel, em Outubro de 1976 seria galardoado com a «Ordem da Liberdade». A doença venceu-o. Os anos de luta e de privações não o tinham abatido. A sua inteligência, a sua força moral, eram admiráveis. Ficamos mais pobres e mais tristes porque homens como César de Almeida são sempre um alto e nobre exemplo e as suas recordações e as suas palavras faziam já parte, como a sua vida, da História da República, da Resistência, da luta pela Liberdade, pela Democracia, pelo Socialismo.

●

Fernando Piteira Santos

O coronel Júlio César de Almeida faleceu ontem ao princípio da tarde na sua residência. Rua da Penha de França, n.º 234-D, 1.º-Dt.º. Contava 86 anos. O funeral sai hoje, pelas 15 horas, da Casa Mortuária do Alto de São João.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

NO FIM DA 1.ª SESSÃO LEGISLATIVA

Aprovado o estatuto do Provedor de Justiça

Uma longa reunião de trabalho marcou ontem o encerramento da primeira sessão legislativa da Assembleia da República, que aprovou o Estatuto do Provedor de Justiça (por unanimidade), a Lei Orgânica dos Tribunais Judiciais (com os votos contra do PSD e do CDS) e o Estatuto dos Magistrados Judiciais, com a abstenção do PCP, repetindo-se a recusa do CDS e do PSD.

A aprovação final e global do Estatuto do Provedor de Justiça, depois da sua discussão na especialidade na Comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais, vem dar forma definitiva a um organismo que se reputa da maior importância para a defesa dos direitos, liberdades, garantias e interesses legítimos dos cidadãos, de modo a assegurar, através de meios informais, a Justiça e a legalidade da administração pública», no quadro da ordem institucional em vigor.

Declarações de voto de todos os grupos parlamentares foram unânimes em considerar o diploma aprovado como um marco importante na regulamentação dos preceitos constitucionais, tendo ainda os representantes do PS e do PCP salientado a valorosa contribuição de José Magalhães Godinho, actual provedor (que também assistiu à sessão da AR), para a definição do Estatuto dos serviços que dirige.

Os diplomas legais relativos aos tribunais e aos magistrados judiciais só foram aprovados depois do jantar, para dar tempo à respectiva Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias para elaborar o relatório final respeitante à discussão na especialidade.

Ainda no período da Ordem do Dia foram aprovadas alterações ao Regimento da Assembleia que transformam em segunda série o suplemento ao Diário da Assembleia, a qual será destinada à publicação de projectos, propostas e outros textos que não sejam o relato das sessões, cuja publicação será garantida pela 1.ª série.

A CASA DO DOURO

Duas declarações políticas, da UDP e do PSD, preencheram o período de antes da Ordem do Dia.

Acácio Barreiros referiu-se às condições de trabalho em que vivem os pequenos agricultores e os assalariados rurais do Douro, região «onde o 25 de Abril quase que não chegou», conforme afirmou. Contestado através do apupo e de apartes por deputados do CDS e do PSD («a Casa do Douro», segundo o deputado da UDP), Acácio Barreiros denunciou a política desenvolvida em relação aos trabalhadores, salientando a não existência de contratos de trabalho o facto de os salários pagos serem em muito inferiores ao salário mínimo nacional, bem como a política favorável aos grandes agrários desenvolvida pela Casa do Douro. Depois de salientar que a única conquista conseguida na região demarcada do Douro pelos trabalhadores, depois do 25 de Abril, foi a jornada de trabalho de 8 horas, Acácio Barreiros chamou a atenção do Parlamento para a importância do movimento de assalariados rurais que se desenvolve na região, em defesa dos interesses daqueles e dos pequenos agricultores.

Dois deputados do PSD, Joaquim Verissimo (que, depois de um ano de trabalhos parlamentares, confessou ser a primeira vez que usava da palavra no hemiciclo) e Fernando Pinto, interpelaram o representante da UDP, não conseguindo mais do que confirmar as palavras de Acácio Barreiros.

O PSD, pela voz de Teodoro da Silva, referiu-se à situação criada aos trabalhadores portugueses em França pela aplicação do «Plano Barre», condenando a inércia manifestada pelo Governo em relação ao assunto, nomeadamente o facto de não informar o povo e os emigrantes portugueses sobre o resultado das diligências que possam ter sido desenvolvidas. Aquele deputado referiu ainda que o acordo luso-francês em matéria de emigração tem sido sistematicamente desrespeitado na fronteira de Hendaia, bem como no facto de se impedir o reagrupamento familiar dos emigrantes.

Nota curiosa em fim de sessão legislativa: durante o funcionamento da Câmara foram distribuídos aos deputados e aos jornalistas várias propostas de Lei do Governo. Muitas assinadas pelo ex-ministro Medeiros Ferreira, referentes ao pedido de aprovação do Pacto relativo aos direitos económicos, sociais e culturais, da Convenção Europeia dos Direitos do Homem, da Convenção Europeia para a Repressão do Terrorismo e do Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos.

Diplomas que, como muitos outros de fundamental importância como o Plano a Médio-Prazo, transitarão para a 2.ª sessão legislativa, esta manhã aberta com o discurso do general Ramalho Eanes.

J.M.V.

Noticiário breve

JOÃO LIMA

Continua por marcar a data da posse do secretário de Estado da Emigração, João Lima, como secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, cargo recentemente criado. Anunciou-se que o Presidente da República conferiria ontem aquela posse, mas tal acto nunca chegou a estar previsto na agenda de trabalho do general Eanes. Diz-se agora que a posse «foi adiada».

REGRESSO INESPERADO

Hans Vogel, ministro da Justiça da RFA regressou ontem inesperadamente a Bona, interrompendo de modo brusco a visita que efectuava a Portugal. Motivo: ser necessária a sua presença em Bona depois do desvio de um «Boeing» da Lufthansa noticiado ontem.

CHINESES EM PORTUGAL

Uma delegação chinesa deve visitar Portugal em breve segundo disse o deputado socialista Jaime Gama que regressou ontem de Pequim onde se deslocou integrado numa delegação que também envolveu José Manuel Casqueiro (CAP), Amaro da Costa (CDS), Pires Veloso (RMN) e Tomás Rosa (RARET), além, claro, de Carlos Ricardo de uma das associações de amizade Portugal-China.

PCP E PCF REÚNEM

Delegações de comunistas portugueses avistar-se-ão em França, a convite do PCF. A delegação portuguesa composta por Carlos Pinhão, do CC, António Marques Pedrosa, vereador em Oeiras e deputado, José Vieira, da CM de Almada e António Raposo, da CM de Aljustrel partiu já para Paris. À delegação portuguesa interessa o exame de problemas ligados às autarquias.

MOTA PINTO NO REGRESSO DE GENEBRA

EFTA apoia adesão ao Mercado Comum

Os países da EFTA não vêem nenhuma incompatibilidade entre o processo de adesão ao Mercado Comum e a ligação com a EFTA, pelo que Portugal dela continuará a fazer parte, enquanto não for admitido na CEE, tal como aconteceu há alguns anos com a Inglaterra.

Estas revelações foram feitas ontem no aeroporto da Portela pelo ministro do Comércio Mota Pinto, no regresso de uma reunião ministerial da EFTA que se realizou em Genebra, sob a presidência do ministro Suíço da Economia, Erust Bruegger.

Entretanto, a partir de hoje, a pasta do Comércio passará a ser assegurada pelo primeiro-ministro, interinamente, como já sucede com a dos Negócios Estrangeiros. Desta vez não por demissão do ministro mas porque Mota Pinto vai concorrer ao cargo de professor catedrático da Universidade de Coimbra, pela qual já é doutor e professor auxiliar. A forçada suspensão do ministro Mota Pinto durará até ao final do corrente mês.

Ainda segundo declarações do actual responsável pelo Comércio e Turismo relacionadas com a sua participação na reunião de Genebra, os ministros da EFTA demonstraram compreensão pelo regime proteccionista imposto em Portugal para defesa da sua economia, tendo Mota Pinto defendido o Fundo para o Desenvolvimento Industrial de Portugal, criado pela EFTA e que se destina ao apoio a pequenas e médias empresas portuguesas, que foram já auxiliadas com subsídios no montante de trezentos mil contos.

Entretanto no comunicado final da reunião de ministros dos países da Associação Europeia do Comércio Livre (EFTA), manifestaram a sua preocupação pelo abrandamento do ritmo de crescimento nos respectivos países, pelo que decidiram apelar para uma cooperação económica internacional mais intensa para contrariar essa tendência.

No mesmo documento refere-se também o alto índice de desemprego existente na maioria dos países da organização, considerado preocupante.

arlequim

CONVIDA TODOS OS SEUS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES A VISITAR A SUA EXPOSIÇÃO **PRIMAVERA/VERÃO 78** NO HOTEL MUNDIAL À RUA D. DUARTE, 4, LISBOA, DE 17 A 25 DO CORRENTE, DAS 9 ÀS 24 HORAS

post-scriptum

Temos que regressar ao 25 de Abril

Fez-se o 25 de Abril para libertar este povo, para transformar o nosso país num País novo; para nos libertar de tudo o que era falso, de tudo o que apenas era aparência, de tudo o que era dissimulado, de tudo o que era disfarçado, da subserviência, da prepotência, enfim, de tudo o que era e não devia ser e de tudo o que não era e devia ser...

Entretanto, neste momento de «crise» por que passamos, surgem, como ontem, acusações ao povo, aos trabalhadores, incriminados por «não trabalharem», como se fossem réus — responsáveis únicos dos dramas mais ou menos trágicos que acontecem neste País!

como se regressássemos ao 25 de Abril «recuando» e não «avançando»! É frequente ouvir-se já hoje como ontem o mesmo «slogan»: «os trabalhadores não trabalham», «os trabalhadores não produzem», etc., etc.

O povo quase começa, de novo, a ser posto de parte; sente-se não já uma «agitação revolucionária», mas uma «agitação desorganização» e «anti-revolucionária»!

Após três anos jamais surgem «soluções concretas para os problemas concretos, nem soluções políticas claras!»

A saúde continua a ser privilégio de alguns (independentemente dos privilegiados pela própria natureza, claro), no ensino tudo se mantém confuso — para quem quer aprender e para quem quer ensinar.

Onde está essa «força cultural» que parece nada querer como o povo?

Paira no ar a ameaça terrível e iminente do desemprego e a culpa é... do povo!

De concreto: apenas «as dificuldades da vida quotidiana» com uma ingénua e ténue esperança num futuro imprevisível! Porque não nos orgulhamos que a «Revolução seja apaixonadamente vivida cá dentro» (do nosso país) por todos nós profunda e verdadeiramente unidos?

Há que revolucionar, alterando, modificando, ajustando, reconvertendo! Temos que «regressar ao 25 de Abril, avançando e não recuando, nem sequer estacionando».

MCS
— Leitora devidamente identificada

A nova variante de Leiria constitui perigo

É com lamento e preocupação que todos os habitantes das freguesias dos Parceiros Maceira-Lis e outros lugares que se obrigam à usar a estrada dos Parceiros para chegar a Leiria, pela maneira como foi resolvido o acesso dessa estrada à sua via de natural escoamento, pois atravessando, quase na vertical, a nova Variante de uma forma tão abrupta terá que ocasionar graves desastres, certamente.

Ora, desse perigo foi alertado, na devida altura, o sr. eng.º Alberto Zúquete pelos acidentes que dali podiam advir, tanto para peões, como para veículos.

Demais, não seria mais uma obra de arte, a acrescer às 10 que foram feitas, a encarecer o custo do traçado ao seu gasto total de 170 000 contos, até que para evitar essa ponte, sobre a qual passaria a actual ligação da estrada dos Parceiros à Nacional n.º 1, construiu-se um muro na prisão-escola, para segurança de terras, que só essa despesa daria quase para prolongar a esteira da ponte para o cruzamento.

É estranho, pois, que não fossem olhados esses interesses das populações em causa, expostos, também, na devida altura, ao sr. governador civil, dr. Rocha Silva.

Dizem-nos, agora, que para remediar esse grave mal, um autêntico erro de traçado de estradas, que vai ser projectada uma outra que partindo da Sarvinhos irá ligar a dos Parceiros à Ponte das Mestras, o que se torna inconcebível, pois quem deseja ir levar os filhos ao liceu ou tratar de assuntos nas Repartições da Câmara Municipal, da Justiça, ou da Previdência, terá que percorrer mais que o dobro da distância, numa época de austeridade de gasolina.

Os habitantes mencionados, esperam que lhes seja feita justiça e que o mal sequente venha a ser resolvido, com um fim e apenas um fim de bem servir o povo, pela construção de uma futura ponte, a sair das oficinas da Electrolis, ou até mais perto, ligando esse trânsito com a Avenida do Marquês de Pombal, numa solução complementar, através dos terrenos da prisão-escola — dentro do Plano de Urbanização já anunciado para aquela zona — e não com a Ponte das Mestras, como se prevê, para reduzir assim as anomalias da actual estrutura e o que se procura resolver com aquele inconveniente traçado à estrada da Marinha Grande, como se referencia.

Assinam 40 moradores das freguesias referidas

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

A política francesa e a situação portuguesa

«Caminhamos para o socialismo com a Europa» Mário Soares — (em Lisboa)

VÍTOR BENTO

Que a política portuguesa está, neste momento, extraordinariamente dependente dos centros de decisão americanos parece não oferecer dúvidas a ninguém. É disso indicador, como se não houvesse muitos outros, o facto de o Governo ter pedido à Administração Americana para interceder junto do FMI, de modo a atenuar as condições do chamado «grande empréstimo»! (Isto porque outros países «amigos», já descrentes da viabilidade desta política, entregam, pura e simplesmente, o assunto à decisão tecnocrática dos homens do FMI...).

Outra coisa não era de esperar da sucursal portuguesa da multinacional socialista. Só que há diversas maneiras de pedir empréstimos e de estar dependente. Aliás, o mais grave da actuação dos dirigentes do PS nem será esta contribuição para a estratégia dos «blocos». Aquilo que é a grande «traição» (designação originalmente dada pela esquerda europeia à viragem política dos governantes PS) é a sua pactuação com as forças reaccionárias internas, de tendência fascista, tramando assim, a destruição do próprio partido e, como aqui temos escrito várias vezes, alienando o seu bloco social de apoio do esforço colectivo da mudança que se impõe. Mas retomemos o assunto...

Este escandaloso grau de dependência (subserviência) não pode continuar. A sociedade portuguesa está na mesma situação que um drogado ao qual o vendedor fornece a sua própria destruição, com a dose de veneno que, porém, já não sabe dispensar. Não pode continuar por duas ordens de razões: uma, a de que não é possível viver sempre de empréstimos; outra, a de que a situação real da economia é a de um caminho acelerado para a bancarrota, na qual podemos ser lançados por qualquer «capricho» político (uma brutal queda do consumo, acompanhada de desvalorização do escudo é a nova «receita» outonal do FMI). Portugal torna-se o «Chile dos brandos costumes» onde a via da prostituição colectiva substitui a da violência. (O salazarismo abusou tanto do «patrioteirismo» que em vez de patriotas temos oportunistas medíocres).

Mas não haverá outras alternativas? Claro que há! Temos ainda reservas de ouro transaccionáveis, há excesso de liquidez para créditos na banca internacional e o princípio universal de que só os imbecis negoceiam ao colo do vendedor; deve existir, no mínimo, um «bluff» contratual... E aqui, joga ainda, como factor importante, o panorama político europeu.

QUE QUESTÕES NA ESQUERDA FRANCESA?

Não se sabe ainda quais as verdadeiras razões que estão por detrás das dissidências na esquerda francesa. Uma leitura política à distância pode entendê-las como consequência das próprias contradições entre as

ideologias e as práticas possíveis, quer por parte do PSF, quer do PCF. Para este, apesar de abdicar de conceitos fundamentais na sua ideologia, como o da «ditadura do proletariado» e outros, de modo a melhorar a sua imagem de marca perante uma clientela, a quem a sociedade de consumo fornece tudo e em parte a «política», parece lógico que a um partido que se chama Comunista não fica bem gerir o capitalismo, sobretudo quando uma profunda crise obriga a que se tomem medidas políticas significativas.

Esses partidos representam, na mediação parlamentar, os interesses das classes que os elegem, mas a grande intervenção dos trabalhadores (como aqui o temos escrito várias vezes) é sempre como «parceiro social», ao nível dos sindicatos e das empresas.

Quanto ao PSF, estará necessariamente entalado entre um companheirismo de esquerda, que só lhes pode servir como colaborador, mas não como interveniente activo ao mais alto nível de decisão, sobretudo devido à interdependência com os centros da política internacional, é uma direita nacional que está em crise, dadas as estruturas empresariais e a natureza dos grupos sociais franceses.

Quando nas suas «zangas» os líderes franceses invocam os paralelismos portugueses é apenas pela simbologia que, infelizmente para nós, eles já contêm. A situação é contudo bem diferente! Em França, não se pretende a hipocrisia de colocar os trabalhadores fora da negociação política e social, como se faz entre nós; não houve uma intervenção do Estado com o objectivo de desmantelar os centros de decisão da alta burguesia, que aqui é fascista e lá é liberal e social-democrata (a sério, e não à moda do dr. Sá Carneiro, que tanto pode dizer «sou social-democrata» ou «gosto de bacalhau com batatas» que para quem o ouve é igual...)

Também pode acontecer que o que se passa na esquerda francesa seja apenas consequência de cada um dos partidos querer partir para a meta eleitoral com a maior independência, para depois negociar, ou, então, para que, com a aparência de divisão, se queira sossegar a burguesia francesa, evitando a fuga maciça de capitais e a quebra de investimento que se tem vindo a dar, tal como em Espanha e Itália (veja-se a subida de cotações na Bolsa de Paris depois da rotura). No fundo parece que não há grandes divergências ideológicas entre os «eurocomunistas» e «euro-socialistas»: para eles o que é importante é «democratizar» cada vez mais! Um dia acorda-se no «socialismo»...

INFLUÊNCIAS NA POLÍTICA PORTUGUESA

Aquilo que para nós portugueses é importante é que a Administração Americana está, no seu novo estilo de actuação, com os olhos postos na contenda. Por isso, não lhe interessará cortar o oxigénio a esta nossa «jovem democracia» (como uns «líricos» por aí chamam a isto...) pois que se a política americana induzisse aqui uma rotura social grave isso traria consequências para as eleições francesas com vantagens para a esquerda. Daí que a sua parte no tal «grande empréstimo» esteja já assegurada, independentemente do parecer do FMI.

São igualmente de prever importantes consequências directas no campo da emigração. Na situação de crise, não oferece dúvidas que se a direita ganhar as eleições vai endurecer a sua atitude para com os emigrantes. A solidariedade internacional dos trabalhadores é uma condição fundamental nesta situação. (Saberão os portugueses conquistar a dos europeus e, como lhe compete, promover a dos do chamado Terceiro Mundo, em particular dos novos países de expressão portuguesa?).

Depois das eleições muito poderá mudar. Como se sabe, esta democracia ocidental tem ciclos, com «descargas» de 4 em 4 anos. Feita a «descarga» o sistema está pronto para retomar as funções em que já vinha (como é que os nossos «democratas» explicarão o facto da Holanda estar, praticamente há 5 meses, sem governo?...)

Se o cinto português está já apertado e entramos num plano inclinado a toda a velocidade, temos ainda de nos precaver com novos dados na política europeia, lá para Abril de 1978. Será que o «ciclo» português também já é de 4 anos?...

Recordando Jorge Pais da Silva

Dagoberto L. Markl

A consciência do tempo que passa; a inevitável recordação do musgo marcado na velha casa; a saudade das coisas recordadas no sótão antigo.

Às vezes, dois anos chegam para ter o desejo de fazer recuar a máquina do tempo, somente para sentir a liberdade vislumbrada e destronar a mediocridade instalada.

Tudo se esbate (ou quase...) na perda do amigo tantas vezes distante, todavia sempre perto numa citação lida algures e até numa divergência, discutida, de pontos de vista.

Numa manhã ganha, só perdida na memória exacta do dia e da hora, naquela manhã ganha, talvez em 1968 — vencida a tentação de ir, guloso, comer o almoço — na obscuridade do Anfiteatro I da Faculdade de Letras de Lisboa, a luz da máquina de projectar iluminou a «Virgem do Pescoço Comprido» de Parmigianino. A explicação do Maneirismo, o apontar do simbolismo, então hermético, no painel antigo, a descoberta, palavra a palavra, o tempo esquecido e esgotado, o sentido da minha vocação, por ti voluntariamente despertada. A disciplina que havia de ser cumprida, como termo inevitável de mais um ano do curso, converteu-se no centro de todos os meus esforços, a meta a alcançar, a História da Arte, a Pintura Antiga.

Foi este o meu primeiro encontro contigo, Jorge Pais da Silva.

Depois foi a tua leitura crítica do meu primeiro artigo, jamais publicado, um estudo comparativo dos «São Martinho» de Greco e de Van Dyck. Foram as longas manhãs na Torre do Tombo a preparar um trabalho prático sobre o «Livro de Horas de D. Duarte» que, uma vez mais, involuntariamente, me levaste a fazer. As temíveis arquitecturas góticas do exame final. Tudo isso foi para mim o início de um caminho.

Ensinaste-me a ler Giulio Carlo Argan (e tanto desejavas trazê-lo... pretensão bem difícil naqueles difíceis tempos encerrados aos intelectuais progressistas), a estudar Erwin Panofsky, Pierre Francastel, o primeiro, sobretudo, acompanhante permanente dos meus trabalhos posteriores.

Recordo as longas, mas sempre poucas horas em que na tua casa discutimos as divergentes concepções do «maneirismo» de que eras especialista.

Tudo é, porém, a recordação. A História da Arte em Portugal já de si tão pobre, tão mal servida. depois do desgaste de meio século de nacionalismo estéril, perdeu em ti o mestre preocupado (e ocupado) na defesa do património artístico. Património artístico, coisa quase votada a ser um chavão, se não for defendida não só do corroer dos tempos mas, também, da cupidez dos homens, coleccionadores-vendilhões dos bens que não são de alguns mas de todos.

Acredita, porém, que o teu esforço na defesa desses bens e na defesa, igualmente fundamental, de uma verdadeira História da Arte, não foi vão e continuará.

Obrigado, Jorge Pais da Silva, por tudo o que me ensinaste a saber ver, a saber sentir. Obrigado, Jorge Pais da Silva, pela manhã distante em que me ensinaste uma pintura de Parmigianino. Bem hajas por teres feito de mim aquilo que ainda quero ser.

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E D P

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL

EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 16 de Outubro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE PALMELA:

Quinta do Anjo, Vinha da Bicha das 06.30 horas às 13.00 horas

Carrilhão, Colónia de Férias, Bombeiros, Vargem, S. João e Terras de Pão, das 06.30 às 14 horas

CONCELHO DO SEIXAL:

Baio Fragateiro, Verdesela e Belverde, das 06.30 às 14 horas

Lisboa, 15 de Outubro de 1977.

Pela ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

Manuel Fernandes Camacho

Colóquios sobre Herculano

O colóquio sobre «A Historiografia Portuguesa de Herculano», com que a Academia Portuguesa de História enobreceu as comemorações do centenário da morte de Alexandre Herculano, terminou ontem. Durante os quatro dias de sessões, de manhã e à tarde, foram apresentadas 20 comunicações de grande interesse, que despertaram a maior atenção dos meios culturais. A assistência a qualquer das sessões foi sempre bastantes numerosa.

Também com o patrocínio do consulado de Portugal em Santos, no Brasil, realizaram-se igualmente naquele cidade uma série de conferências comemorativas do mesmo centenário. A primeira desta conferências, pronunciada no passado dia 10, teve como autor o prof. António José Saraiva, que escolheu o seguinte tema: «Herculano e a cultura portuguesa».

COMÍCIO NA VOZ DO OPERÁRIO

Solidariedade sindical com a luta dos professores

Sete sindicatos estiveram representados ontem no Comício da Voz do Operário promovido pelo Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa, numa manifestação de solidariedade com os professores que neste momento lutam através das suas estruturas sindicais do Norte, Centro, Sul do País e da zona da Grande Lisboa, contra a política do MEIC, em particular no que respeita às colocações e ao início do ano lectivo.

O espectro do desemprego foi uma constante nas intervenções de várias elementos sindicais. No uso da palavra os representantes dos sindicatos convidados (Sindicatos da Construção Civil de Lisboa, dos Trabalhadores da Função Pública, dos Jornalistas, da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica de Lisboa, dos Trabalhadores Gráficos do Sul, dos Trabalhadores de Comércio de Lisboa, dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul), no âmbito da solidariedade com os professores, apontaram para a perspectiva de uma jornada de luta contra os despedimentos à escala nacional.

A propósito do avanço das forças de direita nas escolas, comentou um elemento da direcção do Sindicato promotor do comício: «O que a direita pretende é fazer esquecer as conquistas na educação nomeadamente, o direito de reunião eleição de delegados, gestão das escolas, saneamento dos programas fascistas, fim da Mocidade Portuguesa e institucionalização do trabalho em grupo».

«A direita — afirmou ainda — por intermédio do MEIC ataca a escola do pós-25 de Abril».

SUBSTITUIÇÃO NO MEIC

O Sindicato dos Professores da Zona Norte, cuja direcção é afecta ao PSD/PPD, propôs ontem à tarde, em conferência de Imprensa, que o Governo «substitua a equipa do Ministério da Educação e Investigação Científica, se esta não se decidir a rever a sua posição».

Esta proposta vem na sequência de uma série de reuniões de docentes efectuadas nos cinco distritos do Norte do País.

«O ministro da Educação e os secretários de Estado, tal como vêm a actuar» — prosseguiu a mesa da conferência — «não servem o ensino, e, portanto, não servem o povo português e disso já deram provas. O País e os professores não podem esperar mais tempo».

Acusando o MEIC de contribuir para a «degradação do ensino» a direcção do Sindicato dos Professores do Porto confirmou o desemprego que grassa entre a classe que no Norte, neste momento, toca a mais de mil professores primários, difícil que é ainda fazer uma estimativa dos candidatos a professor do CPES e do ES que não serão colocados.

Finalmente, foi lançado um alerta à população no sentido de a sensibilizar para o facto de «muitos professores com habilitação própria estarem por colocar, por força de uma circular, saída já depois de feitos os concursos e que reduz os horários aos professores de História com benefício para os professores de Germânicas». Seria ainda vivamente criticado o despacho relativo a colocações, da lavra do secretário de Estado da Administração e Equipamento Escolar, Almerindo Marques, um dos maiores responsáveis pela confusão que reina nas escolas, o qual permite ao director-geral de Pessoal e Administração «arquivar independentemente de formalidades as reclamações que contenham fundamentações consideradas injustificadas» o que impossibilitará, na prática, o controlo de reclamações e colocações.

Entretanto, em Braga, a delegação do Sindicato dos Professores, reuniu ontem em plenário apresentando uma proposta sobre as formas de luta a adoptar face à situação de alguns dos seus associados. No documento propõe-se que «nenhum professor já colocado deverá dar início às actividades estritamente lectivas sem que o MEIC tenha feito todo o caderno reivindicativo» e que «todos os professores por colocar devem comparecer nas escolas onde leccionaram o ano passado tão assiduamente quanto possível e integrar-se nas actividades de todos os demais colegas».

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

MOÇÃO

dos trabalhadores da SEMEGA, LDA

CONSIDERANDO QUE:

A entidade patronal não tem dado respostas às questões fundamentais postas pelos trabalhadores.

o objectivo dos trabalhadores ao porem estas questões é na perspectiva da manutenção dos seus postos de trabalho e da defesa dos seus direitos, quer contratuais quer sociais.

a entidade patronal ao tomar este prosseguimento está a violar os mais elementares direitos dos trabalhadores desta empresa, sendo nós um dos seus principais credores.

já foi apresentada pelos trabalhadores uma proposta no sentido de ultrapassar algumas situações económicas, com as quais a gerência se diz debater.

esta proposta passa pela análise à situação económica ou financeira da empresa feita através do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais, com o objectivo de um possível financiamento para relançamento da empresa.

da parte da gerência nada tem sido feito para dar andamento ao processo de análise.

a falta de andamento do referido processo só poderá contribuir mais para o agravamento da situação na empresa.

neste momento estamos em risco de ficar sem assistência médica e medicamentosa, abono de família e outras regalias sociais por falta de envio dos nossos descontos à Caixa de Previdência.

a entidade patronal se nega a informar em que condições foi feito o trespasse do sector comercial, por nós considerado rentável, hoje mais do que nunca.

COMUNICADO

Aos trabalhadores portugueses
À Assembleia da República
Ao Ministério do Trabalho
Ao Ministério da Habitação e Urbanismo
Ao I.A.P.M.E.I.

Os trabalhadores da empresa Semega-Sociedade de Electrotécnica de Montagens, I da, com sede na Rua Aviador Plácido de Abreu, 10-r/c Dto, Lisboa, preocupados com a situação que cerca de cento e cinquenta trabalhadores desta empresa actualmente vivem, vêm denunciar a todos os trabalhadores e entidades oficiais as suas preocupações:

1. Não cumprimento dos CCT
   a) Retroactivos da PRT da Construção Civil
   b) Parte do subsídio de férias do ano de 1975
   c) Parte do subsídio de férias do ano de 1976
   d) Subsídio de Natal de 1976
   e) Subsídio de férias de 1977
2. Não pagamento das comparticipações de lucros dos anos de 1973 e 1974. Valores aproximados dos pontos 1 e 2 cerca de quatro mil contos.
3. Falta do envio à Previdência dos descontos feitos aos trabalhadores desde Janeiro de 1977, cerca de oitocentos e sete contos.
4. Falta de pagamento à Previdência da parte da entidade patronal, cerca de seis mil e setecentos contos.
5. Venda do departamento comercial da empresa sem consulta prévia aos trabalhadores, conforme consta de acta assinada pelas duas partes.
6. Não entrega ao I.A.P.M.E.I. dos documentos necessários para ser feita a análise à situação económica ou financeira da empresa, conforme o acordado entre trabalhadores e entidade patronal no Ministério do Trabalho.
7. Falta de esclarecimento aos trabalhadores da situação real da empresa.

Em face do exposto, alertamos para a situação em que nos encontramos e que se poderá agudizar, caso não seiam tomadas medidas urgentes neste sentido.

Os trabalhadores depois de várias tentativas sem êxito junto da entidade patronal no sentido de ser encontrada uma solução para esta situação, veem-se obrigados a recorrer aos Órgãos de Comunicação Social para o alertar de toda esta situação.

Em face do exposto, alertamos para a situação em que nos encontramos e que se poderá a agudizar, caso não sejam tomadas medidas urgentes neste sentido.

Os trabalhadores depois de várias tentativas sem êxito junto da entidade patronal no sentido de ser encontrada uma solução para esta situação, vêem-se obrigados a recorrer aos Órgãos de Comunicação Social para o alertar de toda esta situação.

PELO DIREITO AO TRABALHO!
PELA DEFESA DAQUILO A QUE TEMOS DIREITO!
TOMADAS DE POSIÇÃO FIRMES E CONSCIENTES!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Proposta aprovada em Plenário de Trabalhadores realizado em 13 de Outubro de 1977, nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL
SINDICATO DOS METALÚRGICOS
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE COMÉRCIO
SINDICATO TÉCNICOS DESENHO

AMANHÃ EM COIMBRA

Caderno reivindicativo (ainda) na assembleia do MAPRU

Com base numa ordem de trabalhadores que inclui como pontos fundamentais a eleição da direcção do MAPRU (Movimento por uma melhor Previdência Rural) e a apreciação do Caderno Reivindicativo do Movimento realiza-se no próximo domingo em Coimbra, no salão do Inatel, pelas 15 horas, uma Assembleia, promovida por aquela associação de agricultores.

O caderno reivindicativo foi aprovado no dia 27 de Fevereiro no 1.º Encontro do MAPRU e mais tarde confirmado por centenas de agricultores que participaram em diversas reuniões efectuadas nos distritos de Castelo Branco, Aveiro, Viseu e Guarda. No entanto as reivindicações nele contidas continuam na «ordem do dia» visto que o Governo ainda não as atendeu.

O Ministério dos Assuntos Sociais decretou, há tempo, um ligeiro aumento das Pensões e Reformas da Previdência do qual resultou os homens passarem a receber 900 escudos e as mulheres 600. Situação que ainda hoje se mantem. É verdade que se acabou com a diferença entre os beneficiários do regime transitório e os do regime definitivo. Mas permanece a discriminação entre homens e mulheres. Não se justifica, de maneira nenhuma, que as mulheres recebam menos 300 escudos que os homens. Será que os estômagos das mulheres são mais pequenos? Mulheres que toda a sua vida trabalharam ao lado dos homens — e em certos casos mais do que eles — tem direito a uma reforma igual.

Por outro lado, se o nível de vida continua a subir num ritmo galopante e o Governo nada decide, o montante das pensões exigido no caderno reivindicativo começa a tornar-se ridículo. E mesmo assim apesar das pensões de miséria, os agricultores queixam-se que estas ainda lhes são pagas com atraso o que obriga os reformados a fazer dívidas no merceeiro, a viver de esmolas ou a passar fome. Contestam também os agricultores a idade da reforma: 70 anos. Demasiado tarde para quem trabalha desde os dez ou onze anos...

CADERNO REIVINDICATIVO

No Caderno aprovado no 1.º Encontro da Previdência Rural defeniram-se as reivindicações dos agricultores. Em cinco pontos: assistência médica, reformas e pensões, abono de família, integração no Regime Especial da Previdência e as tarefas de Casas de Povo.

Para irem ao médico os agricultores têm de andar quilómetros e por vezes deparam com uma assistência médica e medicamentosa deficiente. Contra esta situação se insurgem os interessados. E propõem a criação de mais postos médicos; revisão do montante a pagar pelos beneficiários nos medicamentos; actualização dos subsídios de doença, morte e aleitamento; que os medicamentos sejam gratuitos para a Terceira Idade.

Quanto às reformas e pensões os agricultores discordam que sejam atribuidas apenas aos 70 anos propondo que se antecipe cinco anos. Exigem o pagamento pontual das pensões e reformas. Quanto ao montante ficou definido que seria de 1750$00 o que corresponde a 50 por cento do salário mínimo do trabalhador rural. Outra reivindicação justa: pensões para as viúvas de agricultores sem subsídios.

Os agricultores proprietários não têm direito por lei, ao abono de família — outra injustiça que devia ser corrigida. Para poderem educar os filhos precisam de pedir a alguem que lhes passe um documento dizendo que trabalham por conta de outro. Deste modo estão sujeitos a mendigar «favores». Por isso pede-se no Caderno Reivindicativo abono de família para todos os agricultores sejam proprietários ou não.

Considera-se ainda que não há razão para haver duas previdências: uma para o campo e outra para a cidade. Daí exige-se que a regulamentação do Decreto-Lei n.º 560/76 de 16 de Junho desça às bases e que seja discutida pelos agricultores. Que se proceda à integração progressiva dos agricultores no Regime Geral da Previdência.

Segundo os agricultores as Casas do Povo deviam exercer vigilância sobre a actuação das Junta Médica, atribuição de pensões e subsídios e sobre as baixas de doença. Cabe-lhes ainda um papel importante na animação cultural e desportiva das populações rurais.

PROF. ARMANDO DE CASTRO

"Atacar as empresas intervencionadas é servir os interesses do capitalismo"

O capitalismo português já fez o seu teste histórico, falhando» — afirmou ontem à noite o prof. Armando de Castro durante um colóquio efectuado na sede distrital do MDP, no Porto, acrescentando ser improvável a viabilidade de uma saída capitalista para a actual crise em que mergulha o nosso país».

Depois de fazer alusão a vários exemplos de extraordinária capacidade dos trabalhadores de muitas empresas intervencionadas, onde, apesar da sabotagem, da falta de créditos e de apoio oficial, se conseguiram resultados bastante satisfatórios (e apontou os casos da Facar, da Copam, Mundet e outras), o prof. Armando de Castro diria que «atacar as empresas intervencionadas é servir os interesses do capitalismo, é destruir um exemplo histórico da capacidade dos trabalhadores».

No que respeita à queda do capitalismo perante a crise mundial que ele atravessa, Armando de Castro acentuou que esse colapso depende da capacidade que as classes trabalhadoras conseguirem demonstrar.

Aprovados empréstimos

. Várias resoluções hoje publicadas no «Diário da República» aprovam acordos de empréstimos: no montante de 6 milhões de dólares, para financiar a construção de edifícios escolares em zonas rurais; no montante de 15 milhões de dólares para financiar a construção, o apetrechamento e o lançamento de escolas preparatórias e secundárias; no montante de 12 milhões de dólares para financiar a construção e o lançamento de cerca de 38 sistemas de abastecimento de água e/ou de canalização de esgotos.

Num outro diploma é também autorizada a concessão do aval do Estado a um empréstimo de 5 milhões de dólares, a conceder pelo Crédit Lyonnais.

Novas nomeações no Ministério da Agricultura

. Foram efectuadas, no âmbito da Secretaria de Estado da Estrutura Agrária, as seguintes nomeações e atribuições de competência já exageradas em despacho:

O director e presidente da Comissão de Gestão Transitória de Gestão Transitória do Perímetro de Rega Vitor José Ribeiro Gomes da Silva, foi nomeado para prestar serviços no gabinete do secretário de Estado Carlos Portas, abandonando assim os cargos anteriores.

A orientação do Centro Regional da Reforma Agrária de Santarém, no aspecto administrativo, passará a ser assegurada pelo director regional da Região do Ribatejo Oeste. As acções relacionadas com a estruturação agrária conduzidas pelo Centro continuarão na dependência da respectiva Secretaria de Estado.

O engenheiro técnico agrário José Amaro da Rocha Parreira foi nomeado presidente da Comissão Administrativa da Associação de Regantes e beneficiários do Roxo, visto que o primeiro presidente, engenheiro Luís Manuel Judice da Gama Pinto, assumiu funções no grupo de trabalho do projecto de reorganização agrária do Baixo Mondego.

Segundo coronel de Pinochet são "frias" as relações com Lisboa

. As relações entre o Chile e Portugal são frias e deterioram-se porque funcionários portugueses e a Imprensa portuguesa fizeram declarações antichilenas, declarou, ontem, em Santiago do Chile, um coronel da Junta fascista de Pinochet.

O coronel Enrique Valdes, subsecretário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, declarou aos jornalistas que o actual Governo chileno fora obrigado o protestar, há 10 dias, contra declarações antichilenas feitas recentemente por um antigo ministro português dos Negócios Estrangeiros cujo nome não especificou, mas que provavelmente será Medeiros Ferreira que ao assunto se referiu em Nova Iorque.

Soares foi outro nome visado por aquele coronel, membro do Governo fascista, acusando-o de fazer declarações prejudiciais ao Chile. O mesmo coronel referiu ainda estar a Imprensa portuguesa a fazer uma campanha antichilena, «lesiva para o Governo e para o Chile em geral».

Quanto ao corte de relações diplomáticas com o Chile, Soares declarou há dias que o mesmo pode ser considerado se obtiver o acordo dos partidos.

Bacalhau mais caro a partir da próxima semana

. A partir do próximo dia 24 vão ser lançadas no mercado nacional cinco mil toneladas de bacalhau, garantiu à ANOP um porta-voz da Secretaria de Estado do Comércio Interno.

Contudo, o seu preço sofrerá já um aumento na próxima semana, de 12 por cento. A justificação do novo preço na versão adiantada por um porta-voz do Ministério do Comércio, «tem em conta a desvalorização do escudo e o aumento de certos encargos financeiros na produção e transformação do bacalhau».

Assim, os novos preços por quilograma passam a ser os seguintes; graúdo, 155$00; crescido, 140$00; corrente, 120$00; miúdo, 90$00; sortido grande, 100$00; sortido pequeno, 75$00.

Quanto às espécies afins (lingue e zarbo) ficaram assim alinhados os preços: médio, 100$00; pequeno, 90$00; escamudo e outros: grande, 100$00; médio, 95$00; pequeno, 95$00; sortido, 70$00.

Ainda segundo a mesma fonte do Comércio Interno, serão lançados durante a quadra do Natal mais 10 milhões de quilos de bacalhau importado.

ENTRE 12 E 24 DE SETEMBRO

Fiscalização Económica instaurou 739 processos

. No período compreendido entre 12 e 24 de Setembro último, a Direcção-Geral da Fiscalização Económica instaurou 739 processos, sendo 128 por especulação, três por açambarcamento, um por desvio de direitos, dois por tentativa de exportação ilícita, 32 por crimes contra a saúde pública, 478 por contravenções.

Foram presos em flagrante delito seis arguidos. E ainda apreendidas enormes quantidades de produtos alimentares, concretamente, sete mil quilos de carnes e salsicharias, quatro mil quilos de bacalhau (3800 dos quais por açambarcamento), 500 quilos de vários produtos alimentares, 5600 litros de azeite (alguns por suspeita de falsificação, outros por se mostrarem impróprios para consumo), 57 quilos de pão e 2000 litros de vinho por serem transportados sem as respectivas guias.

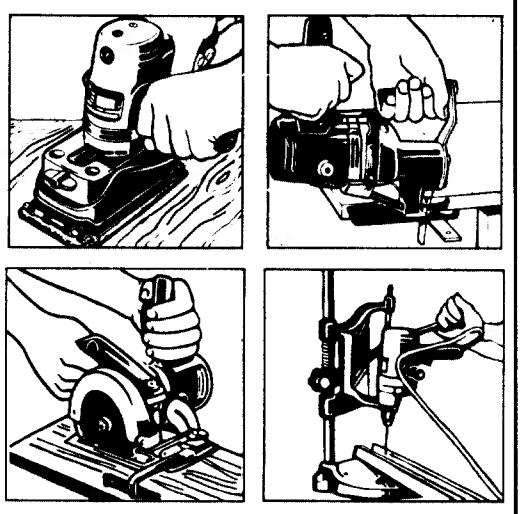
Porque é que 1 milhão de Portugueses usa Black & Decker?

porque só Black & Decker oferece uma linha completa, preços acessíveis, qualidade comprovada, versatilidade económica, bancadas Workmate e uma assistência eficaz!

BERBEQUINS PARA TODAS AS EXIGÊNCIAS!
COM 1 OU MAIS VELOCIDADES
COM E SEM PERCUSSÃO
O MELHOR VALOR PELO DINHEIRO!

OITO MODELOS DESDE
699.

DISPOSITIVOS MAIS ECONÓMICOS!
PARA FAZER MAIS COISAS
E POUPAR TEMPO E DINHEIRO!

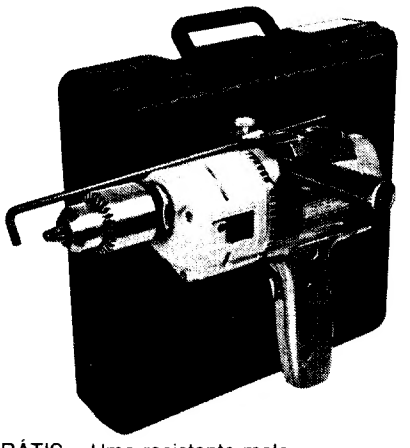


ATÉ 30 DE NOVEMBRO
25% DESCONTO

BANCADAS WORKMATE, ÚNICAS NO MUNDO!
Torno gigante, cavalete fortíssimo, banca portátil, tudo ao mesmo tempo!

Dois modelos para diferentes necessidades WM 625 com duas alturas
E AGORA WM 400 MAIS ECONÓMICA
PRECO NORMAL ~~2999~~ SÓ 2499.

A SUPER QUALIDADE Black & Decker!
DNJ 84 SE – O MELHOR BERBEQUIM DO MERCADO!
14 velocidades fixadas electronicamente para execução rigorosa de todos os trabalhos mesmo os mais exigentes.



GRÁTIS — Uma resistente mala em poliestireno para melhor transporte e conservação deste extraordinário berbequim.
PRECO NORMAL ~~3899~~ SÓ 2999.

apoio em todo o país com centros de assistência em Lisboa, Porto, Coimbra, Faro (e brevemente no Funchal) para o servir com rapidez e eficiência!

FAÇA COMO 1 MILHÃO DE PORTUGUESES
FAÇA VOCÊ MESMO com Black & Decker

TÊXTEIS DO PORTO

2000 desempregados desde Janeiro

. Desde Janeiro até agora foram lançados no desemprego cerca de 2.000 trabalhadores do sector têxtil, zona do Porto, conforme foi denunciado, ontem, durante uma conferência de Imprensa efectuada no Sindicato dos Têxteis do Porto.

Responsáveis: «a acção do patronato e a política de recuperação capitalista do Governo». A situação é naturalmente dramática para centenas de famílias, nas quais desde há meses, não entram quaisquer salários.

«Queremos dar pão aos nossos filhos e não temos e ao Governo ainda não bastaram os dez meses em que estamos nesta situação. Nem sequer a miséria de um subsídio de desemprego temos» — afirmou uma delegada sindical da Shimming, empresa que se encontra completamente parada apesar da sua boa capacidade técnica. (Nos departamentos governamentais procura-se, há meses, uma proposta do patrão alemão...)

. Outras situações igualmente dramáticas são as da Socotil (Aveiro) e Fertex, firmas completamente paradas há 9 meses, sem que durante este tempo os trabalhadores tenham recebido um tostão. Nestas empresas, as entidades patronais parecem interessadas em voltar se o Governo der o que pretendem. Entretanto, não se vislumbra qualquer saída para o impasse. Ambos estes casos são clamorosos dada a extraordinária capacidade das empresas e o facto da sua produção ser toda para o mercado externo. O principal cliente da Socotil, por exemplo, um americano, acha tão incrível, mesmo na sua óptica capitalista, esta situação que já se predispôs a comprar a fábrica para a pôr a funcionar imediatamente.

Nas três empresas referidas [illegible] 1.100 os trabalhadores lançados no desemprego, enquanto as máquinas se deterioram e [illegible] deixa de exportar mais de [illegible] mil contos por mês.

Quanto ao subsídio de emprego a que os trabalhadores têm direito foi salientado que a sua atribuição tem, nos casos presentes, «uma regulamentação tão complexa que trabalhadores andam há cerca de 3 meses a preencher papeis e não há ainda a garantia dos processos estarem em ordem». Por outro lado, no caso da Shimming os seus 400 trabalhadores não devem vir a receber qualquer subsídio, porque, segundo os serviços do Fundo de Desemprego, «não há uma entidade que se responsabilize pela reabertura da empresa».

Algumas fábricas mais pequenas têm também vindo a encerrar, caso da FG Santos e Malhas Marialva, enquanto noutras «Oriental» e «Inatêxtil», por exemplo — os operários estão praticamente no desemprego, trabalhando alguns dias por mês.

As desintervenções no sector foi outro ponto aflorado pelos dirigentes sindicais tendo sido referida a ameaça de desemprego que paira sobre os trabalhadores da «Polifix» e da «Cifa». Esta empresa com cerca de 1700 trabalhadores foi recentemente desintervencionada, havendo sérias dúvidas quanto ao futuro de algumas centenas de trabalhadores caso sejam concretizados alguns projectos de reconversão da empresa. Na «Polifix», porém, o regresso do patrão teve já as suas consequências: a empresa sempre pagou prontamente os salários e criou mesmo novos postos de trabalho durante a intervenção do Estado e agora surgem problemas no pagamento dos salários e dúvidas quanto ao futuro dos postos de trabalho.

Quanto às outras três intervencionadas do sector «Abel Alves Figueiredo», Companhia de Fiação de Crestuma» e Fábrica de Fiação e Tecidos Jacinto [illegible] teme-se a entrega ao patronato sem qualquer auscultação aos trabalhadores (cerca de 2.000).

A propósito das diligências que têm sido feitas pelo Sindicato junto do Governo, afirmou um dirigente que os contactos com os organismos oficiais já não resultam. «Somos corridos de porta para porta. Os processos perdem-se nos Ministérios». Conforme foi subtinhado, as reuniões e contactos com o MT, MIT, M. das Finanças, Secretaria de Estado da População, Governo Civil, Banca, etc, têm-se sucedido às dezenas «sem que se resolva qualquer destas questões».

Foi igualmente denunciada a repressão que se tem abatido sobre os trabalhadores mais activos, com despedimentos arbitrários de delegados sindicais e membros de CT's.

Por fim, um dirigente afirmou que as novas medidas do Governo têm contribuído para o agravamento do desemprego e que esta via virá a atingir milhares de trabalhadores do sector.

Técnico do BIT na CGTP-IN

. O técnico do departamento de condições de vida do BIT Nicola Gravilescu, conferenciou em Lisboa, com dois elementos do secretariado nacional da Confederação-Geral dos Trabalhadores Portugueses, Intersindical Nacional, sobre os objectivos do PIACT — Programa Internacional para a Melhoria das Condições de Ttabalho.

No encontro, que decorreu na sede da central sindical, aquele técnico do BIT referiu ainda diversos problemas relacionados com o meio ambiente e as condições de trabalho, tendo os representantes da CGTP-IN exposto o interesse da central sindical sobre estas questões, bem como sobre o reforço da cooperação com a OIT.

Letria continua em "O Jornal"

Joaquim Letria, director de «O Jornal» deverá manter-se como director, com o seu nome no cabeçalho daquele semanário, como foi confirmado, ao que sabemos, na longa reunião de ontem.

Diga-se, contudo, que o cargo de director em «O Jornal», pelas suas características de cooperativa e por emanação do seu estatuto, é sempre eleito e não nomeado, sendo a orientação e direcção do jornal coordenada pelo colectivo da redacção. Face a estas regras de direcção, mesmo que Joaquim Letria se retirasse, do cabeçalho de «O Jornal», o seu nome, não teria, necessariamente, como consequência mudanças de orientação política naquele semanário.

Ainda em maré de demissão foram também desmentidas as de Edmundo Pedro e Botelho da Silva, presidente da Comissão Administrativa e director de Informação da RTP, respectivamente.

A notícia da demissão de Edmundo Pedro teve como origem a apresentação de um requerimento do PS na Assembleia da República solicitando o regresso daquele dirigente socialista às bancadas parlamentares.

Edmundo Pedro, a propósito, declararia à Anop que de seis em seis meses é necessário um requerimento daquele género para que o seu mandato de deputado não termine.

«Uma coisa não tem nada a ver com a outra. O requerimento foi apresentado para que eu não perca o mandato. Mas continua à frente da Televisão».

Entretanto a comissão administrativa da RTP divulgou um comunicado no qual declara que tendo Botelho da Silva «retirado o seu pedido de demissão do cargo de director de Informação da RTP. Foi deliberado, em face desta nova situação, manter aquele jornalista no seu cargo, pelo que retoma nesta data as suas actividades».

ESTA MADRUGADA

Patrão tentou ocupar Hotel do Reno

O ex-patrão do Hotel do Reno, Guilherme Santos, auxiliado por dezena e meia de indivíduos, pretendeu esta madrugada ocupar as instalações daquele estabelecimento hoteleiro, que há dois anos se encontra em autogestão.

Cerca da 1 e 45, um indivíduo desconhecido dos trabalhadores entrou no hotel e abordou o recepcionista que nessa altura se ocupava do serviço contabilistico. O indivíduo em questão disse que se encontrava ali para resolver o problema da «injustiça» do hotel ter sido «roubado» ao patrão e ordenou ao trabalhador que telefonasse imediatamente ao director do estabelecimento e à Comissão de Trabalhadores, o que foi feito. Entretanto, o desconhecido telefonou também ao patrão e contactou, ou simulou contactar também por telefone, várias pessoas, a que chamava «major» «comissário de polícia», etc, talvez numa tentativa de intimidação.

Enquanto cerca de quinze indivíduos que o acompanhavam se postavam no exterior do hotel, foram chegando o patrão, que disse não conhecer o recepcionista (já admitido durante a autogestão), o actual director do hotel, a Comissão de Trabalhadores e, no espaço de duas horas, todos os trabalhadores do estabelecimento ali se encontravam.

Os trabalhadores obrigaram os apaniguados do patrão a permanecer no exterior do hotel, enquanto no interior decorria uma reunião entre a CT e o patrão. Este declarou que queria reocupar as suas antigas funções e que dali não sairia. Queria que os trabalhadores assinassem uma acta em como lhe faziam a devolução, ao que aqueles se recusaram. O patrão acabou por ceder, tendo abandonado o estabeleciemtno com os seus «defensores».

O adjunto do dr. Mário Soares, Plágio Madureira, prometeu à Comissão de Trabalhadores do Hotel do Reno, uma reunião na residência oficial do primeiro-ministro na próxima semana, para tentar encontrar uma via de solução do conflito. A entidade patronal deverá participar na reunião. Tendo-lhe sido recordada pela CT esta deligência, o ex-patrão terá manifestado vontade de ser ele a resolver o assunto, alegando não ter confiança no Governo socialista, segundo nos informou um porta-voz da CT.

O Hotel do Reno, sito na avenida Duque d'Ávila, em Lisboa, encontra-se em autogestão desde 5 de Junho de 75, depois de o patrão ter dirigido uma carta aos trabalhadores em que lhes concedia um prazo de 48 horas para resolverem a situação da empresa que, em sua opinião, não tinha possibilidade de sobreviver. Os trabalhadores entraram em autogestão, mantendo embora ao patrão, que então era também director, o pagamento do ordenado de 15 contos mensais. A empresa foi totalmente recuperada e o número de postos de trabalho aumentou de 28 para 35.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

NOVO

fevertest

teste instantâneo da febre

sim

não

leitura imediata
utilizável milhares de vezes

Basta colocar na testa a fita plástica, durante quinze segundos.
Se aparecer a letra N a temperatura está Normal.
Se aparecer NF, é porque se trata de um estado Febril, portanto acima dos 37°.

Processo de detectar a febre baseado num novo sistema de cristais líquidos

o novo teste instantâneo da febre é extremamente prático e de resultados seguros.
"Fevertest" encontra-se à venda exclusivamente nas farmácias.

farmark

Para importante empresa internacional com sede no centro do País, seleccionamos

CHEFE DE CONTABILIDADE

Terá sob a sua responsabilidade a secção de contabilidade e chefiará uma equipa de trabalho

OFERECE-SE:

- Vencimento compatível com a experiência (mínimo 20 mil escudos mensais); regalias sociais
- boas perspectivas de valorização profissional
- comparticipação nos encargos com mudança de residência (se necessário)

PEDE-SE:

- Idade não superior a 35 anos
- diplomado pelo I. C. L. ou I. C. P.
- experiência comprovada em contabilidade geral
- conhecimento de contabilidade industrial e orçamental
- capacidade de chefia e organização
- será condição de preferência e valorização o conhecimento da língua alemã ou inglesa ou francesa.

Resposta com «curriculum» detalhado e referências para FARMARK—Sector de Selecção — Av. João XXI, 49-7.º Dt.º Lisboa-1.

O seu caso será tratado com o maior sigilo. Se achar necessário indique as firmas a que não deseja dar conhecimento da sua candidatura; a FARMARK dará cumprimento ao seu desejo.

A CONVITE DE PEDRO COELHO

Secretário das Pescas da Guiné chega hoje a Lisboa

O secretário de Estado das Pescas da República da Guiné-Bissau, Joseph Turpin, chega hoje a Lisboa para uma visita oficial a Portugal que se prolongará até ao próximo dia 22.

Aquele membro do Governo guineense, que fará a visita chefiando uma missão do seu país, terá reuniões de trabalho com o Primeiro-Ministro Mário Soares e outros membros do Governo português — revelou um porta-voz da Secretaria de Estado das Pescas.

O mesmo informador sublinhou que a vinda a Portugal de Joseph Turpin, a convite do seu homólogo português Pedro Coelho, «visa ampliar ainda mais a colaboração já existente entre os dois países no sector das pescas, bem como concretizar alguns dos pontos acordados quando da visita àquele país do secretário de Estado português das Pescas».

Na altura, os dois secretários de Estado assinaram um acordo de pescas entre a Guiné-Bissau e Portugal.

MSU analisa crise política

A Comissão Política Nacional do Movimento Socialista Unificado esteve reunida nos dias 8 e 9 do corrente, analisando a crise política e económica, o endurecimento e o reforço das posições dos partidos da direita a que chama «a desagregação do Governo do PS e do seu apoio partidário». Sobre estas questões, o Secretariado Nacional do MSU divulgou um comunicado onde, depois de sublinhar que a estratégia do Governo, de combater primordialmente o aumento do défice financeiro, nomeadamente da balança de pagamentos, não conduziu a qualquer recuperação económica significativa, antes se tendo agravado as dificuldades já existentes que os «pacotes» 1 e 2 não superaram, se acusa a política do FMI de «apontar para a deterioração das condições de vida dos trabalhadores», preconizando «o reforço da dependência face ao estrangeiro e do comprometimento da independência nacional através da contenção do desenvolvimento económico e da opção preferencial de saneamento financeiro».

Segundo o comunicado, com as tentativas de aniquilamento dos sectores público e nacionalizado, sob a égide do FMI, «o Governo PS reinstala o capitalismo de miséria e reconduz o País à dependência dos grandes exploradores nacionais e do imperialismo».

Para o MSU, «uma alternativa de direita ao actual Governo do PS, além de claramente contrária aos interesses dos trabalhadores, rompe definitiva e formalmente o compromisso eleitoral do PS e conduz inevitavelmente à agudização dos conflitos sociais e da repressão».

O MSU considera igualmente que «uma solução política de tipo presidencialista, que passe eventualmente pelo papel determinante da instituição militar, ainda que aparentemente exequível, é ilusória e abre o caminho a soluções autoritárias de direita».

O comunicado do MSU conclui com a afirmação de que «só defendendo o projecto constitucional e as conquistas populares do 25 de Abril, a prática de unidade de classe na luta sindical e a unificação política das forças genuinamente socialistas é que é possível oferecer uma frente de resistência à política da burguesia e construir no concreto uma alternativa de Poder político, económico e social que viabilize a transição para o socialismo, aspiração justa e actual da maioria do Povo Português».

Delegação italiana no congresso sobre problemática da droga

A fim de participar no VII Congresso Internacional para a Problemática da Droga, que decorrerá em Lisboa ao longo da próxima semana, é esperada no Aeroporto da Portela, na tarde de segunda-feira, a delegação italiana.

Composta pelo prof. Paolini Del Vecchio, presidente da Sociedade Italiana de Biologia e pelos drs. Boni, do Hospital Geral Provincial «L. Sacco» de Milão e Ricada Zerbetto, do Departamento de Saúde Mental em Roma, aquela delegação apresentará comunicações nos domínios da prevenção ao abuso das drogas, diagnósticos e tratamento da toxicomania, cooperação internacional e farmacologia.

REESTRUTURAÇÃO DA IMPRENSA

Comício esta noite na "Voz do Operário"

Os trabalhadores da ex-SNT/«O Século» entregaram já na Provedaria (Geral da República um documento onde pedem o apoio daquele departamento para a defesa dos seus direitos. (E esta noite, às 21 e 30, efectua-se na «Voz do Operário», um comício de toda a Informação).

Historiando os acontecimentos ocorridos na empresa, os trabalhadores da ex-SNT afirmam no documento que «embora tivesse sido o Governo a prorrogar o prazo da suspensão da ex-SNT até 31 de Agosto, os salários daquele mês não foram pagos».

Declaram ainda que «tão pouco foram pagos os salários relativos ao mês de Setembro, tendo a empresa, entretanto, distribuído uns papéis policopiados» para serem apresentados «aos senhorios e credores, a fim de justificar o não cumprimento dos seus compromissos».

Num outro documento, entregue no Ministério do Trabalho, são expostos factos semelhantes e é solicitada a intervenção daquele Ministério «a favor de todos os trabalhadores da ex-SNT/«O Século».

OS PASSOS PERDIDOS DE «O SÉCULO»

Breve historial do caso «O Século», segundo um grupo de trabalhadores:

A ex-Sociedade Nacional de Tipografia foi nacionalizada expressamente pelo Artigo 1.º do Decreto-Lei n. 639/76, de 29 de Julho de 1976. Deu-se, nessa data, a fusão da empresa, com a empresa editora do «Diário Popular», de que resultou a Empresa Pública «Século/ Popular».

Em 6 de Fevereiro, ultimo, Manuel Alegre então secretário da Comunicação Social, dirigiu ao País uma alocução onde afirmava que as publicações da ex-SNT/«O Século» seriam suspensas provisoriamente pelo prazo de 90 dias. Tratava-se, segundo Manuel Alegre, do prazo necessário para proceder a uma «reestruturação» da empresa. A suspensão entrou em vigor no dia 13 de Fevereiro.

A confirmar a ideia de que se tratava de uma suspensão provisória, tendente a uma reestruturação, telegramas do Presidente da República e do então subsecretário de Estado da Comunicação Social, Soares Louro, apontavam no sentido do ressurgimento das publicações.

Uma Comissão de Reestruturação foi nomeada para o estudo da situação das publicações da ex-SNT, e o resultado do seu trabalho foi entregue à Secretaria de Estado, que não tomou em conta as propostas apresentadas.

A suspensão temporária das publicações deveria terminar a 13 de Maio, mas, alguns dias antes dessa data, o actual secretário de Estado, Roque Lino, prorrogou aquela medida para mais um mês. Em assim, por prorrogações sucessivas, a suspensão foi mantida, até 31 de Agosto. Saliente-se, que, no dizer da Manuel Alegre e Roque Lino, essa suspensão em nada afectava os direitos dos trabalhadores.

No entanto, os trabalhadores da ex-SNT passaram a receber os seus ordenados fora da data prevista, e por vezes, muitos dias após ter terminado o prazo legal para o pagamento das rendas de casa. Os contractos colectivos, aprovados meses antes, só entraram em vigor a partir de Junho, não tendo ainda sido liquidados os retroactivos em atraso — e tudo isso enquanto os trabalhadores do «Diário Popular», que fazem parte da mesma empresa, recebiam os seus ordenados, e viam os contractos colectivos cumpridos.

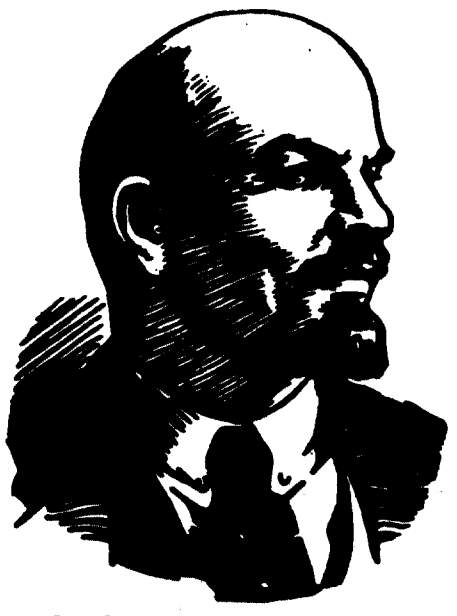
(...) A partir de Agosto, os salários deixaram de ser pagos. O secretário de Estado da Comunicação Social afirma, então, «haver problemas técnicos» para o pagamento. Diria que «a questão era agora com as Finanças» e que «os salários seriam pagos com as indemnizações». (...) O Ministério das Finanças consultado afirma não ser verdade que o processo SNT estivesse a correr por aquele departamento governamental. Foram também elucidados que Roque Lino jamais solicitou àquele Ministério que pagasse os salários em atraso aos trabalhadores da SNT.

GRANDE OPORTUNIDADE

TEMPORARIAMENTE 65$00 CADA VOLUME

obras completas de Lenine

47 VOLUMES EM FRANCÊS



UMA OBRA FUNDAMENTAL

ÚTIL para consultar

NECESSÁRIA para estudar

INDISPENSÁVEL para ler

CDL a distribuição

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

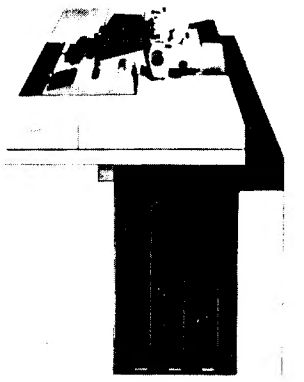
existe um bom gestor na sua empresa?

Um bom Gestor tem que ser, ao mesmo tempo, bastante seguro e bastante ousado.
E tem que ser flexivel, também - com a mesma flexibilidade da DARO 382.
Com os seus paineis de controlo intermutáveis, esta facturadora e máquina de contabilidade electrónica permite a mecanizacão (sobretudo) de:

- folha de ferias com cálculos automaticos;
- controlo de armazens com determinação automática de existências, em unidades e escudos;
- contabilidade industrial;
- facturacão.

Se existe um DARO 382 na sua Empresa, existe nela, sem duvida, um bom Gestor!

daro bme 382



REGISCONTA

Lisboa • Porto • Coimbra • Faro • Leiria

Um anuncio como este pretende, apenas, chamar a sua atencão para esta ou aquela maquina! Mas V. precisa, naturalmente, de mais pormenores. Contacte a Divisão M C C (Maquinas de Contabilidade e Computadores) da Regisconta, em qualquer das suas sucursais

B

DEPUTADO DA UDP NA MADEIRA AO "DL"

"Contrato de Cae pronto a avança

«Após a recente visita do Comité Militar da NATO à Madeira, encontram-se criadas as condições para fazer avançar no arquipélago um plano acordado em 1969 com Marcelo Caetano, para a construção de uma série de bases militares, visando agora aumentar a sua influência no Atlântico Norte, na sua parte central, próximo à costa de África, onde a luta dos povos sahariano e palestiniano têm avançado e, por outro lado, próximo da Península Ibérica, na previsão de avanços revolucionários em Portugal e Espanha. Assim a NATO que já domina militarmente os Açores, com a efectivação deste projecto passará a dominar dois dos três arquipélagos existentes na área», referiu ao nosso jornal Paulo Martins, deputado pela UDP na Assembleia Regional da Madeira, que se deslocou a Lisboa a fim de participar na última reunião da Comissão Nacional daquela organização.

Procurando situar mais concretamente as referências de Paulo Martins, perguntámos-lhe se tinha conhecimento da localização e amplitude das principais realizações previstas nesse projecto. «Esse plano — revelou-nos — compreende não só o alargamento do aeroporto existente na ilha de Porto Santo como ainda a construção de hangares subterrâneos para bombardeiros. A construção de um porto na parte Sul da ilha, aparentemente para servir as necessidades da população local, mas que na realidade pela sua extensão e grandeza ultrapassa de longe aquilo que seria necessário para o seu movimento mesmo a muito longo prazo, e cuja primeira parte (que é a mais cara) será integralmente financiada pelo Governo português, sendo a segunda parte concluída por alemães ocidentais e norte-americanos. Como se depreende, a sua principal função consistirá, embora se argumente o contrário, em servir de ponto de apoio à esquadra da NATO no Atlântico. Para além deste porto encontra-se ainda prevista a construção de uma base de submarinos no Norte da ilha. Note-se que na comissão que elaborou este acordo, antes do 25 de Abril, participou o actual presidente do Governo Regional, Ornelas Camacho, que na altura era presidente da Câmara Municipal de Porto Santo. O que é importante constatar é que a concretização deste projecto é acompanhada por um agravamento das condições de vida da população, que já está a provocar uma forte corrente migratória. Por razões injustificadas foi encerrada a fábrica de conservas, que dava trabalho a cerca de 200 operárias, para além da paralisação inesperada de uma importante obra de construção civil que empregava mais de 140 pessoas, as quais nem o subsídio de desemprego a que tinham direito receberam. Procura-se por outro lado retardar a satisfação de uma das maiores necessidades da ilha que é o problema da água. Antes da Revolução da Abril sempre as autoridades locais tentaram impedir que Porto Santo fosse auto-suficiente em matéria de água. Toda e qualquer nascente que era descoberta era mandada encerrar. Depois dessa data a população (calculada em cerca de três mil habitantes) tem vindo a tomar consciência dos seus direitos (é esta a única Câmara que o PPD não controla), mas pouco ou nada se tem avançado e estamos convencidos de que se trata do seguinte: logo que a NATO se instale irá aparecer água em abundância, que é para tentar convencer a população de que sem a sua presença esta conquista jamais seria alcançada. O plano da NATO inclui ainda a construção de duas bases navais na Madeira, uma na freguesia do Caniçal ao Sul e outra na freguesia de S. Vicente ao Norte.»

Conotado com o imperialismo, o separatismo, na Madeira para além das simples inscrições nas paredes não raro tem utilizado o bombismo como forma de pressão

. **«DL» — Após um ano no Poder que ilações já se poderão tirar neste momento sobre a actuação do PPD à frente do Governo Regional?**

. **Paulo Martins** — «A principal ilação a tirar é a de que toda a sua actuação se tem centrado até agora numa política de ataques sistemático às conquistas de Abril e contra a aplicação progressista da Constituição. Dentro desta perspectiva o Governo Regional aplica todas as leis e todas as medidas tomadas pelo Governo Central desde que sejam contra os interesses dos trabalhadores, recusando-se, entretanto, em cumprir todos os contratos e portarias que a luta dos trabalhadores do continente já conseguiram alcançar, nomeadamente a recusa em cumprir no arquipélago a portaria dos metalúrgicos e o acordo colectivo dos trabalhadores da indústria hoteleira. Há uma série de exemplos que poderão ilustrar esta prática: o ano passado o Governo Central tomou a medida de aumentar os transportes em 25 por cento e o Governo Regional logo os aumentou entre 35 e 50 por cento. Já no caso do salário mínimo nacional, sempre o Governo Regional tem tentado em obstar à sua aplicação, para assim servir os interesses do patronato. A política do PPD na região destina-se assim em servir os interesses da grande burguesia e do imperialismo, de modo a transformar a Madeira naquilo a que eles chamam de paraíso «social-democrata», que mais não será do que o paraíso do grande capital. Da prática de direita do PPD na Madeira poderão, portanto, concluir aqueles que ainda acreditam nas promessas do partido de Sá Carneiro se for Governo Central. O Governo Regional tem, aliás, uma composição que mostra bem o seu carácter de classe e os interesses que defende, incluindo elementos ligados ao grande capital e às empresas estrangeiras que actuam na Madeira, grandes proprietários de terras e grandes senhorios. Posso citar vários exemplos: o prrresidente do Governo Regional, Ornelas Camacho, é um dos maiores senhorios da Freguesia do Curral das Freiras, no concelho de Câmra de Lobos. Outro elemento, o eng. Nuno Gonçalo Araújo, que está ligado a grandes empreendimentos da construção civil. Além disso, uma outra característica do PPD da região é o de ser a autêntica continuação da ex-ANP, sendo liderado pelo dr. Alberto João Cardoso Jardim, director do «Jornal da Madeira», que dizendo-se órgão da diocese é na verdade o órgão informativo daquele partido. Esta personalidade é sobrinho do dr. Agostinho Cardoso, que era um dos chefes-de-fila da ANP fascista na região. Foi várias vezes deputado à Assembleia Nacional fascista e chegou ao 25 de Abril com sete empresas e uma grande fortuna. O seu sobrinho colaborava então activamente no «Voz da Madeira», o órgão da ANP na ilha, e nos artigos que escrevia defendia abertamente o regime de Salazar chegando a opor-se às manobras aparentemente liberalizantes de Caetano.»

. **«DL»: «Falou no problema levantado pela recusa do Governo Regional em fazer aplicar o Contrato Colectivo dos Trabalhadores da Indústria Ho-**

Com frequência o Governo Regional tem afrontado as reivind a intervenção violenta das forças polic

Um aspecto do aeroporto da ilha de Porto Santo, onde a construção de hangares subterrâneos para

CONVENÇÃO
DO DISCO
imavox
Dias: 29 e 30 de Outubro
no ESTORIL

Entrevista conduzida por **MANUEL GERALDO**

etano com a NATO ar no arquipélago"

Paulo Martins: «Da prática de direita do PPD na Madeira poderão concluir aqueles que ainda acreditam nas promessas do partido de Sá Carneiro se for Governo central»

...en- ...na ...tivo ...na- ...sti- ...dos ...ista ...de- ...nal ...de ...uma ...nho ...nte ...gão ...gos ...rta- ...azar ...no- ...rali- ...ema ...Go- ...pli- ...dos ...Ho-

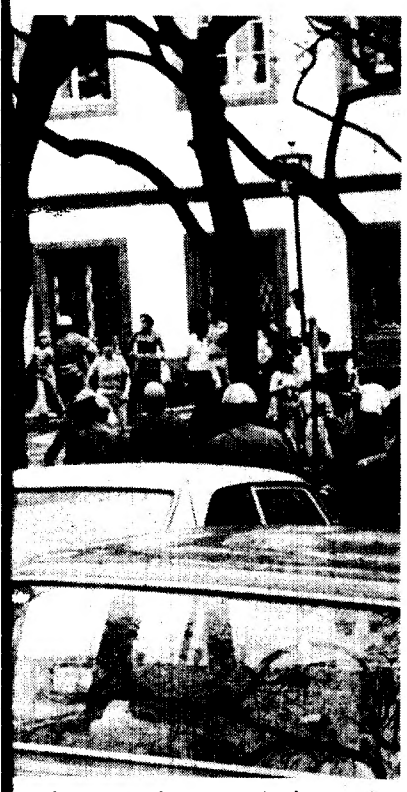
teleira, facto que levaria a uma greve de seis dias. Qual a evolução dessa luta e a situação actualmente existente no sector?

. **Paulo Martins:** «Face à firme posição dos trabalhadores em não cederem nas suas justas reivindicações o Governo Regional solicitou ao Governo Central o envio de um técnico do Ministério do Trabalho, de forma a conseguir uma táctica susceptível de vir a sabotar a sua luta. Essa táctica ficou condensada na proposta que o Governo Regional fez, satisfazendo uma das exigências dos trabalhadores que era o aumento salarial imediato de 15 por cento, e remetendo para «as calengas gregas» a aplicação do ACT à Madeira, ou seja fazendo-o depender de um estudo à situação do sector do Turismo no arquipélago, para verificar da viabilidade ou não da sua aplicação. Ora aqui existe uma contradição flagrante do Governo PPD, ao tentar iludir os trabalhadores com falsas promessas e em ganhar tempo, já que esse estudo acerca da viabilidade do sector turístico já existe. A Associação Comercial e Industrial da Madeira já o elaborou e o próprio Governo Regional, na sua proposta de plano para 1977/78, inclui uma grande quantidade de páginas dedicadas a esse tema.»

PELA EXTINÇÃO DA «COLONIA»: A REFORMA AGRÁRIA DOS CASEIROS DA MADEIRA

«DL»: Muitas pessoas desconhecem o movimento dos caseiros contra o chamado regime de colonia que muitos cá apelidaram da tentativa de levar a Reforma Agrária à Madeira. Pode-nos fazer um breve balanço dessa luta camponesa e da sua importância no movimento de emancipação das classes trabalhadoras no arquipélago?

. **Paulo Martins:** «O regime de colonia remonta praticamente ao período do povoamento da região por camponeses vindos sobretudo do Minho e Algarve, sendo então a ilha dividida em duas partes chamadas capitanias, entregues respectivamente a João Gonçalo Zarco e a Tristão Vaz Teixeira. Nessa altura os camponeses trabalhavam a terra e no fim de cada ano tinham de entregar aos senhorios dois terços da produção. A situação foi evoluindo e quando chegámos ao 25 de Abril, os camponeses entregavam aos donos das terras metade da produção. Com o desenvolvimento do movimento camponês nos últimos tempos, com destaque particular para a União dos Caseiros da Ilha da Madeira, a luta pela abolição deste regime tem vindo a aumentar e cada dia que passa é cada vez maior o número de caseiros que se recusa a pagar seja o que for aos senhorios, tomando consciência que de facto aquelas terras foram sempre eles ou os seus pais e avós quem as trabalharam e que aquilo que eles entregaram em anos e anos de exploração já deu para pagar o seu valor, uma vez que a maioria das terras foram adquiridas ou por heranças ou obtidas de forma ilícita. Essa luta pela posse definitiva da terra irá futuramente ganhar uma maior dureza, dado que o PPD com o apoio do CDS e também do PS (note-se que a posição deste último partido de apoio ao PPD sobre a «Lei da Colonia» foi resultado de um acordo mútuo, a nível nacional, entre as duas organizações, para fazer passar a Lei Barreto na Assembleia da República), fez aprovar na Assembleia Regional uma lei que em lugar de satisfazer a reivindicação fundamental dos caseiros que é a extinção da colonia, vem atacar as suas conquistas, visto que hoje em dia muitos deles já são donos da terra que trabalham e do seus usufruto.»



...vindicações dos trabalhadores com ...policiais

...onde a NATO terá planos para ...para bombardeiros

«DL»: «Qual a expressão real neste momento do movimento separatista da Madeira?

. **Paulo Martins:** «O separatismo surgiu na Madeira fundamentalmente na altura do ascenso do movimento revolucionário em todo o País, tendo como objectivo servir de pressão no sentido de uma viragem à direita da situaão política nacional. Que nessa altura aglutinava o PPD e o CDS, com a ameaça inclusive da separação da Madeira do continente, caso a situação continuasse a avançar para a esquerda. Figuras de destaque daqueles partidos apoiavam então activamente a FLAMA. O separatismo na Madeira, ao contrário do que aconteceu nos Açores, nunca teve apoio popular. E isso foi devido sobretudo à grande movimentação das forças antifascistas que se seguiu ao 25 de Abril. Basta lembrar que no primeiro comício que os separatistas tentaram realizar no arquipélago (e em que demagogicamente prometiam um salário mínimo regional de cinco contos), foi boicotado pelas forças revolucionárias. Posteriormente, fizeram outras tentativas, sempre prontamente combatidas, e viram-se de tal maneira isolados que só tiveram como recurso lançar-se em acções terroristas à bomba. Tentaram inclusivamente diversas acções, como por exemplo a ocupação do emissor regional. Ocuparam-no de manhã e poucas horas depois uma ampla e rápida mobilização popular iria conduzir ao seu desalojamento. Isto apesar do então presidente da Junta Regional, brigadeiro Carlos Azeredo, estar disposto a satisfazer um grande número das suas reivindicações (que incluiam a exigência de expulsão de grande número de antifascistas da região). O mesmo viria a acontecer posteriormente aquando da visita do general Ramalho Eanes ao arquipélago, quando alguns separatistas tomaram posição frente ao café «Golden Gate», no Funchal, de onde seriam desalojados com forte apoio popular.»

FOTONOVELA «GABRIELA» JÁ INCOMODA CACIQUES DA MADEIRA

«DL»: Em que contexto se insere o afastamento do padre José Martins da Assembleia Regional?

. **Paulo Martins:** «O concelho do Machico é de facto um exemplo de luta para todo o País. Foi uma das zonas da Madeira onde a luta do povo mais avançou, onde mais conquistas se obtiveram após o 25 de Abril. Basta focar que é quase total a extinção da colonia neste concelho, para além da ocupação de casas. Ora isto é uma das razões que levaram a que o PPD (via Governo Regional) esteja sempre ao ataque naquela zona. E o padre Martins tem sido sempre a figura a abater. Já que a existência de um padre antifascista naquela região tem vindo a constituir um exemplo de que os padres se podem colocar ao serviço da luta do povo. Um 'mau exemplo', entre aspas, claro, um arquipélago em que a prática da Igreja é predominantemente obscurantista e reaccionária.»

«DL»: Qual a actual situação da Imprensa no arquipélago?

. **Paulo Martins:** «A maioria, senão a totalidade dos órgãos da Informação, são neste momento meros porta-vozes dos interesses das forças de direita. Assim temos o «Jornal da Madeira», veículo de ataque a tudo o que de progressista surja na região. Um «Diário de Notícias», alinhando cada vez mais em posições fascistas, que é propriedade de um grande capitalista estrangeiro. Isto para além de uma série de semanários, entre os quais se destaca «O Zarco», de influência nitidamente separatista. Quanto à Rádio e à Televisão são praticamente servidoras das posições do PPD. Por exemplo na TV o Governo Regional tem um programa denominado «Momento Político» em que quase todos os dias faz a propaganda do partido no Poder. Recorde-se que bastou um deputado do PPD ter levantado a sua voz contra a emissão do filme checoslovaco «As aventuras do major Zieneman» na TV para que a sua transmissão fosse definitivamente suspensa. Neste momento o «Jornal da Madeira» já inicou uma campanha para que o mesmo venha a acontecer com a série «Gabriela», face à denúncia que a mesma faz contra o caciquismo e o reaccionarismo.»

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

Nova localização
do
Departamento Internacional
Av. Fontes Pereira de Melo, 7-13
577000 e 576000
Metropolitano: Picoas - Parque
Autocarros: 1-5-5A-21-31-36-38-41-44-45-46-47

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Mais mortes na Argentina

A situação politica na Argentina explodiu na passada quinta-feira, e na madrugada de ontem, deixando nove pessoas mortas e uma outra ferida.

A violência, que surgiu apenas cinco dias antes do 32.º aniversário da primeira subida ao poder de Juan Peron espalhou-se já através da cidade de Buenos Aires, e à estância de Mar Del Plata, 320 quilómetros a sul da capital do país.

Entretanto, policias argentinos, fortemente armados dispersaram uma manifestação antigovernamental, ontem realizada por cerca de 350 mulheres, tendo prendido cerca de 150 das manifestantes e alguns jornalistas argentinos e estrangeiros.

As mulheres que se manifestavam são parentes de milhares de pessoas que foram dadas como «desaparecidas», pelo regime fascista de Videla, após terem sido raptadas por homens armados, aparentemente agentes governamentais à paisana.

Por outro lado, num subúrbio da capital, verificou-se uma explosão num automóvel, a qual causou a morte de três pessoas: o guarda-costas de um empresário, um transeunte e a criada do mesmo empresário.

Algumas horas mais tarde, a Policia noticiou a descoberta de três jovens mortos a tiro, dois homens e uma mulher, numa casa em Mar Del Plata. «Peritos» da segurança nacional afirmaram que eles foram aparentemente executados, no local, por um «Esquadrão da morte» de extrema-direita.

Entretanto, em Córdoba, soldados do exército tomaram conta da «segurança» de uma fábrica de automóveis, após os operários terem iniciado uma greve exigindo aumentos salariais.

O porta-voz disse, por outro lado, que 130 trabalhadores, que tomaram parte no conflito foram já despedidos, o que é «normal» que aconteça em ditaduras deste tipo.

PAGOS 15 MILHÕES DE DÓLARES

Imprensa da RFA prevê cedência no caso Schleyer

Praticamente toda a Imprensa da República Federal Alemã previa esta manhã a cedência por parte do governo de Bona, às exigências da Fracção do Exército Vermelho, que detém em seu poder desde o passado dia 5, o «patrão dos patrões», Hans Martin Schleyer, e da «Organização de Luta contra o Imprerialismo Mundial», que desde quinta-feira à noite tem em seu poder um Boeing 727 da Lufthansa com 91 pessoas a bordo, estacionado no aeroporto de Dubai.

Uma demonstração de que a Imprensa da RFA não estará muito longe da verdade foi a satisfação de uma das exigências, esta manhã: o governo da República Federal da Alemanha concordou em pagar os 15 milhões de dólares exigidos pelos sequestradores do avião. Eberhard Schleyer, filho de Hans entregou o dinheiro, ao fim da manhã, no hotel Intercontinental de Fankfurt. Entretanto as agências noticiosas, até ao meio-dia, não haviam referido a quem seria entregue o dinheiro, nem as condições em que se daria a entrega. Falta agora o cumprimento da segunda parte das exigências, e a principal, que é a libertação de 13 presos políticos do grupo Baader Meinhof detidos em prisões alemães.

Enquanto os raptores do avião, aparentemente árabes, confirmam que não concederão nenhum adiamento ao prazo máximo para a libertação dos prisioneiros, amanhã às 12 horas, a Fracção do Exército Vermelho mantém a sua posição de executar Schleyer se os presos não estiverem em liberdade às 9 horas da manhã. Pensa-se que o prazo de três horas entre um ultimato e outro destina-se a possibilitar a resolução de problemas rápidos de última hora que possam surgir, caso o governo de Bona opte pela troca. Dois guerrilheiros palestinianos presos na Turquia.

O «Estado-Maior de Crise» permanece ininterruptamente reunido e agora estuda o relatório de chanceler Hans Jurgen Wischnensky que já chegou do Dubai, onde se deslocou para ver como se passavam as coisas «in loco». Sabe-se entretanto que, caso os presos exigidos sejam libertados, deverão rumar para o Vietname, Somália ou Yemen do Sul.

Enquanto se sabe que Hans Martins Schleyer está bem de saúde, mas vivamente irritado com o Governo da RFA pela demora na resolução do seu caso, os negociadores do Dubai, tendo à frente o ministro da Defesa, ordenaram o envio para o avião de comida, liquidos e brinquedos para as crianças. Agora, está a ser tentada a troca de combustível para o Boeing por alguns dos reféns, incluindo as mulheres e os miúdos, ao mesmo tempo em que, em conversa pelo rádio com o comandante da aeronave, era prometido que «não se faria nenhuma loucura», pois os raptores poderiam fazer explodir o aviãc como ameaçaram.

O mesmo comandante do avião, Juergen Schumman, disse pelo rádio ao chanceler Helmut Schmidt: «Agora, o senhor é a nossa última esperança. Caro senhor, em nome da tripulação, mulheres e crianças do Boeing 737 — voo 181, todos nós dependemos da vossa decisão».

Responsáveis da OLP no Dubai emitiram um comunicado onde afirmam que esta organização nada tem a ver com a acção, que desaprova, enquanto o chefe dos raptores do avião diz chamar-se Shahid Mahmoud e pertencer à Frente Popular para a Libertação da Palestina, que também afirma nada ter a ver com o assunto.

Clima de tensão entre Nicarágua e Costa Rica

Reinava hoje um ambiente de grande tensão entre a Costa Rica e a Nicarágua, depois de o ministro da Segurança Pública da Costa Rica, Mário Charpentier, ser alvo do fogo de aviões nicaraguenses, ontem, próximo de Los Chiles.

O ministro Charpentier viajava numa de três lanchas no Rio Frio, próximo da fronteira, inspeccionando a área, depois de um ataque de guerrilheiros, na quinta-feira, na aldeia nicaraguense de S. Carlos.

Declarou depois aos jornalistas que foi atacado por aviões da Nicarágua com granadas e fogo de metralhadora, em território da Costa Rica, mas em Manágua, o Ministério da Defesa disse que o grupo de Charpentier havia entrado em águas nicaraguenses e que apenas foram disparados tiros de aviso.

A Costa rica já havia encerrado a sua fronteira com a Nicarágua e hoje avisou a aviação civil para se manter afastada da área. Guardas civis armados foram enviados para a área de Los Chiles após o ataque em S. Carlos.

A Costa Rica tem exército, mas a Guarda Civil totaliza cerca de 5000 homens e o país pode mobilizar cerca de 10 vezes esse número em caso de emergência.

A Nicarágua tem estado a combater a Organização de Guerrilha Sandinista há vários anos, e ainda recentemente revogou um estado de emergência imposto há quase três anos.

O informador presidencial da Nicarágua acusou implicitamente a Costa Rica de ignorar deliberadamente os preparativos para o ataque a S. Carlos, afirmando que a Cruz Vermelha local havia sido avisada antecipadamente para esperar baixas.

ESPANHA

Amnistia parcial exclui militares

Por duzentos e noventa e seis votos a favor, dois contra e a abstenção da Aliança Popular, o Congresso espanhol, aprovou ontem a lei que concède a amnistia que beneficiará uns oitenta presos políticos que ainda se encontram nas cadeias do país.

Trata-se no entanto de uma amnistia parcial que não beneficia, por exemplo, os militares condenados por pertencerem à União Democrática Militar e os republicanos expulsos por Franco, quanto à sua reintegração no Exército.

O Senado também aprovou a lei, com 196 votos a favor, seis abstenções e nenhum voto contra.

Em virtude do acordo a que na semana passada chegaram os diversos partidos políticos, à excepção da Aliança Popular, que se mostrou contra a amnistia e que por tal motivo se absteve, apenas foi apresentado um projecto em que os partidos da esquerda, que pretendiam uma amnistia mais ampla e total, tiveram de fazer algumas concessões, nomeadamente no que se refere à não integração dos militares.

No entanto, a sessão plenária de ontem do Congresso foi considerada «histórica e positiva» pelo significado deste acto de «reconciliação nacional». O representante basco manifestou o seu voto de reserva pelo facto de a amnistia não ser total, assim como o deputado socialista que fez a declaração de voto do seu partido.

Embora a sessão plenária em que devia ser votado o projecto apenas estivesse prevista para o dia 20, foi antecipada para ontem, com uma certa surpresa, por «razões políticas de urgência». Quando em Guipuzcoa e em Bilbau se realizava uma nova semana de amnistia, fora adiada por mais uns dias.

Entretanto, a tensão continuava estes dias no País Basco, onde será beneficiado o maior número de presos. Na madrugada de ontem, em dois acidentes em controlos de guarda civil, perto de Bilbau, foi morto um jovem e feridos dois por não respeitarem os sinais da força policial para paragem. A Guarda Civil disparou várias rajadas de metralhadora tanto num caso como no outro, tendo morrido no acto o jovem Gonzalo Pequeno Moyano.

Embora no primeiro caso se tratasse de um automóvel roubado, não se conhecem os motivos por que não se respeitaram os controlos, pois, segundo o vespertino «Diario 16», é de excluir, em princípio, qualquer ligação dos jovens com a ETA e as suas recentes actividades.

Ainda como resultado da tensão que se tem vivido nos últimos dias no País Basco, verificaram-se há dois dias dois atentados à bomba um contra a fábrica Inus, que produz armamento antidistúrbios, e outro contra um camião, propriedade de Arro Azpiroz, que em diversas ocasiões recebeu ameaças da ETA.

Ante esse clima de tensão e num momento em que a Polícia está a efectuar amplas operações contra elementos terroristas tanto da extrema direita como da extrema esquerda, por razões de alta conveniência política e numa prova de «boa-vontade» do Governo quando se espera chegar ao acordo politico da Moncloa, a aprovação da amnistia foi antecipada.

Entretanto, com uma certa surpresa, Adolfo Suárez convocou para hoje um conselho de ministros que, em princípio, não estava previsto e em que, ao que parece, será tema principal do acordo político que o chefe do Governo tentou negociar com a oposição, sobre o qual não se conhecem os resultados finais, pois a reunião terá continuidade na próxima terça-feira.

ITÁLIA

Manifestações acabam em tumulto

Duas manifestações antifascistas distintas desenrolaram-se ontem à tarde em Roma, agrupando respectivamente 15 000 pessoas convocadas pelos partidos políticos e sindicatos operários, e 5000 pessoas convocadas pelo «Movimento dos Estudantes».

A primeira manifestação, decidida pelo presidente da Câmara de Roma, Giulio Argan (tendência comunista), reunia os partidos políticos do «Compromisso Histórico». Os sindicatos operários aderiram a esta manifestação que se desenrolou sem incidentes.

Pelo seu lado, o «Movimento dos Estudantes», agrupando a extrema esquerda estudantil, convocara um cortejo separado. Entre os seus slogans antifascistas, os estudantes referiram-se ao «Governo de sacrifícios» e ao «Compromisso Histórico».

Enquanto que o cortejo apenas verificara alguns pequenos recontros, confrontos mais graves deram-se entre as «forças de ordem» e um grupo de 100 manifestantes partidários da «luta armada», ao fim da tarde.

Foram incendiadas várias viaturas assim como lojas e uma secção da democracia cristã.

Não há a assinalar de momento qualquer ferido.

Sindicato dos Engenheiros da Região Sul

CONVOCATÓRIA

Assunto: **CCT/INDÚSTRIA QUÍMICA PARA QUADROS TÉCNICOS**

Têm estado a decorrer desde 17/5/77 as negociações do CCT em referência:

Dado o impasse verificado em vários pontos da matéria em negociação, a Comissão Negociadora Sindical considera importante e indispensável que estes pontos sejam debatidos em Reunião Geral dos Trabalhadores abrangidos por este contrato, pelo que se pede a vossa comparência na Sede do Sindicato dos Engenheiros da Região Sul, Av. Guerra Junqueiro n.º 30-1.º Esq.º LISBOA, no dia 19 de Outubro às 21.30 h.

SINDICATO DOS ENGENHEIROS DA REGIÃO SUL
SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL
SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS AGRÁRIOS
SINDICATO DOS ENGENHEIROS DO NORTE
SINDICATO DOS ECONOMISTAS
SINDICATO NACIONAL DOS FARMACÊUTICOS
SINDICATO DOS OFICIAIS MAQUINISTAS DA MARINHA MERCANTE

Lisboa, 13 de Outubro de 1977.

Pela Direcção

CHILE

BOMBAS EM SANTIAGO

Uma série de explosões abalou esta manhã o centro da capital do Chile, fazendo seis feridos, soube-se em Santiago.

A série de detonações começou às 22 e 30 locais de ontem (01 e 30 tmG de sábado) em pleno centro de Santiago e terminou de madrugada no «Bairro Acomodado».

O primeiro engenho explodiu perto da praça da Constituição, próximo do palácio da «Moneda», antiga sede do Governo. Quinze minutos depois uma segunda bomba rebentava num subterrâneo, do outro lado do palácio da «Moneda». Mais tarde explodia um terceiro engenho perto do tribunal situado a poucas centenas de metros de «la Moneda».

Como é fácil de constatar pela localização das bombas, trata-se do aumento de uma resistência que, apesar dos assassínios de Pinochet, não pára de crescer.

COLÔMBIA

Exército ataca trabalhadores

Doze operários trabalhadores no petróleo foram feridos ontem na Colômbia, em Barrancabermeja, (300 km ao norte de Bogotá), durante confrontos com o exército, indica a central sindical colombiana.

Os operários, precisa a Confederação Sindical dos Trabalhadores da Colômbia, pediam o pagamento dos seus salários.

A central sindical acrescenta que duas pessoas terão sido mortas. Esta informação não foi confirmada.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Canal da Crítica

Mário Castrim

COM A ANP... CHINESA, É CLARO

A delegação portuguesa que foi à China, regressou. Reportagem no Aeroporto. como se impunha. Primeiro, o sr. Carlos Ricardo que sim senhor, Xangai, Pequim, etc. Também se avistaram com representantes da ANP.

Chinesa, é claro.

Também falou o brigadeiro Pires Veloso. Ficou muito impressionado com o poder das armas chinas e com a eficiência no campo táctico. Também o impressionaram a ordem e a disciplina, lá trabalha-se de sol a sol.

Entre os elementos da delegação esgueirava-se, para ficar bem visível no retrato, o rosto de ave depredadora do sr. Casqueiro, da CAP.

Que deve ter bravamente enriquecido a sua bagagem anticomunista. Será desta vez que a CAP se identifica, oficialmente, com a ANP?

Chinesa, é claro.

OUTONO, HAVIAS DE VIR, MALANDRO

Entretanto, neste imenso torvelinho, **A ideia e a Imagem** (ou vice-versa?) dedica meia parte da sua emissão de ontem às relações entre a poesia e o Outono.

Problema, como se vê, bastante actual. Pode mesmo dizer-se que em cima da hora. Quem foi que disse qua a televisão foge da realidade?

Mentira. Outono, ei-lo em forma de poesia, na televisão. Com folhas e tudo. Folhas que só não eram amarelas porque a televisão não é a cores. Mas de tal já a pobre não tem culpa.

MÚSICA E OUTRA MÚSICA

A transmissão daquela sinfonia de Mahler foi um grande espectáculo de televisão. Foi um grande espectáculo cultural. Infelizmente, duvido se terá sido, como lhe competia, um grande espectáculo popular.

Por vários motivos.

Será o principal a crise que atravessamos. Centenas de milhares de pessoas neste país não têm garantida a simples sobrevivência. Muitos outros a estar vendo ameaçada, com a política ruinosa de um governo que estende a mão, não à caridade internacional porque o capitalismo não é uma Santa Casa da Misericórdia, mas à corda internacional para bem cumprir uma vocação de enforcado.

Nestas condições é muito difícil esquecer tudo para ouvir música, para estar com Mahler. Partindo ainda do princípio de que esses portugueses gostam de música, esbulhados que foram da educação dela durante dezenas de anos. Partindo ainda do princípio de que conhecem Mahler, e disso ainda duvido mais, porque as esporádicas referências de João de Freitas Branco ou de António Vitorino de Almeida não foram, não poderiam ser bastantes, para um reconhecimento capaz.

Podemos ainda aceitar que há um grande número de portugueses desejosos de ouvir e ver música. A esses e a todos os demais a RTP ignorou. Em resumo: a televisão não mexeu um dedo na publicidade deste serão, desta promoção cultural, desta ascensão ao humano, à consciência.

Claro que tudo se quer falado, publicitado, chamado à atenção. Sendo certo que quem não conhece a arte, não na estima. Conhecer em todos os sentidos: fazê-la, compreendê-la, vê-la.

A Televisão não chamou **uma única vez** o interesse da audiência. Ao nível de uma economia de mercado, isto significaria desprezo. Se tivesse falado neste serão **dez** vezes, ainda ao nível da tal economia, significaria consideração. Assim se promoveria o gosto de consumir, de conhecer. De provar, ao menos. E talvez muitos telespectadores ficassem fregueses, quem sabe. O poder da música é grande, Bernstein um seu profeta.

Alguns leitores pensarão que estou a abusar. Então quê? Fazer propaganda? «Uma grande notícia, senhores telespectadores: na próxima sexta-feira vamos transmitir uma obra que...» Assim?

Pois claro. Assim e ainda mais. A verdade é que a televisão, para o que lhe interessa, sabe fazer publicidade. Já ontem, por exemplo, anunciou, em tom épico, a transmissão do jogo de futebol com a Polónia. E o jogo só é no dia 29.

A galinha canta ao pôr o ovo. Pois a televisão canta 15 dias antes de o pôr. São os milagres da electrónica? Não. São os **milagres** da intenção de bestializar.

Sem culpa para o futebol, coitado, que é um belo jogo.

Hoje

A Magia de Demis Roussos

I PROGRAMA

16.10 Os Waltons - «Os Casamenteiros».
17.00 Telejornal 2.ª edição
17.05 Entre barreiras Um programa de actualidades tauromáquicas.
17.30 Jogos sem barreiras Um programa realizado em Vizela.
18.35 Magazine
19.25 Espaço 1999 «A Lei de Luton»
20.30 Telejornal 3.ª edição
21.00 Boletim meteorológico.
21.05 A Magia de Demis Roussos Um programa realizado em França com a participação de Nicole Riev, Sheila, Ornella Vanoni, Jean-Jacques Debout, Michael Denard, Gérard Lenorman. Música de Jean Jacques Debout. Texto de Roger Dumas. Realização de André Flederick.
22.20 Telejornal 4.ª edição últimas notícias.
22.35 Sábado especial A Televisão escolheu para si... LOKIS (O Urso). Intérpretes: Josef Duriasz, Edmund Fetting, Gustaw Lutkiewicz, Malgorzata Braunek, Zofia Mrozowska, Hanna Stankówna. Realização de Janusz Majewski.
00.35 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.30 Telejornal 3.ª edição.
122.00 O Homem da Caneta de Ouro - De Álvaro Martins Lopes. Produção de Paulo Renato e Alexandre Vieira. Com Ruy Furtado, Norberto de Sousa, Virgílio Macieira, Cecília Guimarães, Artur Semedo, António Sarmento, Alexandre Vieira, Luís Cerqueira e Adriano Reys.
23.25 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.
DESTAQUES
I PROGRAMA
A Magia de Demis Roussos
(21.05)
II PROGRAMA
O Homem da Caneta de Ouro
(22.00)

Amanhã

I PROGRMA

12 30 Abertura e Missa de Domingo; **13 10** Os Rapazes do 4.º A; **13.40** Desenhos animados; **14.00** Telejornal 1.ª edição; **14 15** TV Rural; **14 45** A Fuga do Tarzan; **16 20** A Bota das Sete Léguas; **16 50** Policarpo e os Micos; **17.05** Marco; **17.30** Kim e Companhia; **18.30** O Grande Encontro; **19 30** Telecinema especial Como se criou «O Abismo»; **20 30** Telejornal 2.ª edição, **21.02** Boletim Meteorológico; **21 10** Uma noite do arco da velha **21.40** A Família Adams **22.35** Telefutebol; **23 05** Telejornal; **23 05** Telejornal 3.ª edição; **23.25** Fecho

II PROGRAMA

21.00 Gabriela (Repetição); **21 35** Telejornal; **22 10** A Feira, **23 25** Fecho

6ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DO ALGARVE
22 e 23 de Outubro de 1977
ALDEIA DAS AÇOTEIAS
ALBUFEIRA
PREÇOS ESPECIAIS PARA ESTADIA DURANTE O CERTAME
Contacte Touring Club de Portugal
Av. da Liberdade, 258 - 10º
Telefs. 561011 a 561019 - Telex 12321

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA GOLEGÃ
ANÚNCIO

2 PUBLICAÇÃO

Por este Tribunal e Secção de Processos respectiva, correm éditos de sessenta (60) dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando o réu MANUEL RAMOS DA CRUZ, casado funcionário municipal, actualmente ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Moçâmedes-Angola para no prazo de vinte (20) dias findo que seja aquele dos éditos, contestar, querendo, a acção de divórcio que por este Tribunal lhe move a sua mulher Alexandrina Tomásia Ramos Estrela, casada, empregada, residente em Entroncamento, desta comarca P.º 35/77 pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra na Secretaria deste Tribunal a ordem do citando e cujo pedido consiste em ser decretado o divórcio entre a autora e o réu, sob pena do processo prossequir à sua revelia

MAIS FICA o mesmo reu citado para, dentro do prazo acima indicado, deduzir, querendo, oposição ao pedido de assistência judiciária formulado pela autora e liminarmente admitido, consistindo tal pedido em ser concedida a dispensa total de pagamento de preparos e do prévio pagamento de custas

Golegã, 1 de Outubro de 1977

O JUÍZ DE DIREITO,
(a) Arménio Aidos Ferreira
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
José Augusto Temido Caetano

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E SILVICULTURA DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

ELEIÇÕES

Aos vinte e sete dias do mês de Setembro de 1977, reuniu-se a Mesa da Assembleia Geral, que deliberou, para cumprimento dos art.os 75.º, 76.º e 77.º, do capítulo XI dos estatutos deste Sindicato, **convocar a Assembleia Eleitoral para o dia 27 de Novembro de 1977**, em locais a designar, de acordo com o art.º 88.º do mesmo capítulo.

Vila Franca de Xira, 27 de Setembro de 1977.

O Presidente **João Pedro dos Santos Amaro.**

O Secretário **Maria da Nazaré Ferreira de Sousa Tomás.**

O Secretário **Manuel Salvador Oliveira da Silva.**

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente N 59.324, para «PROCESSO E APARELHO PARA REMOVER VAPOR DE ÁGUA DAS CANALIZAÇÕES DE VAPOR DE ALTA PRESSÃO»

Para

Clarke, Modet & Cº L.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º Esq.
LISBOA

ATENÇÃO: SEXTA E SABADO SESSÕES ÀS 24.00 HORAS

ANTENA T.V.
SUPER-STARK
Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa gigantesca rede que amplia o campo de recepção de TV e rádios com AM FM
A COBRANÇA + 25$00 (portes)
PEDIDOS A
SEX SHOP APARTADO 282 PORTO

Séneca

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

FIM-DE-SEMANA COM CHUTO

Riopele e Bessa: "europeus" testados

Riopele-FC do Porto e Boavista-Benfica estão a decorrer quando o leitor se debruçar sobre a nossa edição de hoje (primeiro apito, respectivamente, às 15 e 30 e às 16 horas), enquanto que o Sporting-Estoril principia à noite (21 e 30), em Alvalade. Estes, os confrontos antecipados para a jornada que amanhã se completa, na I Divisão Nacional. Relativamente à II Divisão temos Sanjoanense-Paços de Brandão (equipas aveirenses) e E. de Portalegre-Cartaxo, nas Zonas Norte e centro (pela ordem), também a partir das 15 horas, e Nacional-Sesimbra, no Funchal (Barreiros), às 21 horas. Bustelo-Freamunde é o único confronto antecipado da II Divisão, enquanto que em juniores jogam (15 horas) Elvas-Bucelenses Benfica-Seixal, e V. Setúbal-Atlético; às 15 e 30, Alter do Chão-Carregado; e, às 16 horas, FC Porto-Limianos e U. Santarém-Alferrarede.

Amanhã, prosseguem (e completa-se a jornada) os confrontos dos diversos escalões concatenados: I Divisão (15 horas): Espinho-Portimonense, Varzim-Académico, V. Guimarães-Setúbal, Marítimo-Feirense.

II DIVISÃO

Na Segunda Divisão, eis os embates: Zona Norte: Famalicão-Aliados, Régua-U. Lamas, Rio Ave-Gil Vicente, Fafe-Chaves, Vianense-Vila Real, Penafiel-Leixões, e Paços Ferreira-Lourosa.

Zona Centro: U. Leiria-Acad. Viseu, Beira-Mar-Sintrense, Covilhã-Marinhense, Peniche-U. Coimbra, U. Santarém-Águeda, U. Tomar-Marrazes, e Mangualde-Portalegre.

Zona Sul: Vasco da Gama-Montijo, Olhanense-Barreirense; Odivelas-Juventude, Atlético-Almada, Cova da Piedade-Amora, Lusitano-Farense, Luso-Cuf.

III DIVISÃO

Para o «Nacional» da III Divisão, refiram-se os encontros (todos às 15 horas): Série A Macedo Cavaleiros-Valdevez, Joane-Tirsense, Mondinense-Limianos, Cabeceirense-Tadim, Vizela-Maria Fonte, Moncão-Prado. Ribeira Pena-Bragança e Alves-Mirandela. Série B Salgueiros-Arrifanense, Paredes-Avintes, Valecambrense-Oliveirense, Sampedrense-Oliveirense, Sampedrense-Perosinho, Amarante-Leverense, Cucujães-Lamego e Vilanovense-Infesta. Série C Alba-Carapinheirense, Goncalense-Naval, Oliveira Bairro-Moelos, Tocha-Marialva, Bairro-Modelos, Ançã-Covilhã e Benfica, Febres-Anadia, Tondela-Guarda e Viseu e Benfica-Gouveia.

Série D Desp. Castelo Branco-Matrena, Nazarenos-Amiense, Torriense-Torres Novas, Batalha-Caldas, Electrico-Condestável, Lousanense-Almeirim, Alcanense-Alcobaça e Bombarralense-Benfica Castelo Branco. Série E Elvas-Oriental, Bucelenses-Desport. Olivais, Campomaiorense-Souselense, Sacavenense-Benavente, Borbense-Alverca, Vitória Lisboa-Casa Pia, Pêro Pinheiro-Loures e S. I. Olivais-Elvenses. Série F Costa Caparica-Beja, U. Montemor-Alcochetense, Seixal-Sarilhense, Rosairense-Paio Pires, Aljustrelense-Esperança de Lagos, Serpa-Marítimo-Olhanense e U. Santiago-Silves.

JUNIORES

Jogos às 11 horas Série A: Varzim-Braga, Famalicão-Chaves, Douro-V. Guimarães; Leixões-Boavista e Amarante-Acad. Bragança. Série B Arrifanense-Oliveirense, Vildemoinhos-Nelas, Foz-Sanjoanense, Celoricense-Esperança, U. Lamas-S. Pedro da Cova e Académico-Mortágua. Serie C Marinha-U. Leiria, Torriense-Sourense e Fundão-Peniche (na Covilhã). Série D Almada-Belenenses, Zona Azul-Sporting, Estrela Vendas Novas-Sesimbra e Unidos-Portimonense.

O TRAÇO DE PARGANA

Mais um tipo de «chicotada»

Concurso de Design

imagem visual
da Empresa Pública
Aeroportos
e
Navegação Aérea

Pedidos de inscrição por escrito, até 31 de Outubro, para:
Aeroportos e Navegação Aérea / Comissão de Instalação (Concurso de Design)
Av. Marechal Gomes da Costa, 21-1.º Dto Lisboa 6,
constando o nome, endereço e telefone do concorrente. O regulamento seguirá no prazo de 7 dias após a inscrição.
Entrega dos projectos até 6 de Janeiro de 1978
Um 1.º prémio: 50.000$00
Três 2.os prémios de 20.000$00 cada

PRÉMIO NOBEL
1977

Vicente Aleixandre

BREVEMENTE

Na Colecção AS MÃOS E OS FRUTOS da EDITORIAL INOVA/PORTO

uma antologia organizada, traduzida e prefaciada por JOSÉ BENTO

Toni: o homem que esteve no centro da «reabilitação» de Vítor Baptista

Vítor Baptista: que fique o homem

. Vítor Baptista deve descer esta tarde ao relvado do Bessa para, integrado na equipa que lhe paga, defrontar o Boavista. Independentemente da justiça ou não de tal decisão por parte da Direcção do Benfica, duas questões há que merecem aqui relevo especial:

. a) A solidariedade dos seus companheiros de equipa, que não esquecendo o que se passou em Moscovo (jogar a dizer que não estava em condições, médico a «jurar» o contrário);

. b) A mudança de posição da Direcção do Benfica, que ao admitir a inclusão de Vítor Baptista no conjunto, sem descreditar implicitamente o médico do clube, terá razões para acreditar nos motivos invocados pelo avançado benfiquista na capital da URSS.

Para além do mais, importará realçar, depois das duas premissas atrás salientadas, a «reabilitação» de um homem (sobretudo isso) que faz falta ao eixo da vanguarda do Benfica, várias vezes atacado nos órgãos especializados, como se não pudesse errar ou, então, não tivesse o direito de lutar pelo que lhe pertence. Um homem que, afinal, é profissional de futebol, pago como tal e, nas mesmas condições, sujeito a contingências próprias do futebol: lesões, divergências com o departamento que o «vigia», cumprimento de deveres nem sempre com a cordaticidade que alguns «exigem» a um assalariado (mesmo principesco).

Ter ou não ter brinco na orelha não é questão. A questão é cumprir a sua obrigação profissional e como tal ser remunerado. E discutir quando se sente ser essa outra «obrigação». Contrariar os superiores quando estes não têm razão (e prová-lo, claro). O campo (e as vias que a ele conduzem) é uma coisa; outra, totalmente diferente, são os feitios, os comportamentos extra-futebol. Entre os dois a sociedade e o ferrete de costumes antigos que o fascismo nos legou.

Vítor Baptista: que fique o homem tal como ele é, mas que não se esqueça o profissional que aquele nunca deixou de ser. Mesmo com atitudes que aos olhos do «público» assumem laivos de escândalo. Nem sempre visível e dificilmente comprovado.

J. R.

Futebol italiano: positivo e negativo

Já passaram dez anos desde que a mão férrea, esperta e hábil do dr. Franchi, se apossou do cargo de presidente do futebol italiano que, no «Mundial» de Londres, havia sido vergonhosamente eliminado pelos humildes amadores da Coreia, tremenda bofetada no orgulho e sensibilidade da Itália desportiva.

O dr. Franchi fechou as fronteiras à importação de jogadores e técnicos, embora respeitando os contratos até ao fim e, ao cabo de uma década, o balanço dos italianos não pode ser melhor. Foram campeões da Europa, tornaram-se (no México) vice-campeões do mundo, tinham pouco mais de quatrocentas mil inscrições em 1967 e agora, possuem mais de um milhão de jogadores. Além de tudo isto, as suas possibilidades de estarem presentes na Argentina são grandes.

O balanço no aspecto desportivo, não pode ser melhor, porque a selecção de Itália, que no próximo dia 16 de Novembro jogará em Londres uma partida com a Inglaterra (na fase eliminatória do «mundial») tem como valores jovens já consagrados: os dianteiros Graziani e Bettega, o grande centro-campista, Antognoni e os defesas Rocca e Cucurddu, cinco indiscutíveis que, no aspecto desportivo, justificam a política do dr. Franchi, hoje presidente da UEFA. No aspecto económico, o panorama é diferente, porque a dívida dos clubes italianos (de 1.ª e 2.ª divisão) aproximam-se dos 70 milhões de dólares, colocando muitos clubes ao pé da «bancarrota».

Passaporte para o "Mundial"?

. Uma selecção italiana, segura e confiante, cujos jogadores estão convencidos de que já conquistaram o passaporte para o «Mundial»-78, defronta amanhã, a equipa da Finlândia, (sem Toisa), no Estádio Comunal de Turim, onde já empatou (0-0) com a mesma equipa.

. A diferença de valores é tão evidente que os observadores limitam-se a perguntar por quantos golos a Itália derrotará os modestos finlandeses, os quais não têm qualquer possibilidade de qualificação no grupo 2 da zona europeia. Os italianos estão numa situação favorável. Basta-lhes ganhar, amanhã, por dois ou três golos, para chegarem ao encontro decisivo, do próximo dia 16 de Novembro, contra a Inglaterra, no Estádio de Wembley, com a vantagem de dois pontos e uma «goal-average» positiva.

Sporting "versus" Vaz: indesejável e incompetente

. «Obrigado a pagar 'manu militari', nem por isso o Sporting deixa de afirmar, com dados na mão, que não devia aquele dinheiro (464 contos) ao senhor Fernando Vaz», — lê-se num comunicado ontem difundido pela Direcção do Sporting, a propósito do pedido de penhora invocado por aquele técnico, no seguimento de um processo que se arrasta há alguns anos.

A nota começa por salientar que «o assunto se reporta à actividade da anterior direcção, que foi coagida a demitir aquele técnico do exercício das suas funções, por se haver tornado, mais do que um tremento incompetente, um indivíduo indesejável no clube».

Depois de referir «que não há uma correcta e justa definição das relações de trabalho quando lhe sobrevém um litígio», o comunicado termina dizendo que «é mais do que provável que este assunto seja debatido na próxima assembleia geral do clube, pelo que a Direcção não deixará de tomar, na devida conta, a opinião dos associados».

ISAÍAS NO SPORTING

Isaías, o último recrutamento do Sporting no Brasil (quem ganha com o negócio?), que jogava a extremo-esquerdo no Vitória de Espinho Santo, deverá chegar hoje a Lisboa. Entretanto, não se confirma o interesse da equipa directiva de Alvalade pelo avançado Zanata, do Vasco da Gama, dado como quase certo em Portugal numa notícia publicada pelo «Globo» do Rio de Janeiro. O Sporting parece não o ter contactado, embora pense num outro atacante (extremo-direito) brasileiro, que joga em Minas Gerais.

NACIONAL DA MADEIRA

O Nacional da Madeira, último classificado da Zona Sul do Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão, continua a reforçar-se, tendo fechado contrato com o brasileiro Paulo Veloso, que na época passada actuou no Caldas. O Nacional fechara recentemente contrato com outro brasileiro, Nivaldo, que na última época alinhou no Paredes.

13 MORTOS NO BRASIL

Morreram pelo menos 13 pessoas nos selvagens festejos que se seguiram à vitória de uma equipa de São Paulo na final do Campeonato de Futebol daquele Estado. Segundo informação dada pela polícia, oito pessoas foram assassinadas e cinco outras atropeladas por automóveis quando milhares de fãs celebraram a ocasião. Na final o Corinthians derrotou o Ponte Preta por 1-0.

ANDEBOL: BELENENSES EM ESTRASBURGO

Federação Internacional anula desfecho de Lisboa

. O imprevisto, os golpes de secretaria, a conspiração de gabinete, quando tramados a nível internacional que envolva equipas portuguesas, nunca é para fazer justiça sobre as realidades nacionais, mesmo no Desporto. A prova, se mais não houvesse, sobretudo nos domínios da política em proveito do imperialismo, aí está, crua e surpreendente: a Federação Internacional de Andebol decidiu em reunião anular o desfecho do encontro de Lisboa (vitória do Belenenses sobre o Racing de Estrasburgo) relativo à primeira «mão» da Taça dos Campeões Europeus.

Ao que se afirma (a razão foi essa) por causa das tabelas do Pavilhão do Restelo, que, segundo o técnico Blin e quase toda a Imprensa desportiva francesa (de como não se sabe perder isto é uma amostra), não estavam em condições. E, também, porque haviam oito mil pessoas (é mentira: eram menos que duas mil), que fora impossível aos seus pupilos actuar com calma, perfeitamente controlados.

E pergunta-se: que dizer, então dos espectáculos futebolísticos? E também: mas então isto agora, a nível do andebol internacional (para desprestígio deste), basta protestar invocando razões destas? Afinal, os jogos ganham-se no palco ou nos gabinetes, nessas secretarias internacionais onde tudo se trama desde que o interessado seja a França (vá lá: não são os EUA), em detrimento de Portugal?

. Um escândalo, meus senhores. Um escândadlo que, mesmo após os protestos de que aqui fizemos eco, mesmo depois dos exageros que correram em tinta, ninguém esperava. Mas essa foi, sem dúvida, a maior surpresa que os andebolistas do Belenenses apreenderam quando, ontem, desembarcaram em Paris, já com o técnico António Cascais a fazer as contas quanto ao apuramento da sua equipa e o Belenenses carregado de esperanças.

Esta tarde, ao descer ao palco, a equipa portuguesa vai apenas com um 0-0, por obra e graça de uma Federação Internacional que mostrou uma vez mais perfilhar a política de filhos e enteados, que não acreditou nos árbitros internacionais noruegueses (Bolstad e Larsen) que aqui enviou, mas deu ouvidos aos protestos chauvinistas e infantis dos franceses, sobretudo do técnico Blin, um homem de mau perder. Um homem que o Desporto Internacional dispensa, como, de resto, a própria FI, bem instalada na Suíça.

Esta é a poderosa equipa de andebol do Maccabi de Telavive que o FC amanhã defronta

ESTORIL: CORRIDAS HOJE E AMANHÃ

"Europeu" de Turismo em 500 quilómetros

. Com os treinos, esta manhã, de Fórmula Livre, de «Europeu» de Turismo, dos Grupos 2, 3, 4 e 5, e de Turismo de Série, arrancou hoje um fim-de-semana «em cheio» no Autódromo do Estoril, quinze dias depois do Campeonato da Europa de Fórmula 2, na mesma pista. As provas de hoje e amanhã (programa desta tarde: corrida de Fórmula Livre, corrida dos Grupos 2, 3, 4 e 5, corrida do Turismo de Série e treinos do «Europeu» e Turismo) constituem a última competição, este ano, em Portugal.

Os amantes da modalidade terão assim ocasião de ver todos os nossos melhores pilotos, bem como os melhores especialistas europeus em carros de série, pois que a corrida mais importante deste fim de semana, designada por Grande Prémio do Automóvel Clube de Portugal, é, justamente, aquela, que pontua para o Campeonato da Europa de Automóveis de Turismo: os 500 kilómetros do Estoril.

A prova em apreço é a penúltima do Campeonato da Europa da especialidade, restando apenas o Circuito Paul Ricard, em França, no mês de Novembro. Os pilotos que hoje (treinos) e amanhã (prova) estarão no Estoril poderão, dada a importância da mesma, proporcionar um bom espectáculo aos adeptos da modalidade, desenhando até as classificações finais do CEAT.

Amanhã, o programa constará de treinos de Iniciados, Agrupamento A, às 9 horas e 30, Agrupamento B, 45 minutos depois, treinos do «Europeu» de Turismo», às 11 horas, e corridas, à tarde. A principal, como é óbvio, é a dos «500 Kilómetros do Estoril».

Do conjunto de «bombas» que se apresentarão, uma palavra (não publicirária) para os BMW, «aparelho» dos principais candidatos estrangeiros.

Portugueses (e carros) que participam na corrida principal: Daniel Vidal-Alvaro Parente «Opel Comodore GSE»; Santos Pereira-Jorge Ortigão, «Opel Commodore GSE»; Silva Pereira-Alcino Ferreira, «Ford Capri 3L»; Virgílio Ferreira-António Borges, «Opel Commodore GSE»; Fernando Carvalho, «Opel Commodore GSE»; F. Silva Bernardes-Manuel Inácio, «Opel Kadett GTE»; Rufino Fontes-Clemente Ribeiro da Silva, «Alfa Romeo GTV»; João Rasteiro Ralha-António Luís de Almeida, «Opel 1604 S»; Helder Valente-Martins Teixeira, «Datsun 1200 L»; Faria da Silva-Sá Chaves, «Datsun 1200 C»; e Prazeres Ferreira-João Nabais, «Alfa Romeo Giullia GT». Um outro português (radicado em Espanha). Domingos Sá Nogueira, integra uma equipa desse país, num «Opel Commodore».

GOLFE

Dois portugueses em Manila

Portugal estará presente no vigésimo-quinto Campenato do Mundo de Golfe para Profissionais, que se realiza em Manila, entre 8 e 11 de Dezembro. A equipa nacional será composta por Domingos Silva e Joaquim Rodrigues, que foram apurados pelo conjunto dos resultados que obtiveram numa «ordem de mérito» constituída por quatro provas: 3 Campeonatos Regionais e o Campeonato Aberto de Portugal. Mário Barruncho, secretário da Associação Portuguesa de Profissionais de Golfe, revelou-o ontem à ANOP.

Domingos Silva obteve nas quatro provas dois primeiros lugares, um segundo e um terceiro, enquanto Joaquim Rodrigues conseguiu um primeiro, um segunde, um terceiro e um quarto lugares. O primeiro participará no Campeonato do Mundo pela segunda vez, enquanto Joaquim Rodrigues fará a sua décima primeira presença. A nível nacional, será esta a 22.ª vez que uma equipa portuguesa estará presente no «Mundial», o que vem acontecendo anualmente desde 1956.

A melhor classificação colectiva foi conseguida em 1970, quando a representação portuguesa foi 34.ª classificada. No mesmo ano, e individualmente, Manuel Ribeiro, com 298 pancadas, assinalou a melhor presença portuguesa de sempre.

Interrogado quanto às possibilidades de este torneio se vir a realizar, a curto prazo, em Portugal, Mário Barruncho declarou que estão a ser desenvolvidos contactos diversos nesse sentido, sendo muito possível que «ainda antes de 1980» o campeonato se realize no nosso país. Em relação ao campeonato deste ano, no qual se prevê que participem meia centena de países, 21 informaram já a sua presença: Áustria, Canadá, Colômbia, Checoslováquia, Dinamarca, França, Grécia, Guatemala, Hong-Hong, Islândia, Indonésia, Japão, Líbia, México, Nepal, Portugal, Singapura, África do Sul, Coreia do Sul, Estados Unidos e Venezuela.

Lauda não vai ao GP do Japão

. O campeão do Mundo de Fórmula Um, Niki Lauda, informou a «Ferrari», por escrito, que não se sente em condições para participar no Grande Prémio no Japão . anunciou um director da firma italiana.

O mesmo porta-voz adiantou que a «Ferrari» apresentará no Japão, Carlos Reutemann, da Argentina, e o canadiano Gilles Villeneuve.

O volante austríaco, que conquistou o título mundial após o Grande Prémio dos Estados Unidos, não compareceu no passado sábado no Grande Prémio do Canadá, «por não se sentir em condições de vencer». Lauda tem estado em litígio com a «Ferrari», desde que anunciou que alinharia pela «Brabham», no próximo ano.

Sabe-se, entretanto, que Lauda, foi inspeccionado pelo seu médico particular, e que está disposto a apresetar um certificado atestando que não correu no Canadá devido a uma afecção gástrica.

O piloto pretende desta forma neutralizar uma eventual acção legal da Ferrari, que o poderia enviar a tribunal por ter abandonado a equipa sem aviso prévio, rompendo o contrato vigente entre ambas as partes, que expira apenas em 30 de Outubro próximo.

Como vão as coisas

BASQUETEBOL: ALGÉS DERROTA ATLÉTICO (74-70)

A terceira jornada do Campeonato de Lisboa de basquetebol decorreu ontem no Pavilhão da Ajuda, com a efectivação de quatro embates. Eis os resultados: Cruz-Quebradense-CDUL, 48-50; Sporting-Nacional, 98-39; e Benfica-Queluz, 105-55. Algés-Atlético, como os próprios números o atestam, foi a partida mais equilibrada.

BOMBARRALENSE: 66 ANOS DE VIDA

O Sport Clube Bombarralense comemorou os seus 66 anos de vida, pois que foi criado em 1911 por um grupo de caboqueiros de uma associação.

NADADORES ALEMÃES HOJE NO AREEIRO

Chegaram ontem a Lisboa quinze nadadores da RFA, que se exibirão em Lisboa e Coimbra. Hoje, na capital, os nadadores de Schwimmverien Neptun, actuarão na piscina do Areeiro com praticantes da área de Lisboa e, no dia 18, na «Cidade do Mondego», em luta com nadadores de Coimbra e da Associação do Porto.

TORNEIO DO BENFICA

Tem início hoje e prossegue amanhã o terceiro torneio quadrangular de hoquei em patins, do Benfica, que conta com a participação das equipas do Oeiras, Academica da Amadora, Parede e Benfica.

Os jogos realizam-se a partir das 21 e 30, no Pavilhão da Luz. A segunda e ultima jornada, a disputar no domingo, tem o mesmo horário.

ANDEBOL: PORTO JÁ EM TELAVIVE

O FC do Porto encontra-se já em Telavive, onde amanhã defrontará, para a segunda «mão» da 1.ª eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças, o Maccabi, com o qual perdeu o primeiro confronto, nas Antas. Entretanto, no Campeonato da I Divisão de Lisboa, em seniores masculinos, o Benfica venceu o Nacional (15-5), e o Técnico o Lisboa Ginásio (3-2). Jogaram ainda, nas Caldas da Rainha, Caldas-Altético. Na II Divisão, o Aranhas ganhou ao Sacavanense, o Cruz-Quebradense ao Além, e S. João de Brito à Escola Veiga Beirão.

PALMEIRAS HOJE COM O YOUNG STARS

O Palmeiras Lisboa Clube defronta esta noite (21 e 30) no Pavilhão dos Desportos, o campeão suiço Young Stars de Zurique, na primeira «mão» da eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus em Tênis de Mesa.

cursos intensivos especiais para trabalhadores estudantes

— Ciclo Preparatório
— Curso Geral e
Complementar dos Liceus

Orientação pedagógica com participação do estudante e acompanhamento personalizado.

cooperativa de ensino SEBASTIÃO DA GAMA

Av. Almirante Reis, 106-1.º e 2.º
Tel. 822776-823531 Lisboa-1
Metro ARROIOS

Queriam enviar-me grátis a documentação sobre os vossos cursos intensivos.
Nome .....
Morada .....
DL

VÁ À DINAMARCA COM A
assista ao jogo
EUROCOM
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO LDA
BK 1903 S. L. BENFICA
Para a Taça dos Campeões Europeus
3 PROGRAMAS DIFERENTES
Para conhecer a Dinamarca e a Suécia.
Partida: Domingo (30/10) ou 3.ª Feira (1/11)
Regresso: 5.ª Feira (3/11) 6.ª (4/11) ou Sábado (5/11)
PEÇA INFORMAÇÕES DETALHADAS
Preços a partir de 9 180$00
incluindo bilhete para o jogo
AMADORA Telef. 94 21 28 94 21 29

REPRESENTAÇÕES / VENDAS
ACEITAM-SE
EXIGEM-SE MARCAS CONSAGRADAS
BEBIDAS, CONSERVAS
BOA CARTEIRA
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 1945

SUAZILANDIA

Marcha de protesto sobre a capital regista vários feridos

Na Suazilândia, pequeno reino da África Austral, centenas de estudantes enfurecidos estariam a dirigir-se em massa para a capital, Mbabane, após cenas de violência jamais ali registadas.

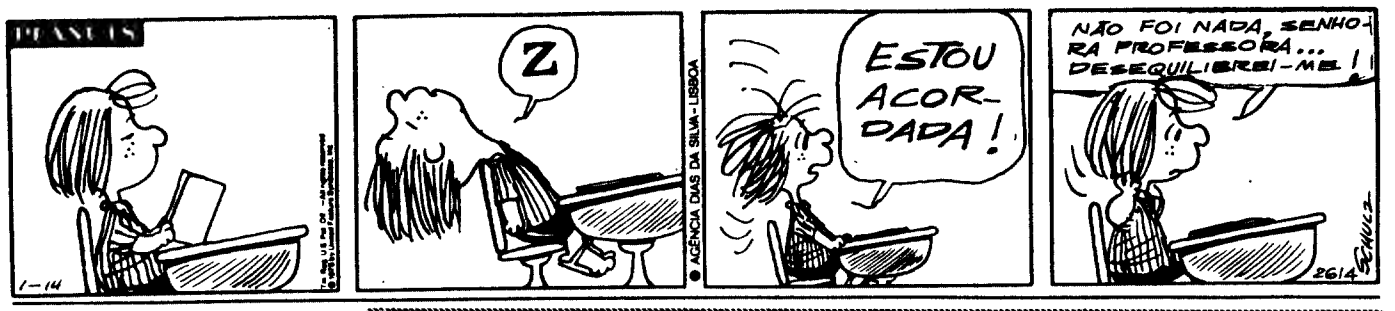
O Chefe do Estado desta nação de 17.500 quilómetros quadrados, o monarca mais antigo em África, Subhuza II, convocou uma reunião popular para o fim do dia de hoje, na sua residência oficial em Lobamba.

Nos distúrbios, em que se verificaram vários feridos, o ministro da Indústria, Sishayi Nximalo, foi forçado a proteger-se numa bomba de gasolina, após o seu carro ter sido assaltado. A SAPA, Associação de Imprensa Sul-Africana, anunciou que os estudantes após os confrontos de ontem, tinham começado a reunir-se na segunda maior cidade, Manzini, a dezasseis quilómetros da capital, para a marcha sobre Nbabane.

Os hospitais referenciaram pessoas atingidas a tiro, entre os feridos que ali deram entrada, mas a polícia negou que os guardas tivessem utilizado outra coisa além de gás lacrimogéneo.

Os recontros, com estudantes fazendo o sinal do poder negro e gritando «Amandla» (poder) mostravam sinais de serem a continuação dos protestos dos estudantes negros na vizinha República da África do Sul, contra o governo branco. Isto levou a especulações, sobre as várias centenas de estudantes sul-africanos negros aqui refugiados não estariam por trás dos distúrbios neste país de um governo negro conservador.

Fontes afectas aos estudantes afirmaram porém, que os seus colegas de Soweto não estavam envolvidos activamente no caso suazi.



Lançou-se outra mulher ao rio Douro

Lançou-se ao rio Douro, em frente à rua de Sobreiras, Maria Rosa Barros, de 38 anos, casada, servente, moradora na calçada da Rainha, 43 a Campanhã. Foi salva por um dos populares que se encontrava próximo. Entretanto, chegou uma brigada de socorros a naufragos dos Bombeiros, V. Portuenses. Conduzida por estes, em estado de algidez, ao hospital de Santo António a vítima 3 horas depois, regressou a casa.

NOTA OFICIOSA

Candidatos ao Ensino Superior

Do Ministério da Educação e Investigação Científica recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Avisam-se os candidatos ao Ensino Superior que:

1 — Os estudantes já aprovados nos exames de acesso deverão efectuar a sua candidatura à matrícula no Ensino Superior de 17 a 22 do corrente mês, nas instalações das delegações distritais do ex-Serviço Cívico Estudantil.

2 — Deverão os mesmos estudantes apresentar no acto de candidatura um certificado comprovativo da média do curso geral do Ensino Secundário.

3 — Os candidatos encontrarão nos locais de candidatura as instruções e impressos necessários, bem como a indicação do número de vagas para cada curso e estabelecimentos de Ensino Superior.

4 — Os estudantes que ainda vão realizar o exame de acesso na época especial deverão também e obrigatoriamente proceder à sua inscrição como os demais candidatos nas datas e nos termos atrás referidos.

5 — A candidatura dos estudantes que vão agora realizar os exames de acesso tem no entanto caracter condicional só se tornando válida se obtiverem aprovação nos mesmos exames.»

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto e chovia em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H.

PORTO	17°
P. DOURADAS	10°
COIMBRA	19°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	18°
ÉVORA	16°
BEJA	**16°**
FARO	20°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	19°

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima..... 25,5°

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO
Mínima..... 5,6°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.22	4,2 m	10.01	0,6 m
16.45	4,1 m	22:22	0,8 m
DIA 16			
5.06	4,1 m	10.47	0,8 m
17.32	4,0 m	23.08	1,0 m
DIA 17			
5.43	4,0 m	11.37	1,0 m
18.24	3,8 m	23.59	1,2 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado de Sul; agravamento progressivo do estado do tempo durante a noite com céu encoberto e vento moderado de Sudoeste.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.46
OCASO AS 17.58

DIA 19 | DIA 26 | DIA 4 | DIA 11

Moção dos trabalhadores da Misericórdia do Porto

PORTO, 15 — Os trabalhadores da Santa Casa da Misericórdia do Porto divulgaram o texto de uma moção do seu último plenário texto esse enviado aos departamentos do Governo e aos órgãos de soberania, exigindo que lhes seja aplicado o Dec.-Lei 923/76 e repudiando «qualquer corte nos respectivos retroactivos». A moção exige ainda «a rápida entrega do projecto de estatuto do regime jurídico das instituições particulares da assistência, a fim de ser estudado pelos trabalhadores», bem como «uma resposta concreta até fins de Outubro» o que, a não se verificar, «implicará a realização de novo plenário com o fim de encontrar formas mais adequadas de luta».

O problema centra-se afirmam estes trabalhadores, na situação discriminatória em que se encontram no que diz respeito á definição do regime jurídico daquelas instituições e á aplicação do referido decreto (15 por cento). Afirmam ainda, haver um retrocesso em relação à situação criada por diplomas anteriores que os punham em condições de igualdade com os trabalhadores da Função Pública.

ESTATÍSTICAS DA PESCA

Aumentou a descarga na zona Norte em 1976

Aumentou cerca de 42 e 12 por cento, a pesca descarregada, em 1976, na Póvoa de Varzim, e Leixões, respectivamente, sendo de 5.373 toneladas, no valor de 171.540 contos, para o primeiro e 70.574 toneladas, avaliado em 1.041.676 contos para o segundo.

De acordo com os dados fornecidos pelos Serviços Centrais do Instituto Nacional de Estatística, num volume intitulado «Estatísticas da Pesca», referente ao ano de 1976, as espécies mais descarregadas, na zona marítima do Norte foram a sardinha, 3.035 t e a pescada, 1.097, na Póvoa de Varzim, e em Leixões, sardinha 33.261 t, chicarro, 10.708 t. pescada 5973 e bacalhau 4.714 t.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

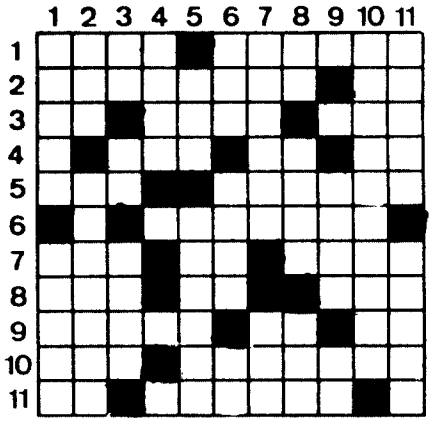
PROBLEMA N.º 11.865

HORIZONTAIS:

1 Criada de servir. Sombria.
2 Travem luta com. Artigo definido (ant).
3 Batráquio. Deusa do Céu, que acolhia os mortos no seu império. Gosta muito de.
4 Guarneça de asas. Rádio (s.q.). Letra grega.
5 Antiga medida espanhola de comprimento. Partes comestíveis dos frutos.
6 Riscos.
7 Tens. Interjeição para fujentar as galinhas. Dólmen.
8 Germe (fig.). Seguia. Medida de líquidos da Holanda.
9 Paredes. Item. Quinhentos e um em romano.
10 Estava. Recearem.
11 Rum. Tirara a pele a.

VERTICAIS:

1 Toucinho fresco. Ser humano.
2 Base aérea portuguesa. Animo.
3 Crómio (s.q.). Autores. Bebida do Perú.
4 Arvore indiana cuja casca é empregada como adstringente.
5 Pronome relativo. Vive.
6 Cidade de Espanha. Planta textil do Ceará. Artigo definido (ant).
7 Encolhe. Magnete natural.
8 Prefixo de negação. Rio de Espanha. Possuir.
9 O mesmo que anona. Batráquio.
10 Temporal.
11 Prendeis com elos. Doummo a.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

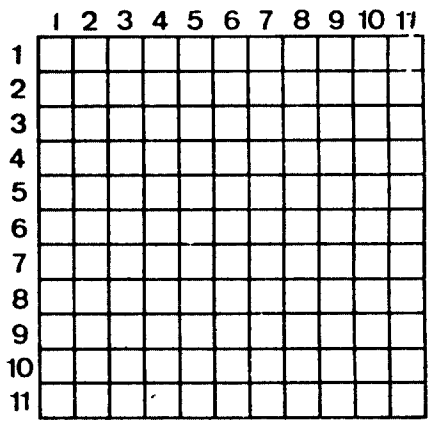
PROBLEMA N.º 7926

HORIZONTAIS:

1 Guarnecia de asas. Pronome demonstrativo.
2 Porção de peixe que seven de em leilão. Palmeira da Amazónia.
3 Sacode. Atar.
4 Talhara.
5 Rosto. Cura.
6 Aparência. Ant. unidade monetária da Alemanha.
7 O mesmo que vespicia (ant.). Areia.
8 Pega. O mesmo que faia (árvore).
9 Rema para trás. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943.
10 Esmoncar. Reze.
11 Tempo do verbo ser. Querma. Rádio (s.q.).

VERTICAIS:

1 Grande cão de fila. Faldas.
2 Por baixo de. Acreditas. Alteza Sereníssima.
3 Acomete. Saudáveis.
4 Mérito (fig.). Apelido.
5 Ornatos caprichosos à moda dos árabes.
6 Camareiras.
7 Lamentara.
8 Fechara as asas para descer mais depressa. Moderato.
9 Arrancar. Pejo.
10 Pedra de altar. Lavrara superficialmente para tirar ervas daninhas.
11 Nome de mulher. Fundador do Islamismo.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.864

HORIZONTAIS:

1 Cafre. Morfa
2 Amas. A. Sãos
3 Noz. Dam. Sra
4 Sr. Tolas. Cr
5 Aarau. Tarai
6 Urrai.
7 Seda. Zara
8 Melodia. Oro
9 Aca. Aar. Ser
10 Rosa. In.
11 És. Ru. UNIÃO.

VERTICAIS:

1 Cansas. Maré.
2 Amora. Secos.
3 FAZ. Ruelas
4 Rs. Tardo. Ar.
5 Dourada
6 Aal. A. las
7 Matizar
8 Os. Sa. In
9 Ras. Raros.
10 FORÇA. Areia
11 Asaria. Orno

PROVÉRVIO: A união faz a força

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7925

HORIZONTAIS

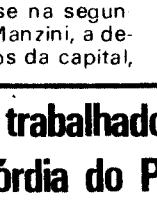
1 Lá. Arão. Pós.
2 Aceso. Laivo
3 Potes. Erras
4 Ela. Agora
5 Lá. Atra.
6 Arei. São
7 Apertão.
8 Pi. Aras. Pão
9 Aravas. Mais.
10 Rena. Meras.
11 Amuas. Era.

VERTICAIS

1 Lapela. Para.
2 Acolá. Aire.
3 Eta. Pá. Ana.
4 Ase. Areavam
5 Rosa. Erra.
6 Gritas.
7 Óleo. As. Ms.
8 Arraso. Me.
9 Pirata. Pare.
10 Ova. Ro. Aiar.
11 Sósia. ossa.

ERVANARIA
SÓVIDA
Dirigida por:
SÃOZINHA

PLANTAS MEDICINAIS
PRODUTOS DIETÉTICOS
Largo José Fontana - Bloco 1
PAREDE

MAGIC ART
APARELHO DE DESENHO
Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e no tamanho desejado como um bom artista
A COBRANÇA + 25$00 (portes)

PEDIDOS A:
SEX SHOP APARTADO, 282 PORTO

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

BATAS ESCOLARES
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA - Dep. Confecções
Av. João XXI, 6-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

CARTAS DE CONDUÇÃO
PARA BEM SERVIR PROCURE A
GRANCOOP
COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA
PREÇOS INFERIORES AOS MÁXIMOS
(Portaria 212/76 de 8/4/76)
Av. João Crisóstomo, 66, 1.º-Dt.º — LISBOA 1
Telef. 577209 (S. SEBASTIÃO) Telef. 535263

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 47
Até às 22 horas

ALVALADE Av Igreja, 18-A Telf 892070
ALVES DE CARVALHO Rua Vale de Santo António, 7-9 Tel 840125
AMOREIRAS (das) P.ª Águas Livres, 8-D. Tel. 681515
BARROS-GOUVEIA Rua Vale Formoso de Cima, 79-B Tel 382180
BIOTIFAR Rua D. João de Castro, 27-B Tel. 638824
BOM SUCESSO Rua Bartolomeu Dias, 63-A Tel 611454
CAPUCHOS (dos) Rua Luciano Cordeiro, 2-A Tel. 572076.
CENTRAL DOS OLIVAIS Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C Tel 315539.
COSTA Rua Lusíadas, 30 Tel. 636704.
DALVA Av. Duque de Ávila, 125 Tel. 45225.
GASPARINHO Rua Dr. Gama Barros, 54-A Tel. 890465.
MARLUZ C.ª da Picheleira, 140 B-C. Telfs. 720703-728395.
ONILDA Av João XXI, 13-A Telf. 726848.
OURIQUE Rua Freitas Gazul, 32-B. Tel. 671667
PRATES E MOTA Rua da Beneficência, 91 (Tel. 773728).
PROGRESSO Estr A-da-Maia, 64-C. Tel. 702226.
PROVIDÊNCIA Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C Tel. 770324.
SANITAS Pra Luís de Camões, 24 Tel. 322798.
REIS GARRIDO Rua Janelas Verdes, 90 Tel. 662327.
S. JOSÉ Rua dos Anjos, 41-A Tel. 570730.
S. MARÇAL Rua de S Marçal, 100 Tel. 375318.
S. TOMÉ Estrada do Desvio, lote 12-C Tel. 790704
SIMÕES Calçada do Tojal, 102-A.
SOUSA Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 789985.
TAVARES Rua da Palma, 194 Telf. 863350.
VERAL Rua Morais Soares, 109-111 Tel 821732

Permanente

ALVES DE CARVALHO Rua Vale Stº António, 7-9 Tel 840125
COSTA Rua dos Lusíadas, 30 Tel 636704
DALVA Av Duque de Ávila, 125 Tel 45225
MARLUZ Calçada da Picheleira 140-B/C Tel 720703-728395
ONILDA Av João XXI 13-A T.726848.
PROGRESSO Estr da Damaia, 64-C Tel 702226
TAVARES Rua da Palma, 134 Tel. 363350
CENTRAL DOS OLIVAIS Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C Tel 315539
SANITAS — Pr. Luís de Camões, 24 Tel. 322798
S. TOMÉ Estrada do Desvio, lote 12-B Tel 790704.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes Av Comb G. Guerra, 166 (Telef 211952.
CARCAVELOS
Central Até as 24 e das 0 às 9 horas
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034). Até à 24 e das 0 às 9 horas
OEIRAS
Godinho R Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090). ~~Até às 22 horas~~
PAREDE
Aisir Av. Gago Coutinho-B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948). Até às 24 horas
PAREDE
Junqueiro Mendes Das 0 às 9 horas
AMOREIRA
Amoreira (Telef. 262313-267314). Até às 24 e das 0 às 9 horas
CASCAIS
A. Costa R Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Central Av Cardoso Lopes, 25 (Telef 932210). Permanente; **Melo** P. D. João I, 9-B (Telef 932756) Até às 22 horas
DAMAIA
D. João V Av Gurgel do Amaral, 2-A (Telef 970461)
QUELUZ
Gil Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef 950117)
CACÉM
Garcia Av dos Missionários, 2 (Telef 2942181)
MEM MARTINS
Miranda Garcia Est de Mem Martins, 173 B (Telef 2914103)
RIO DE MOURO
Riomouro Av Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef 2960194)
SINTRA
Misericórdia Vila (Telef 7930391)
COLARES
Abreja (Telef 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro I. António dos Santos Jorge, 15 (Telef 2431000)
ALHOS VEDROS
Portugal Av da Bela Rosa, 8 (Telef 204250)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Est Nacional, 244-A (Telef 2040141)
ALMADA
Galeno R Capitão Leitão, 85-B (Telef 2760565)
BARREIRO
Mascarenhas Neto R Almeida Garrett, 1 (Telef 2072454). Permanente; **Avenida** Av. Alfredo da Silva, 88 (Telef. 2073212). Até às 22 horas
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa Est das ~~Barroca~~s, ~~50-A~~ (Telef. 2494182)
MOITA
Silva Rocha P. da República, 16 (Telef 239029)
MONTIJO
Higiéne R José Joaquim Marques, 142 (Telef 2310370)
SESIMBRA
Lopes R. Cândido dos Reis, 21 (Telef 223302R)
SEIXAL
Soromenho R Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)
COSTA DA CAPARICA
Carlos Av. do Mar, 34-A (Quinta de St.º António)

PORTO

Até às 22 horas

Correia de Araújo Rua de Santa rina 259; **Nova Avenida** Avenida Fernão de Magalhães, 692; **Pinheiro Manso** Rua S. João de Brito, 25/29; **Santa Teresa** Praça Guilherme G Fernandes, 293; **Boa Hora** Rua da Boa-Hora, 80; **Terreiro** Rua da Reboleira 21.

Permanente

Gondarém Rua de Gondarem, 360 Foz; **Alves** Praça do Exercito Libertador, 62; **Barros** Rua Loureiro, 104; **Cameira** Rua do Heroísmo, 90

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
20.30, 22.45 (13 anos)
«Desculpa ó Caetano»
QUARTETO
23.45 (18 anos)
«A verdadeira história de Jack o Estripador»
TEATRO ABERTO
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Os Macacões»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Alto e Pára o Baile»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«O Santo Inquérito»
ADOOUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó Calinas Cala a Boca»
TEATRO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina
OS CÓMICOS
21.30 (13 anos)
«A Guarda»
MONUMENTAL
21.30 (13 anos)
«Aqui quem Manda sou Eu»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«O Pato»
COLISEU
21.45 (10 anos)
«Festival Mundial de Circo»
ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Da Guarda»
OS BONECREIROS
21.30 (13 anos)
«Os Retratos»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.30 (18 anos)
«Nunca é Tarde para Amar»
CINE AUDITÓRIO
21.30 (10 anos)
«O Homem que Matou Billy the Kid»
CAPITÓLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«Loucuras Porno»
OLÍMPIA Sessões permanentes (18 anos)
«Requintes de Amor»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Rainha Ardente»
EUROPA
21.00 (18 anos)
«A Viagem dos Malditos»
MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Dona Flor e seus Dois Maridos»
VOX
21.30 (14 anos)
«O Maior Espião da História»
PARIS
21.30 (18 anos)
«A Vingança de um Homem Chamado Cavalo»
QUARTETO
Sala 1
21.00 (13 anos)
«A História de Adele H»
Sala 2
21.15 (18 anos)
«Verão 42»
Sala 3
21.00, 23.00 (18 anos)
«A Punição»
Sala 4
(18 anos)
«Morangos Silvestres»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«O Borrachinho»
PROMOTORA
21.15 (6 anos)
«Sim, sim, meu Coronel»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
21.15 (13 anos)
«Maomé, o Mensageiro de Deus»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«O Mais Quente Espectáculo do Mundo»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Kung Fu e os 7 Vampiros de Ouro»
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«Lepke o Assassino»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Férias Tentadoras»
Recreios Desportivos
21.15 (13 anos)
«Um Dia de Sol»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«O Mestre do Kung Fu»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«O Exorcista II O Herege»

OUTRA BANDA

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Harry um Detective em acção»
ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«As Confidências de um Leito muito Acolhedor»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Schmung»
TERÇO
22.45 (18 anos)
«O Pátio das Cantigas»
SÁ DA BANDEIRA
21.45 (13 anos)
«Isto é que me Dói»

PORTO/Cinemas

COLISEU
21.30 (18 anos)
«1900»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Voltar a Viver»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Amor e Justiça»
CHAPLIN
21.30 (13 anos)
«O Lutador da Rua»
TRINDADE
21.15 (13 anos)
«Voltar a Viver»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Os Dois Amigos»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Escândalo»
CHARLOT
21.30 (18 anos)
«O Padrinho» (2.ª parte)
ESTUDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Car Wash»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (13 anos)
«A Escalada»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Fúria do Campeão»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«O Lutador da Rua»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Regresso de King-Kong»
PASSOS MANUEL
21.30 (6 anos)
«Música no Coração»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Os Sete Golpes do Dragão»
GIL VICENTE
21.15 (6 anos)
«Hollywood, Hollywood»
S. TEOTÓNIO
21.30 (13 anos)
«Hitler, os Últimos Dez Dias»

cinemas

ab CINE
Centro Comercial de Alvalade
Tel. 803055 Sala A
Não acons m/ 18 anos
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
MARY POPPINS
Sala B
VOLTAR A VIVER
12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30, 24.00
Não acons. men. 13 anos

ALVALADE
Tel. 897480 15,15 18.15 e 21.15
Da Índia, uma fascinante história de amor!
A COMPANHEIRA DA MINHA VIDA
3.ª semana
com Tanuja e Rajesh Khanna
Colorido não aconselhável a menores de 13 anos

APOLO 70
Tel. 763319 14.16.30.19 e 21.30
Michel Piccoli, Gerard Depaidieu, Jane Birkin
OS BARÕES DA MEDICINA
Um filme de Jacques Rouffio
Não acons. a menores de 18 anos
~~Hoje às 24.00~~ (M/ 18 anos)
HONRA DE UM HOMEM MAU

AVIS
Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30
Não acons a menores de 13 anos
18.ª Semana
SOFRIMENTO DE AMOR
c/Shashi Kapoor e Sharmilla Tagorr!

BERNA
Tel. 776098
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Veja a música! Ouça a imagem!
FANTASIA
2.ª semana
Um filme de Walt Disney Productions
Não acons a men 13 anos

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093
Sessões às 15.15, 18.30, 21.30
Julie Andrews, Dick Van Dyke em
MARY POPPINS
2.ª Semana
Um filme de Walt Disney Productions
Para todos

CASTIL
Tel. 530194 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
Na alvorada do reino do mal ela é a única esperança...
Linda Blair, Richard Burton, Louise Fletcher, Max Von Cudow em
EXORCISTA II: O HEREGE
4.ª Semana

CONDES
Tel. 322525 14.00, 16.30, 19.00 21.30
Para todos
5.ª Semana
Para todos
A GRANDE PARÓDIA
Colorido
De Louis de Funès
Bourvil

EDEN
Tel 320768 14.15, 17.45 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
~~Um filme de Francis Ford Coppola~~
com Al Pacino, Robert Duvall, Diane Keaton, Robert de Niro
O PADRINHO PARTE II

ESTÚDIO
Tel. 535134 15, 17, 19 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
O RAPTO DE PATRICIA
Um filme de Joseph Zito
com Judith-Marie Bergan, Dorothy Malove

ESTÚDIO 444
Tel 555134 15,17,19 e 21.45
OS ASSASSINOS NÃO DORMEM
Com Michel Bouquet, Françoise Fabian, Michel Constantin
Em 2.ª semana
Não acons. a men. 18 anos

IMPÉRIO
Tel. 5551345 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
É o maior! é o melhor! é James Rond
4.ª semana
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
Com Roger Moore e Curt Jurgens
Um filme de Lewis Gilbert

LONDRES
Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
O grande acontecimento cinematográfico
MARCHA TRIUNFAL
c/ Franco Nero
Int. men 18 anos

MUNDIAL
Tel. 538743 15.15, 18.30 e 21.30
3.ª semana
Não acons. men. 18 anos
Chegou a hora de vingança em
O REGRESSO DO TEMERÁRIO

NIMAS
Tel. 574362 14,30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
9.ª Semana
DAISY MILLER
um filme a não perder

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15, e 21.15
Não acons m/ 13 anos
6.ª Semana
JULIE
O filme exibe-se no início da sessão

PATHÉ
Tel. 8.71333 14.15, 16.30 18.45 21.30
Int. men 18 anos
INIBIÇÃO
A trajectória explosiva de uma mulher desinibida

POLITEAMA
Tel. 326305 13.55, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 13 anos
A CANÇÃO DA FELICIDADE
O filme começa logo no início da sessão

RESTELO
Tel. 610375 Às 21.30
Não acons. a men 13 anos
HISTÓRIA DE ADELE H

ROMA
Tel. 887778 15.30, 18.30 e 21.30
SANDOKAN
O grande sucesso da TV agora no cinema
C/Kabir Bedi, Philippe Leroy
Para todos (M/6 anos)

ROXY
Tel 48560 14,16.30,19 e 21.30
Não acons a menores de 18 anos
Pam Grier é
SHEBA BABY, A PANTERA NEGRA DE HARLEM
Um filme de William Girdler

S. JORGE
Tel. 579144 15.15, 18.15 e 21.30
É o maior! É o melhor! É James Rond
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
«The Spy Who Loved Me»
com Roger Moore
Não acons a men. de 13 anos

TIVOLI
T. 570595
Sessões às 15.15, 18.30 21.30
Julie Andrews, Dick Van Dyke em
MARY POPPINS
Um filme de Walt Disney Productions
2.ª semana
Para todos

COLISEU
Angel Cristo apresenta
FESTIVAL MUNDIAL DE CIRCO
Participação dos 20 melhores circos do Mundo
Disputa do «Óscar» circense 1977
Todas as noites 2 sessões às 18.30 e 21.45
Sábados, domingos e feriados matinées às 15 horas
Espectáculo para todos T.361997

D. JOÃO V — CAMPANÁ
Tel. 971794 21.15
N. ac. men. 13 anos
GAROTA DE PETROVKA

radio

1.º Programa

18.00: Noticiário 2.ª parte de um programa de variedades, realizado no Teatro S. Luiz e organizado pela Radiodifusão Portuguesa: **19.00**: Cantorias **19.30**: O que tenho para dizer, pelo professor Vitorino Nemésio; **19.40**: Música variada; **20.00**: Jornal da noite **20.30**: Orquestras: **21.00**: 13.º episódio do folhetim «A Selva», de Ferreira de Castro, numa adaptação de Judite Navarro; **21.17**: Contraponto; **24.00**: Último jornal **00.30**: Conjuntos. **01.00**: Som na madrugada

2.º Programa

18.00: Transmissão directa do Teatro de S. Luiz, da inauguração da Quinzena de Música Russa **20.30**: «Convite a Valsa», de Weber; **20.40**: Concerto para harpa e orquestra, de André Jolivet; **21.00**: Música sinfónica de Brahms; **22.00**: Concerto de câmara; **23.00**: Quinzena da Música Russa Intercâmbio musical; **00.25**: Quarteto n.º 1, em fa maior, op 18 de Beethoven; **01.00**: Fecho

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

18.00: Contacto; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1, **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.35**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição); **20.10**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: A música e as vozes; **21.15**: Hora luterana; **21.30**: Ouando o telefone toca; **23.03**: Nocturno; **24.00**: Nocturno (continuação); **00.15**: Dia a dia com o passado; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5 m)

18.15: Sal e pimenta (repetição); **18.30**: Bric-a-brac; **19.03**: Implacável, por Carvalho Ramos, **20.10**: Turismo temas e problemas, por Júlio Padesca, **20.40**: Serviço de agenda, **21.00**: Fecho

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

19.00: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Ao Encontro da palavra; **18.30**: Transmissão do terço (Porto); **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **22.00**: Ouando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Última hora; **23.30**: No mundo do trabalho; **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: Fecho

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Direita não aplaudiu o discurso de Eanes

Continuação da pág. 1

qui, partiria para uma reflexão sobre «a situação à partida», ou seja, as heranças do passado: nomeadamente a situação económica herdada, a crise internacional em que Portugal se insere, a descolonização, as convulsões pós-25 de Abril. Ainda quanto a esta «situação à partida» recordaria o seu próprio compromisso: com o Povo, com as Forças Armadas e com os partidos políticos enquanto intérpretes da vontade popular organizada. «Aceito a responsabilidade do meu juramento» – garantiu Eanes, que em Julho do ano passado, ao tomar posse nas funções que desempenha, jurou a Constituição Portuguesa.

Outra afirmação contida no decurso das palavras proferidas perante todo o País (o discurso estava a ser transmitido directamente e em simultâneo pela Rádio e pela Televisão) não terá também correspondido à expectativa das tendências «bonapartistas» ou «sidonistas» civis «e não só»: «não quero nem devo substituir-me aos partidos». Embora não deixasse de evocar outras soluções constitucionais (artigo 136 da Lei Fundamental) que «se necessário, serão utilizadas».

Eanes recordou que não é «competência exclusiva» do Presidente da República substituir «o Governo nem a Assembleia da República», e recordou a propósito que o actual Governo «não foi nunca colocado por esta Assembleia da República em condições de poder ser substituído». Daí a razão por que aceita «garantir ao Executivo o apoio de que carece».

Assim, dois objectivos de acção foram sublinhados: «assegurar condições de funcionamento eficaz às instituições do Estado e garantir a unidade e a independência da Nação portuguesa».

A análise, da crise actual, na perspectiva do Chefe do Estado, ocupou parte importante da sua comunicação: apesar de tudo, «factores de crise persistem» havendo que «reunir forças» para ultrapassar a insegurança política, a crise económica e a fraca mobilização social.

Quanto aos partidos terá tido considerável impacto, transparecendo aliás nos aplausos finais, a referência a que «a competencia não se demonstra pela oposição sistemática, antes se afirma pela capacidade para construir bases estáveis de exercício do poder democrático», passando pela rejeição da «intransigência estéril das oposições permanentes».

E logo a seguir: «Por tudo isto considero indispensável que os partidos políticos apresentem e consolidem a muito curto prazo as modalidades de entendimento e de acordo político que assegurem a firmeza das linhas de orientação de resposta à crise e às esperanças de justa transformação da sociedade portuguesa».

O Contrato Social – «o acordo a prazo entre o Governo e as forças sociais produtivas» – foi defendido como forma de garantir a sobrevivência económica de Portugal. (E aqui caberá recordar palavras iniciais de referência aos factores da crise: «Uma violenta perturbação nas organizações empresariais, que sofrem cumulativamente as consequências do tradicionalismo e da incpacidade para compreender o significado histórico dos movimentos operários, facilitando o seu aproveitamento político».

Da convivência retirada da compreensão mutua neste «Contrato Social» proposto, retirou Eanes, por outro lado, o significado bem mais importante do que «todos os auxílios externos que venhamos a conseguir».

«Concertar forças no que é essencial e urgente» – esta, para o Presidente da República, a verdadeira alteração qualitativa da situação relativamenta a outras crises.

V. DA GAMA FERNANDES CESSA MANDATO NA AR

O Presidente da República encontrava-se acompanhado na tribuna do hemiciclo de S. Bento pelo presidente cessante da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, que abriu a sessão proferindo breves palavras introdutórias, entre as quais destacou o termo do seu mandato (que não exclui todavia a possibilidade da reeleição).

Na assistência, além do Governo, encontravam-se os conselheiros da Revolução, chefes militares e corpo diplomático.

As lágrimas e os cravos

Caro amigo: eu estive no funeral de Ramiro Correia e vi as lágrimas correr. Eu vi as lágrimas correr dos olhos do povo. Eu vi as lágrimas.

Caro amigo: eu estive no funeral do capitão de Abril morto num acidente nos mares de Moçambique e vi os cravos. Vi os milhares de cravos nas mãos do povo. Ouvi os soluços da multidão e os gritos das mulheres. E senti a angústia e detectei a determinação e a esperança daqueles que lá estavam.

Caro amigo: eu estive no funeral do ex-conselheiro da Revolução e não o vi a si. E dói-me, dói-nos a todos os antifascistas que continuam a sê-lo, que você lá não estivesse. E contudo Ramiro Correia era um homem dos homens de Abril a quem você deve poder ter sido primeiro-ministro do primeiro Governo Constitucional. E contudo você esteve no funeral do cardeal Cerejeira, o companheiro e mentor de Salazar.

Não basta, no dia 5 de Outubro, dar vivas à República, e ao 25 de Abril. É preciso viver-se, dia a dia a Revolução de Abril. Se se quer continuar a ser um defensor dos direitos do povo, se se quer continuar com coerência a defender a liberdade, a democracia e o socialismo.

Eu estive no funeral de Ramiro Correia E por isso pude ver as lágrimas e os cravos.

MANUEL DE AZEVEDO

Morreu Bing Crosby

Milhões de admiradores de todo o mundo choram hoje a morte do cantor Bing Crosby, um dos maiores artistas populares do mundo, que foi vitimado ontem por um ataque cardíaco num campo de golfe nos arredores de Madrid.

Crosby, de 73 anos, que dava a si próprio o nome de «velho roncador» e cujo amor pelo golfe servia frequentemente de base para as suas anedotas e para as do seu velho amigo Bob Hope, perdeu os sentidos momentos depois de completar uma série de 18 buracos no clube de golfe de La Moraleja.

O cantor e actor galardoado com o cobiçado Oscar chegara a Madrid sem ser anunciado, na quinta-feira, para umas curtas férias depois de uma bem sucedida digressão na Grã-Bretanha, em que participaram também a sua segunda mulher, Kathryn, e outros membros da sua família.

O corpo de Bing Crosby será transportado de avião de Espanha para Los Angeles durante o fim-de-semana.

Comissão da CEE diz "não" a fundo especial para Portugal

A Comissão Europeia recusou-se a recomendar a criação de um «fundo especial» destinado a permitir às economias portuguesa, espanhola e grega aproximarem-se do nível da CEE. A Comissão renunciou ainda fixar as fases sucessivas para a adesão dos três países, ventiladas no início desta semana durante uma reunião em Bruxelas.

A posição da Comissão da CEE terá peso na próxima reunião do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade, marcada para a próxima terça-feira no Luxemburgo, na qual o seu relatório será o documento base de trabalho.

A Itália, a França e a República Federal Alemã manifestaram o seu descontentamento pela decisão da Comissão, embora por motivos diferentes: enquanto para os dois primeiros países se trata essencialmente de uma discordância com a política agrícola daquele órgão comunitária, para a RFA está em jogo o seu envolvimento na defesa do alargamento do Mercado Comum pela inclusão de pelo menos dois países (Portugal e Espanha) que poderão favorecer a consolidação da sua hegemonia na Europa capitalista.

No plano agrícola, a Comissão Europeia arreda praticamente a tese dos preços mínimos intracomunitários para o vinho, os frutos e legumes frescos e transformados, reclamados pela França para proteger os produtores franceses e italianos do afluxo de produtos espanhóis, portugueses e gregos. Em seu entender não é de ter em conta um aumento importante da protecção e dos preços dos produtos mediterrânicos. Segundo ela, esta solução criaria novos excedentes estruturais nas regiões mediterrânicas e tornaria muito difícil a política de cooperação com os terceiros países associados (Marrocos, Tunísia, Argélia e Turquia).

Empréstimos do BEI. Em Lisboa prosseguem as negociações entre uma delegação portuguesa e enviados do Banco Europeu de Investimentos. Ontem, segundo notícia oficial, terão sido ultimados os termos da concessão de uma segunda linha de crédito, no valor de 9 milhões de Unidades de Conta (UC) destinados ao Bando de Fomento Nacional.

Com estes 50 milhões de UC encontra-se esgotada a verba de 150 milhões de UC que a CEE concedeu a Portugal a título de «ajuda excepcional de emergência» para os anos de 1976 e 1977. O prazo de amortização desta segunda linha de crédito estender-se-á por cerca de 10 anos a uma taxa de juro de 8 por cento com uma bonificação inicial de 3 por cento suportada pelo orçamento da Comunidade.

Reacções dos partidos

Em declarações prestadas à RTP depois do discurso do Presidente da República, António Reis, do Secretário do PS, afirmou que aquela alocução não era uma surpresa para o seu partido por ser conhecida a confiança e o entendimento entre os socialistas, o Governo e o Presidente da República, salientando ao mesmo tempo que era necessário que o apelo do general Ramalho Eanes para o entendimento entre os partidos fosse compreendido urgentemente pelos seus destinatários.

Por seu turno Freitas do Amaral, considerou o discurso «positivo e esclarecedor», porque apresentou os principais aspectos da actual situação política. O «leader» do CDS fez ao mesmo tempo uma séria crítica à política seguida pelo Partido Socialista no Governo.

Carlos Brito (PCP) considerou a alocução como um «discurso importante», que abre «pistas», além disso, «um diagnóstico profundo da realidade portuguesa». O dirigente comunista sublinhou, ainda, a necessidade da recuperação económica do País com base no apoio e acordo dos trabalhadores e a importância da defesa das conquistas de Abril contidas no discurso.

Do PSD não foi possível colher declarações. Havia pouco disposição para falar!...

Nota

QUE SE PASSA NA ANOP?

Será que a Anop navega em rios de dinheiro? Parece que sim. Chovem convites a determinados jornalistas. O sr. Aníbal Mendonça, que antes do 25 de Abril recebia luvas ministeriais (6 contos de um departamento governamental, tal como um recém-responsável da Agência), está indigitado para Faro com chorudo vencimento. Mário Contumélias, ex-presidente da mais desacreditada direcção sindical dos jornalistas, tem oferta de três dezenas de contos mensais para viajar até aos Açores.

A Máximino Correia está prometida idêntica quantia para ir chefiar a delegação do Porto. Há, entretanto, queixas no Sindicato por comprovada censura deste subchefe da ANOP, figura de relevo também do antes de 25 de Abril.

Enfim, num mês entraram cerca de 40 novos elementos para a agência nacional vindos do «Expresso», «Jornal Novo», «O Dia» e o «Século». Entretanto faltam máquinas de escrever e cadeiras para todos. As notícias são disputadas, tal é a quantidade de gente que superlotou em poucas semanas a redacção. Qual o objectivo? Por que não falta aí o dinheiro?

Autocarro sequestrado no Japão

Uma «brigada suicida» constituída por dois japoneses apoderou-se hoje de um autocarro em Nagasaki e ameaçou fazê-lo explodir com quinze passageiros a bordo se a polícia que o cerca fizesse um gesto em falso.

Um comunicado escrito entregue à polícia pelos raptores dizia que eram «uma brigada suicida do Exército Vermelho Unificado (ASO)» e ameaçava que seriam detonadas 37 bombas simultaneamente em todo o Japão se as suas exigências não fossem satisfeitas.

O comunicado ordenada aos 200 polícias que cercavam o autocarro que dispersassem, deixando apenas uma «pessoa responsável» com quem negociar.

A acção ocorreu cerca das 4 horas tmG, tratando-se do primeiro caso de sequestro de um autocarro no Japão. Uma hora depois de se terem apoderado do veículo, os dois sequestradores libertaram uma garota de quatro anos, afirmando: «Nós somos membros do Exército Vermelho Unido. Mantenham todos os polícias, excepto o comandante, fora da nossa vista. Se assim não for, faremos explodir o autocarro com todos os passageiros».

Recorde-se que o Exército Vermelho Japonês foi a organização de guerrilha que desviou recentemente um avião DC-8 da Companhia Aérea Japonesa «JAL»

Tiragem média diária
Em Agosto: 44 200
(Hoje 24 páginas)

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

suplemento semanal

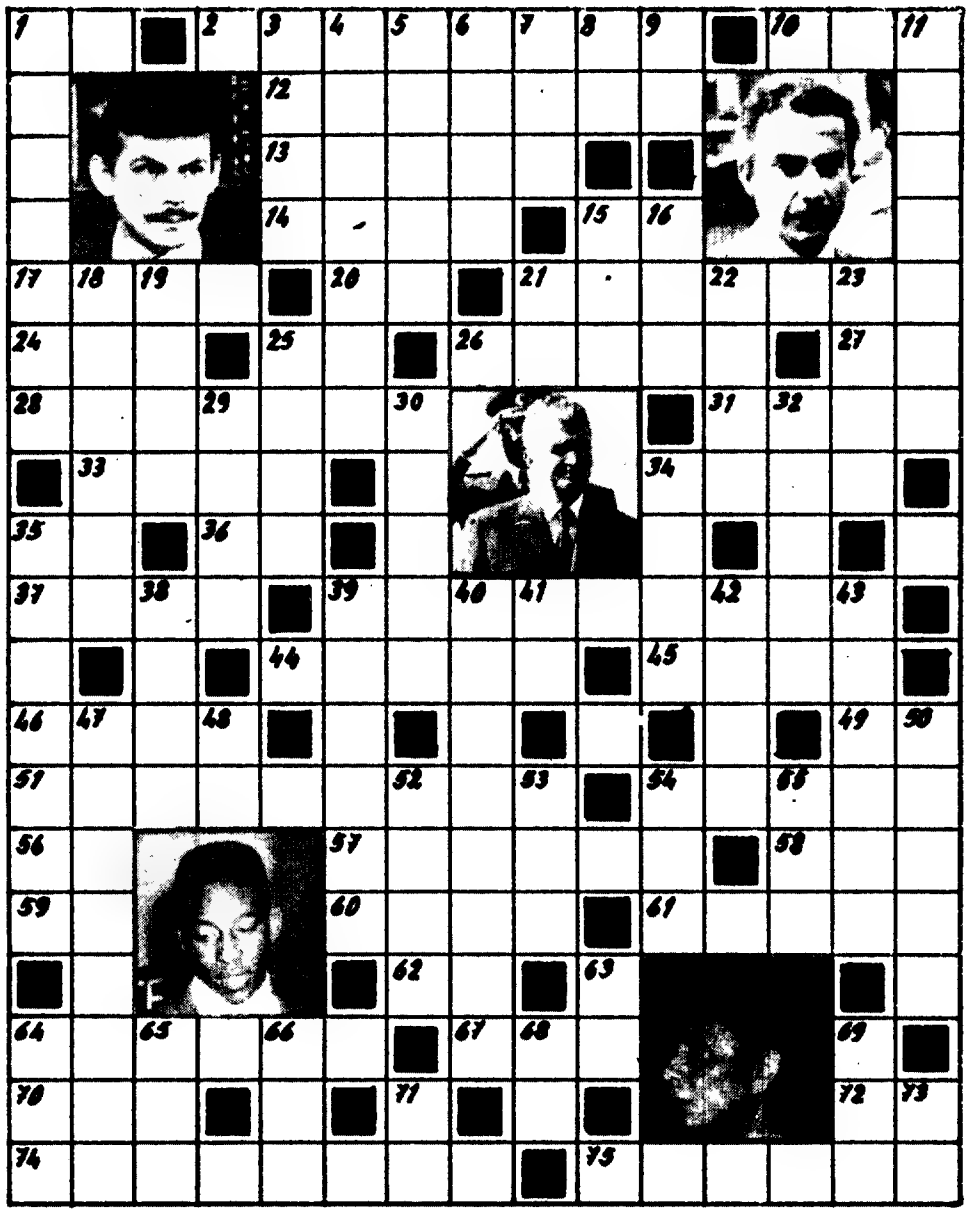
livros
luís de miranda rocha
aPONTO e vírgula ——— 3

cinema
jorge leitão ramos
CINE/PONTO ——— 6

teatro
carlos porto
caixa de PONTO ——— 7

televisão
TV-PONTO ——— 8

coordenação de mário lindolfo
Lisboa, 15 a 21 de Outubro de 1977



palavras cruzadas

HORIZONTAIS

1/2, Este social-democrata quer ser Governo; 10, Textualmente; 12, Ateimais (ant.); 13, Encaracolas (cabelo); 14, Patrões; 15, Bário (s.q.); 17, Rei do futebol e um dos dez homens mais ricos do Brasil veio a Portugal lançar a «Pepsicola»; 20, Ósmio (s.q.); 21/39, Esteve no nosso país em visita oficial em Outubro de 1975 este presidente estrangeiro que foi recebido pelo então Presidente da República general Costa Gomes; 24, Remoinho na água (Prov.); 25, Post Scriptum; 26, Costures; 27, Distar; 28, Soldados indígenas da Índia, que estiveram ao serviço de europeus, principalmente na antiga Índia inglesa; 31, Bebida do Peu; 33; Vais para fora; 34/56/64, O teatro português empobreceu com o falecimento de um dos seus grandes actores, um homem extremamente inteligente e uma popular figura que, não se apagará facilmente da memória de todos aqueles que o admiravam como homem e como artista; 35, Suspiro; 36, Batráquio; 37/75, É o dr. Mundinho da popular telenovela «Gabriela»; 44, Fausto; 45, Luz da Lua; 46, Deserto da Arábia, entre o mar Vermelho e o golfo Pérsico; 49, Rádio (s.q.); 51, Fundeavam; 54, Aprovar ou eleger, por meio de voto; 57, Gargalhada; 58, Repetição de som; 59, Sufixo que designe estado; 60, Sílaba acentuada; 61, Emblemas; 62, Duas das quatro letras que formam o nome de uma das 3 musas, segundo Pausânias; 67, Ruim; 70, Ovário dos peixes; 72, Pronome pessoal; 74, Temperas com sal.

VERTICAIS

1, Bofetões; 3, Negra; 4, Oue tem reima ou humores glutinosos; 5, Macacos (ant); 6, Aves pernaltas; 7, Seguias; 8, Medida itinerária do Japão; 9, Artigo definido; 11, Cicatriz; 15, Duas vezes; 16, Fedor; 18, No Inferno dos Antigos, lugar habitado pelos homens virtuosos, e os heróis depois da morte; 19, ilha do mar da China, a O. de Macau; 21, Laço; 22, Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais; 23, Serra de Portugal; 25, Porção de azeitonas para uma lagarada; 29, Rio de França em cujas margens se travaram numerosos combates durante a Primeira Guerra Mundial; 30, Adicionem; 32, Cidade do Japão; 34, Um dos doze profetas menores, contemporâneo de Jeremias (sec. VI aC); 35, Auxiliado; 38, Rio do estado de Goiás (Bras.); 39, Pegara; 40, Desmontassem; 41, O mesmo que uma (ant. e pop); 42, Supremo; 43, Rainha de Portugal, mulher de D. Afonso II; 47, Comprimia; 48, Aparência; 50, Freguesia do concelho de Guimarães; 52, Dança popular portuguesa; 53, Cidade da Índia, na costa de Malabar; 54, Forma apocopada e proclítica de vale; 55, Possui; 63, Alternativa; 64, Uma das Espórades; 65, Ilha de Cabo Verde; 66, Artéria; 68, Alteza Sereníssima; 69, Preposição; 71, Sódio (s.q.); 73, Érbio.

PROVA ANUAL DO DIREITO AO ABONO DE FAMILIA DE DESCENDENTES, ESTUDANTES DO ENSINO FACULTATIVO E INCAPACITADOS

Avisam-se os trabalhadores a quem é atribuído abono de família pelas Caixas de Previdência por direito dos descendentes ou equiparados maiores de 14 anos que devem apresentar nas instituições de previdência até 31 de Dezembro de 1977 os certificados de matrícula de frequência de estabelecimentos de ensino, bem como a prova de incapacidade relativa aos descendentes que sofram de diminuição física ou mental.

SITUAÇÕES GERAIS	Descendentes ou equiparados que frequentem o ensino secundário, médio ou superior	Abono dos 14 aos 18, dos 18 aos 21 e dos 21 aos 24 anos de idade, respectivamente	Certificado de matrícula e de frequência no ano lectivo anterior
SITUAÇÕES ESPECIAIS DE DIMINUIDOS FISICOS OU ATRASO MENTAL	A frequentar ensino primário elementar ou aprendizagem de profissão mesmo que não frequentem escolas de reeducação	Abono até aos 16 anos	Certificado de matrícula
	A frequentar o ensino secundário, médio ou superior	Abono até aos 21,24 ou 27 anos de idade, respectivamente	Atestado médico dos Serviços Médico-Sociais comprovativo da diminuição
	Descendentes que sofram de incapacidade total ou se encontrem em estabelecimento de reeducação	Abono sem limite de idade	Atestado médico passado pela unidade dos Serviços Médico-Sociais
SITUAÇÕES DE EXCEPÇÃO	Descendentes maiores de 1[7] anos matriculados no ensino primário que tenham residido no estrangeiro no ano lectivo anterior sem possibilidade de estudar língua portuguesa	Abono até aos 16 anos de idade	Declaração do trabalhador
	Mantêm o abono os estudantes que completaram o 3º. ciclo liceal ou equiparado no ano lectivo 76/77 e não puderam ingressar no ensino superior, embora se encontrem nas demais condições de atribuição		Declaração do trabalhador

FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDENCIA E ABONO DE FAMILIA

ANÚNCIO

Firma admite funcionários as para entrada imediata. Tem preferência quem tiver alguns conhecimentos de Inglês.

Exige-se: Mais de 21 anos e 5.º ano ou equivalente. Entrevistas somente 2.ª Feira das 11 às 13 h. e das 14.30 h. às 17 h. na Av. Miguel Bombarda, N.º 133-7.º Porta D.

COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA DO CCTV
INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA — COMUNICADO

A TODOS OS TRABALHADORES!
AOS REFORMADOS!
AO POVO EM GERAL!

A CONVENÇÃO COLECTIVA DE TRABALHO DOS TRABALHADORES DA PREVIDÊNCIA ESTÁ EM PERIGO!

O agravamento diário do custo de vida, é cada vez mais sentido por todos os trabalhadores, pelos reformados e por todo o povo em geral.

O Governo mais não faz do que ajudar a esta situação, lançando milhares de trabalhadores no desemprego, ao desintervencionar empresas, ao facilitar a ofensiva do patronato contra os trabalhadores, ao tentar liquidar a Reforma Agrária.

Enquanto se prepara para indemnizar capitalistas, cujo montante atingirá mais de cem milhões de contos, atribui aos reformados pela portaria 94/77 uma pretensa actualização de pensões, argumentando não ter possibilidades financeiras para melhorar as pensões de miséria, ou mesmo apenas repor o já de si fraco poder de compra dos reformados. Além disso, o Governo também se mostra incapaz de recuperar os 13 milhões de contos de dívidas à Previdência.

Por último, impõe todo o tipo de restrições à livre contratação colectiva, congelando-a na prática, e chega admitir a suspensão de contratos colectivos de trabalho já em vigor.

Os trabalhores da Previdência, tal como os outros trabalhadores, também lutam pela revisão do seu CCTV, conseguido já depois do 25 de Abril de 1974 corolário de uma luta que durou anos, contra um Estatuto, imposto por via administrativa, que regulamentava as suas condições de trabalho.

No artigo 171.º do CCT, assinado pelo actual SESS, está prevista a sua revisão, que foi proposta pelos trabalhadores já em Janeiro de 1977. Desde então, a atitude do Sr. Secretário de Estado da Segurança Social tem sido a de protelar indefinitivamente o início das negociações, desrespeitar os compromissos que entretanto assinou, culminando com um despacho de 8/9/77, o qual pretende a criação de um grupo de trabalho para a elaboração de uma «portaria específica» que mais não seria do que a imposição unilateral e administrativa das condições de trabalho dos trabalhadores da Previdência, ou seja, a retirada do direito à livre negociação que a Constituição Portuguesa, e as Convenções da Organização Internacional do Trabalho, ratificadas pelo Governo Português reconhecem a todos os trabalhadores!

Os trabalhadores da Previdência e o movimento sindical não aceitam esta discriminação. Por isso, no próximo dia 17, haverá uma concentração junto do Ministério dos Assuntos Sociais, para a qual apelamos à compreensão de todos os trabalhadores.

TRABALHADORES!

A NOSSA LUTA É A MESMA! APOIA A NOSSA LUTA!
PELO CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO!
PELA REVISÃO DOS CCTs!
NÃO AO CONGELAMENTO DOS SALÁRIOS!
NÃO AO AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
PELO DIREITO DE TODOS OS TRABALHADORES A NEGOCIAREM OS SEUS CONTRATOS DE TRABALHO!
PELA UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES

A Comissão Sindical Negociadora

TRABALHADORES DAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA E SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

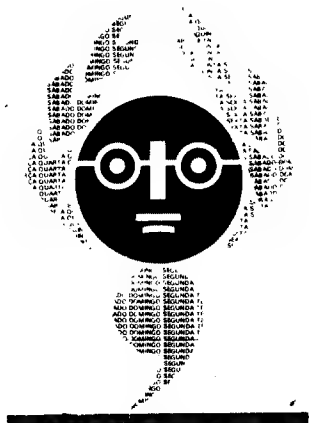
DIA 17 ÀS 19 H TODOS À CONCENTRAÇÃO FRENTE AO MAS

PELO RECOMEÇO IMEDIATO DAS NEGOCIAÇÕES DO CCT!
PELA REVISÃO DAS TABELAS 75!
PELA NEGOCIAÇÃO DO CLAUSULADO

REVISÃO DO CONTRATO, SIM!
PORTARIA, NÃO!

COMPROMISSOS ASSUMIDOS SÃO PARA SER CUMPRIDOS!

A Comissão Sindical Negociadora



a PONTO e virgula

OS LIVROS DA DIABRIL

Alguns que vivem ou trabalham na capital e circulam nas suas ruas já viram certamente as bancas dos livros de saldo carregadas de edições com chancela Diabril. A Diabril é aquela cooperativa editora (além de livraria) que uns tantos escritores lançaram aqui há três anos para empreendimentos de assinalável interesse como foram alguns dos que entretanto se fizeram. Parece porém que três anos foi o bastante para uma editora ver os seus livros atirados à rua para o desbarato. Eles aí estão, quase todos os títulos dum catálogo já muito valioso, em resultado não sabemos ao certo de quê mas muito naturalmente de erros de planificação (ou falta de, calculadamente).

URBANO TAVARES RODRIGUES: «ESTÓRIAS ALENTEJANAS»

Na capa não se diz, mas é isto: uma antologia de coisas que já tinham saído noutros livros do autor entretanto publicados. Aliás, mal se diz de que livros se trata apenas Urbano cita alguns títulos avulsamente numa nota introdutória, quando a indicação devia era vir junto de cada texto (como se faz noutro livro de idêntico teor entretanto publicado pela mesma editora, a Caminho: «Tu, Liberdade», de José Gomes Ferreira»). Estamos assim perante uma situação em que o leitor desprevenido pode começar por se enganar levando o livro da livraria a pensar que se trata de coisa nova, e, depois, nunca chegar a saber se este texto ou aquele já o leu ou ainda não — isto se é, como o comum das pessoas, leitor regular-irregular de Urbano. Trata-se, isto tudo, muito provavelmente, de um lapso. O lapso — ou o que for — de parte, os textos: são, alguns deles, das melhores páginas das muitas — e muitas mais — que o autor até hoje escreveu. E convém aqui dizer como na obra de Urbano o bom alterna com o menos bom e uma coisa e outra com o fraco (pouco mais, pouco menos). Por nós, Urbano é um caso que se furta um pouco ao esquema habitual que se nos propõe para ajuizarmos de obras de outros autores. Há a imagem global duma obra, da sua incessante continuidade, da fidelidade obstinada, que a orienta, etc., etc., a assinalar, que dessa imagem ressalta. Vista peça a peça, não serão poucas as peças que nos parecerão no máximo falhadas. Certamente. Mas. Para além de tudo o que haverá para criticar nesta edição, há pelo menos um motivo de interesse que pode recomendá-la: a unidade ou unitaridade temática detectável no conjunto das «estórias» que o compõem — e para que desde logo o título aponta. Dir-se-á que esta unidade, ou o que for, é um pouco artificiosa, imposta de fora. Pois: Mas, também, Urbano não é um «escritor alentejano» ou coisa assim, antes pelo contrário. Então, dir-se-á —, outro motivo para ver aqui uma certa imposição exterior, um certo artificialismo, uma certa **pose**. Seja o que for. Há autores de quem, de quando em vez, parece estar na moda dizer mal, pôr em questão a importância da sua obra. E já lemos e ouvimos sobre Urbano coisas que é isso que nos fazem crer que está a passar-se em relação a ele actualmente. Não se trata aqui de defender Urbano, que, não precisa, ou depor a favor da sua obra, que também não. Mas talvez valha a pena reparar como Urbano aparece tão exposto, numa altura em que tantos outros aparecem fora de questão — porque ninguém os põe em questão, haja embora não sei quantas razões mais do que suficientes para isso.

JOSÉ GOMES FERREIRA: «TU, LIBERDADE»

Já a propósito do livro de Urbano dissemos que este livro de José Gomes Ferreira é uma coisa diferente. Tratando-se mesmo que de uma antologia de prosas de ficção que já foram entretanto publicados noutros livros, são textos de excelente qualidade (quer-nos parecer) e talvez muito mais interessantes do que isso: escritos que se lêem experimentando um gosto ou um prazer de ler que poucos escritos de outros escritores nossos contemporâneos nos provocação assim tão fácil e espontaneamente. Apetece fazer aqui uma consideração a propósito, e paralela da que se fez a propósito de Urbano: tanto quase todos dizem tão **bem**, que maravilha, do poeta, que a nós em respeito por uma certa tendência contra-a-corrente, o que nos apetece dizer é que o prosador, esse sim. Invocando o bom-senso: estão um para o outro, o prosador e o poeta. São da primeira linha na literatura portuguesa dos últimos tempos ainda os nossos e estará tudo dito. O maior motivo de interesse deste livro pode ser outro, no entanto, e relaciona-se com o leitor pouco **habitué** da obra do autor: «Tu, Liberdade» oferece-lhe um bom conjunto de textos dispersos por outros livros — e a leitura deles (poucos: sete) pode ser, digamos assim, um aperitivo, para, por exemplo aqueles que nunca leram a prosa do poeta, ou leram pouco ou quase nada. Os textos podem ser isso. E dizemo-lo porque há entretanto, um prefácio de Casimiro de Brito que não será isso, certamente: e não se percebe, aliás, pelo menos à primeira, o que é que está aí a fazer. Ainda se Casimiro de Brito tivesse feito um trabalho mais atento e demorado sobre prosa do autor de «A Memória das Palavras — ou o gosto de falar de mim». Mas não fez. Resultado: um prefácio que fornecerá ao leitor duas ou três pistas interpretativas, no máximo, da obra de que o leitor vai ler alguns excertos. Quando por certo a obra em questão é bastante mais rica e complexa do que isso. O mais importante — ainda — não está aqui. O mais importante de dizer é que, por certo, estas prosas de José Gomes Ferreira dispensariam certamente as palavras de apresentação e a propósito que as precedem.

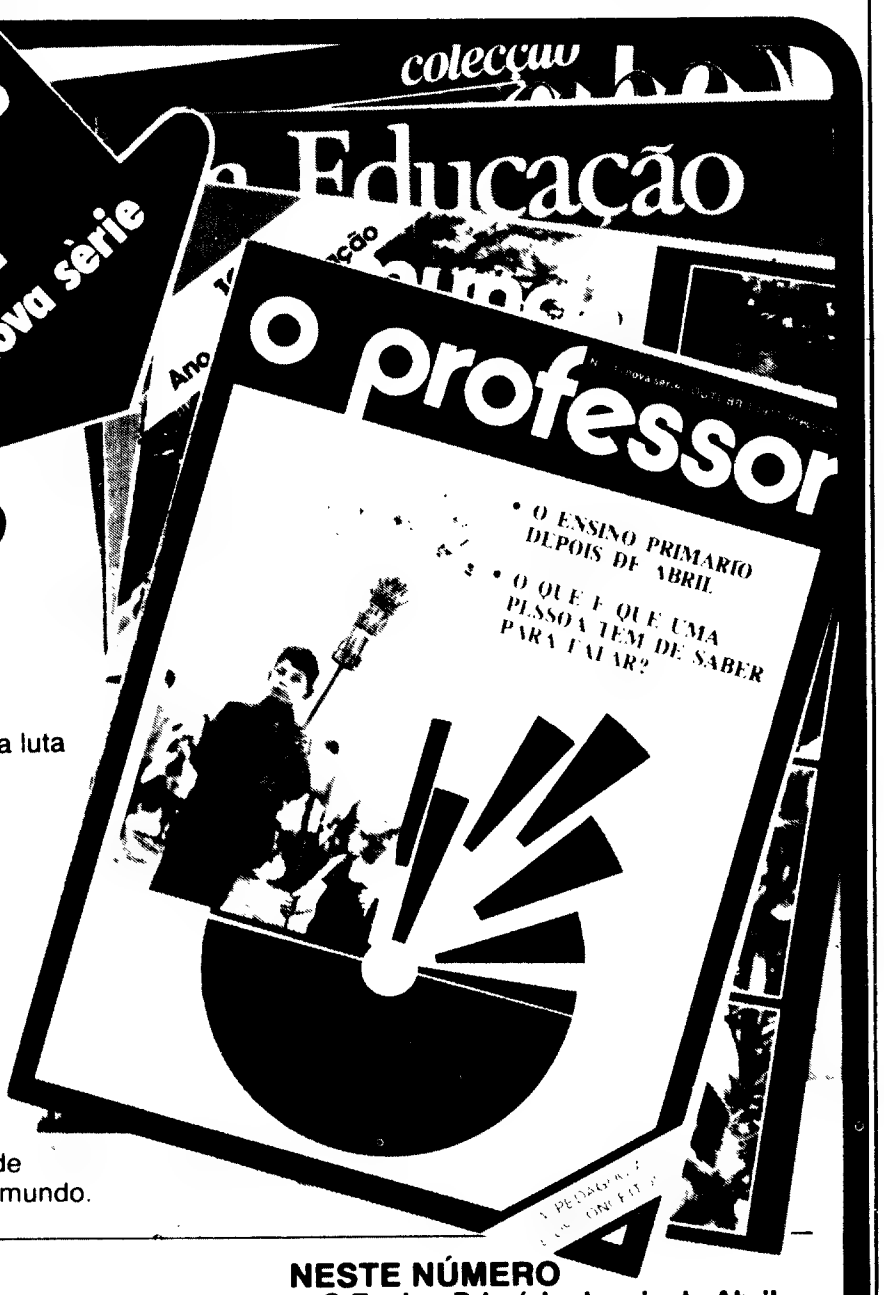
RUI DINIS: «OSSUÁRIO»

Como aqui dissémos há oito dias: se neste espaço fosse oportunidade para fazer o ponto semanal do que se publica em matéria de literatura ou em âmbitos afins, e houvesse, por exemplo, lugar para «o livro da semana», o livro de hoje seria «Ossuário», de Rui Dinis. Uma edição E ETC., e o que é? O primeiro livro dum poeta português de quem tínhamos referências que se prendiam aqui há anos já largos com o «Juvenil» havido neste jornal, com «O Tempo e o Modo» naquela fase em que deixou de ser revista em formato de livro para ser revista e antes de se tornar órgão do MRPP-PCTP com o «Jornal de Letras e Artes» na sua segunda (e última) fase. Lembramo-lo associado a outro nome entretanto (e mercê de alguns livros entretanto publicados) guindado ao primeiro plano das nossas referências quando se trata da poesia portuguesa mais recente: Nuno Júdice. Aliás, Nuno Júdice aparece ainda aqui ligado a Rui Dinis, com um texto breve introdutório de «Ossuário», subtítulo com alternativa falando de «A Vida de James Whistler», e a indicação, antes que esquecesse, pode desde já **dizer** alguma coisa: a vocação narrativa da poesia que Rui Dinis faz por exemplo, e, mais de pronto, o teor autobiográfico, num plano evidentemente distanciado desta poesia. Nuno Júdice fala de uma tónica evidentemente mais forte: o exílio. À pressa: um livro importante, por inutilmente redundante que seja dizer isso. Ele traz para a constelação das nossas referências o nome dum poeta que o silêncio quase nos fizera esquecer na barafunda destes anos. O registador gostaria de ter uma pequenina disponibilidade para tratar menos com esta raspante ligeireza um acontecimento meritório de mais atenção como é a publicação deste livro. Que o leitor pode encontrar nas livrarias ao preço relativamente menor de 70$00. Tal quanto custa também «Cobra» de Herberto Hélder, edição E ETC, a que aqui nos referimos há quinze dias. Como é que um editor consegue isto, é coisa que de algum modo nos surpreende. Nota mais, com palmas.

L.M.R.

o professor

agora à venda o número 1 da nova série



Revista de educação e ensino

A revista **o professor** reaparece agora profundamente remodelada: no conteúdo, na apresentação gráfica, na colaboração. Procurará reflectir o movimento docente na luta

- por uma educação democrática e progressista, pela aplicação integral da Constituição da República,
- por uma prática pedagógica renovada que, simultaneamente, recuse a escolástica da «escola tradicional» e a «não escola» e outros «modernismos» pedagógicos,
- pela unidade do movimento sindical docente, pela unidade dos professores com a classe operária e outras camadas laboriosas da população,
- pela paz, a cooperação e a solidariedade com os professores e os povos de todo o mundo.

Preço de assinatura por 10 números

	Via normal	Via aérea
Continente	195$00 ☐	—
Ilhas	220$00 ☐	237$00 ☐

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

Desejo assinar a revista **o professor** a partir do número ___ e por ___ números.

Para o respectivo pagamento envio Esc ___ $ ___ em cheque n.º _____ / Vale de Correio n.º _____ sobre Banco ou Estação de Correio _____

NESTE NÚMERO

- **O Ensino Primário depois de Abril**
  José Salvado Sampaio
- **XI Conferência Estatutária da FISE**
  António Teodoro
- **O que é que uma pessoa tem de saber para falar?**
  Eduardo Paiva Raposo
- **A Pedagogia e os conceitos**
  Rogério Fernandes

Recorte e envie para
CDL DEPARTAMENTO DE ASSINATURAS
Av. Santos Dumont, 50 — Lisboa

CDL a distribuição

NA UNIDADE POR UMA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA

"ALÔ ÁGUIA? AQUI LEÃO. JOGAMOS N

Os jogos da governação estão cada vez mais embrulhados, mas o acontecimento de facto palpitante destes últimos dias é a (possível) recusa do Sporting em comparecer na Luz para o prélio, também chamado «derby» em bom francês de importação, que há-de opor as duas equipas lá mais para diante no campeonato.

Tudo começou com a adesão do Benfica ao «grupo dos 13», um grupo que está a agitar o hóquei em patins. Os 13 acham que o Sporting tem a equipa que tem à custa das pequenas associações, uma vez que cativaria os jogadores alheios com excelente maquias. Daí a fúria dos 13 e a parede que decidiram fazer, uma parede anti-Sporting. Entretanto o Benfica, que a princípio não entrara no diferendo, acabou mesmo por entrar, e agora sim, os «leões» sentem-se com o rabo pisado e prometem das boas: uma ova é que vamos à Luz! Por outras palavras, do hóquei o problema ampliou-se ao futebol e, se as gentes de Alvalade cumprem a ameaça de desertar o tal «derby» à francesa, não cairá o Carmo porque já caiu mas a Trindade ficará por um fio. Cá por nós bebíamos já uma imperial na cervejaria homónima porque pode ser a derradeira.

Aqui está como a demissão de Medeiros Ferreira não encontrou o eco que se previa (que se previa muito mal, como vemos). Aqui está como o gesto abundante do Primeiro-Ministro em sentar-se na cadeira de «feu» Medeiros não teve honras de «tiro» entre a opinião pública. E que a paixão se voltou por inteiro para o «derby» em perigo, para esse longínquo domingo em que Jordão e os outros sportinguistas amuados talvez não saiam do túnel da Luz a caminho do relvado para o mais retumbantíssimo, para o mais extrapoladíssimo, para o mais incontroversíssimo, para o mais Desaustinadíssimo jogo da época!

Um adepto do Benfica disse ao nosso suplemento:

«Eu ando há que tempos a jurar pela pele a esses lagartos. É bem feito.»

Perguntámos ao adepto do Benfica o que entendia ele com a expressão «é bem feito».

«Sei lá» — respondeu. — «É bem feito para eles não serem parvos, ora essa!»

Um adepto do Sporting, instado a confessar-se acerca do mesmo grave diferendo, exclamou:

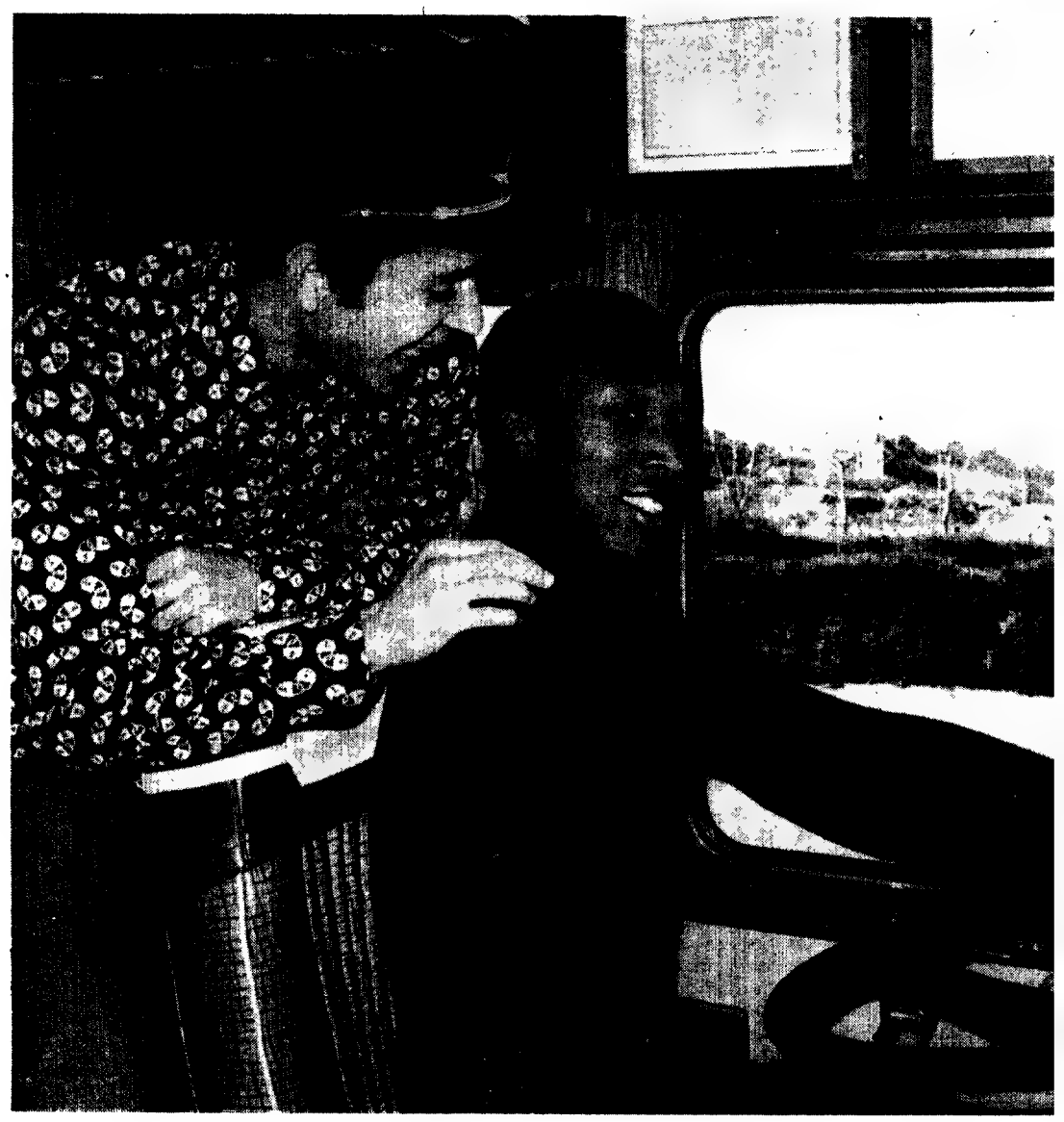
«Boas relações com o Benfica? Nem na cova! É para aprenderem!»

O nosso suplemento solicitou deste adepto uma precisão sobre o comentário «é para aprenderem» — para aprenderem concretamente o quê?

«Qualquer coisa» — exclamou ele. — «Qualquer coisa de mau, pois claro.»

Entretanto um núcleo de simpatizantes do partido governamental endereçou ao seu secretário-geral o seguinte telegrama carimbado «urgente»:

Fidel bem queria saber novidades, mas Olof cala-se: é o livro!



A viagem de Jordão do Benfica (via Espanha) para o Sporting não afectou o moral do 13 é que lhe vai trocar as voltas. Jordão pensa mesmo emigrar — para

«Favor escolher publicamente entre Grupo 13 e Sporting stop problema agita bases stop saudações socialistas».

O secretário-geral estaria a encarar com toda a seriedade uma resposta do género «se o Sporting não jogar jogo eu e pronto».

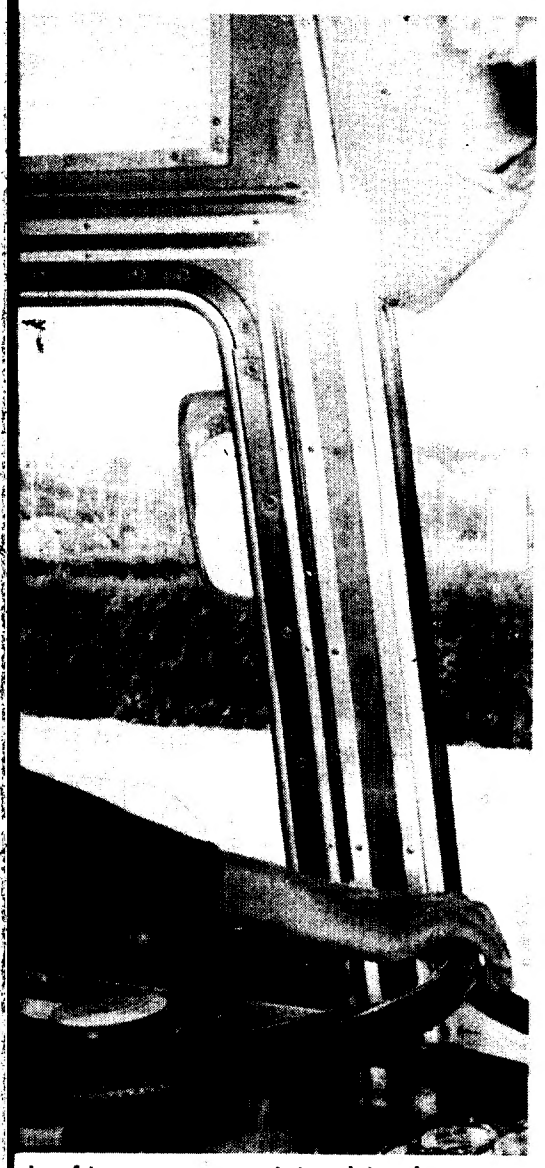
Das bandas do PSD a tendência Ceresd estudaria a redação de um man[illegible]itulado «Expressamente sobre o Grupo dos 13 e não só», em que o seu deles secretário-geral é encapotadamente acusado de jogar permanentemente ao ataque num momento em que a defesa talvez fosse o melhor dos ataques, e vice-versa.

Uma minitendência chamada Ceresd-bis criticaria esta tomada de posição com a alegação de que o seu,

Humberto Coelho toda a vida andou à procura de um «13», mas realmente não era este que ele tinha em mente

Artur é peremptório: «sempre fui do Sporting e estou com a direcção neste caso tão falado»

NA LUZ UMA OVA!"



do africano, mas esta brincadeira dos para Andorra

deles, secretário-geral joga, muito pelo contrário, permanentemente à defesa, sendo certo que a melhor defesa é o ataque, e vice-versa.

Não conseguimos conhecer a posição do CDS, cujo porta-voz se limitou a dizer que «os problemas dos outros são os problemas dos outros e como são os problemas dos outros são só

Willy Brandt preocupado: que carga de trabalhos este Grupo!

e exclusivamente os problemas dos outros, pelo que o CDS se reserva uma altura mais oportuna para pronunciar-se».
O porta-voz do MIRN foi ainda mais lacónico ao afirmar que «só entramos nisso quando for o Grupo dos 14».

Consta que o diferendo, para além de ser como é um agudo caso no conspecto nacional da conjuntura, teria subido mesmo às altas esferas europeias. Giscard d'Estaing mandou abrir um «dossier» com a menção «Le Groupe des 13 et la Majorité» («O Grupo dos 13 e a maioria»), enquanto Willy Brandt, atónito, proferiu um sonoro «ach!» (em português: «ah!») e tenta agora saber, por portas e travessas, se a crise Sporting-Benfica tem alguma coisa a ver com as reticências populares ao Pacote n.º 4.

Um editor sueco já pediu ao ex-chefe do Governo Olof Palme, mediante chorudo contrato-promessa, um volume de 400 páginas com o título provisório «Se eu fosse primeiro-ministro», onde o «caso» português constitui o tema de fundo.

Um dos capítulos-chave é dedicado às implicações socio-económicas da «rígida posição do sr. Quimaeo» (presidente do Benfica), ao passo que João Rocha (presidente do Sporting) deverá ser classificado como um homem dessa Europa que «quer ressuscitar Bismark». O livro tem que estar nos escaparates antes de o Sporting e o Benfica se reconciliarem à mesa das negociações, sob pena de ir engrossar o fundo editorial da «carreta» do Parque Mayer.

Um «tour-operator» americano contactou por outro lado as mais conhecidas agências de viagens portuguesas inquirindo se o Grupo dos 13 e o Sporting são monumentos visitáveis e, no caso afirmativo, se a capacidade hoteleira de Lisboa comportaria trinta mil turistas interessados também numa noite de flamenco com o famoso «lusibio, el Negro».

Enfim a esquadra da NATO, surta no Tejo, não teria por missão qualquer participação em manobras aeronavais «programadas de há muito», como são invariavelmente estas manobras, mas uma outra bem mais comezinha: recolher dados sobre a influência, a médio e a curto prazo, do diferendo Grupo dos 13-Sporting no eixo Washington-Tóquio (e volta).

No Brasil o sr. Marcelo Caetano suspendeu as aulas de Direito Administrativo para procurar entre os inéditos do seu antecessor em S. Bento qualquer pensamento religioso que o oriente neste dilema: «se eles estão outra vez às turras por causa do funeral quer dizer que o 25 de Abril foi só uma graça do Cazal-Ribeiro, esse horrível contador de anedotas?»

A queda (plof!) de um anjo

Elói Júnior, o deputado de Caçarelhos pelo círculo de Miranda do Douro e Bragança, cidades vetustas como dioceses, terminou as férias parlamentares repartidas entre a inglesa Sintra dos seus amores políticos e as «areias marchetadas» das praias africanas do Algarve, sempre na mira dos cronistas sociais e alvo das inefáveis gazetas em banhos. Caçarelhos é longe e os propósitos eleitorais foram ultrapassados, o contexto profundamente alterado e a conjuntura em acelerada evolução (eventos que se somam, «imprevistos e imprevisíveis», a eventos). Pelo que, após um fatigante ano de legislatura, Elói Júnior não pode regressar a Caçarelhos. A mulher (esposa) está anafada, a aldeia um atraso de vida, por fazer o fontanário prometido. Mas Elói Júnior acredita na clarividência dos seus eleitores. Como deputado poluiu-se. De boa massa bastava-lhe apenas a convivência, o tu-cá-tu-lá com a política, com os políticos. Acredita piamente que os seus eleitores lhe respeitarão a aprendizagem dos «Passos Perdidos» a sua passagem (é certo que ainda esporádica) pela TV. Ele, Elói Júnior, é um acérrimo defensor do Poder. Não. Ainda não mudou. O Poder é que vai mudando. Mas, como dia o poeta (para alguma coisa serviram os anos de estudo e reflexão em Caçarelhos), «mudam-se os tempos, mudam-se as vontades». Ele, o deputado Elói Junior, diga-se em abono da verdade e do seu passado, sempre foi um acérrimo defensor do Poder. Além disso a mulher é anafada, Caçarelhos o raio de uma aldeia que não lembra a ninguém, e só agora o nosso «herói» pensa como foi descabido, ingénuo e ridículo defender, com fervor, joeirado a bom Camões, com poalhas de severidade à Sá de Miranda e, para culminar esta teta úbere da cultura, com tiradas neo-realistas, o programa do partido na única vez que lhe foi lícito falar. Realmente (reconhece hoje Elói Júnior depois de ser citado nas gazetas em banhos) a política é um ofício que exige 90 por cento do tempo(«mesmo em férias, mesmo em férias», reflecte profundo e em mágoa). Os outros 10 por cento ficam para a contemplação de Sintra a leitura de alguns jornais e o almanaque parlamentar. Já há meses que não tem tempo de telefonar para Caçarelhos, onde a mulher é professora primária. Mas já anafada, já anafada. Que veste um exagerado buço com tendência para grelar e nunca vai ao cabeleireiro. Que vive numa casa grande, é certo, mas velha, sem conforto, que se deita com as galinhas logo depois da Gabriela. A Gabriela tem sido um luminoso salva-vidas de muita mulher — em luta com essa ninharia metafísica que se chama solidão, como provou recentemente (e tudo ou quase tudo hoje se prova assim) um conceituado hebdomadário da nossa praça. Sejamos justos: na realidade o que é Caçarelhos para um dos nossos deputados mais promissores e já acreditados a quem a Imprensa das duas capitais do País tem dedicado as mais indefectíveis deferências e babosado os elogios mais rasgados à sua eloquência, ainda que só licitada uma vez? Caçarelhos é local de férias para funcionário público a quem o dinheiro mal chega para restaurante barato até meados do mês depois... seja o que Deus quiser e o estômago permitir), para o empregado de escritório e emigrante, esse arquétipo, essa portugalidade pelo mundo repartida, betão, esgotos e mais estações de «metro» a abrir. De resto, Caçarelhos... A caso as gazetas e os cronistas sociais, que nem por isso deixam a sua vocação política em mãos alheias, acaso já foram alguma vez a Caçarelhos?
pergunta, não vá a Imprensa a especular, o nosso ilustre deputado Elói Júnior. Todavia, uma ruga perpassa pela fronte de Elói Júnior, um pensamento o preocupa, prova provada de que está definitivamente envolvido nos meandros da política — de quem será o Poder e 1980? Dos soaristas, carneiristas ou mesmo «amarelistas?» É preciso ir optando, é preciso ser gerúndio na política. Depois em política, contexto, conjuntura, táctica, estratégia são palavras fundamentais. E o nosso deputado Elói vai ruminando na glória diária do hemiciclo:

«Não esquecer. Muito importante. Preparar um abecedário político para os meus futuros eleitores de Caçarelhos».

PONTO contra PONTO

QUINZENA DE MÚSICA RUSSA E SOVIÉTICA

Prosseguindo a linha, encetada no ano passado, de obediência a um critério temático e de descentralização da cultura musical, estendendo a sua fruição à periferia, a Radiodifusão Portuguesa, em colaboração com a Secretaria de Estado da Cultura, a Embaixada da URSS, a Câmara Municipal de Lisboa, a Radiotelevisão Soviética e a Associação Portugal-URSS, inaugura a sua temporada de concertos com uma quinzena de música russa e soviética, com a presença de vários solistas daquele país e do maestro Maxim Chostakovitch, notável chefe de orquestra, filho do compositor Dimitri Chostakovitch. Na próxima semana, o programa é o seguinte:

LISBOA

Teatro S. Luiz
Dia 18 às 18.30 h
INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE DOCUMENTOS MUSICAIS

MÚSICA DE CÂMARA
Obras de Glinka, Dargomisky, Tchaikovsky, Rachmaninoff
Violino: Raimonda Katelius
Piano: Larissa Labkova
Soprano: Lamara Shkonia
Piano: Vadim Sukanov

PORTO

Ateneu Comercial do Porto
Dia 20 às 21.30
RECITAL DE PIANO
Obras de Rachmaninoff, Prokofieff, Chostakovitch
Piano: Vadimm Sukanov

LISBOA

Teatro de S. Luiz
Dia 20 às 18.30 h
RECITAL DE VIOLINO E PIANO
Obras de Prokofieff, Tchaikovsky, Chefrin, V. Lauruchos
Violino: Raimonda Katelius
Piano: Larissa Labokova

GUIMARÃES

Teatro Jordão
Dia 21 às 21.30

CONCERTO SINFÓNICO

Obras de Mussorgsky, Balsis, Glinka, Tchaikovsky, Lalabiev, Borodine
Violino: solista a designar
Baixo: Dimitri Gnatink
Orquestra Sinfónica do Porto da RDP
Direcção: Garcia Navarro

BEJA

Teatro Pax Julia
Dia 22 às 21.30
CONCERTO SINFÓNICO
Obras de Tchaikovsky, Rimsky-Korsakov, Borodine, Rachmaninoff e Chostakovitch

Baixo: Dimitri Gratiuk
Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa
Direcção: Maxim Chostakovitch

BRAGA

Conservatório de Braga
Dia 22 às 21.30

RECITAL DE CANTO E PIANO

Obras de Prokofieff, O. Balakauskas, Glinka, Dargomisky, Tchaikovsky, Rachmaninoff (os mesmos intérpretes do programa do dia 18, com excepção da parte de canto, em que o acompanhamento ao piano está a cargo de Teresa Xavier)

LISBOA

Teatro S. Luiz
Dia 22 às 18.30

MÚSICA LIGEIRA

Orquestra Ligeira da RDP
Cantor: Lev Lechenko
Trompete: Vladimir Siomkim
Direcção: Yuri Filantiev

Na semana, haverá concertos na COVILHÃ (dia 24), Porto, Faro e Évora (dia 26), Caldas da Rainha (dia 27), Azeitão (dia 28) e, encerrando a quinzena, um concerto «non-stop» no Teatro S. Luiz (dia 29).

CONCERTOS GULBENKIAN

Fundação — Grande Auditório
Dia 19 às 18.30 h
ORQUESTRA GULBENKIAN
Haydin, Mozart, Beethoven
Maestro e solista de piano: Tamas Vasary

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS

1/2, SÁ CARNEIRO; 10, Sic; 12, Teimais; 13, Rigas; 14, Amos; 15, Ba; 17, PELE; 20, Os; 21/39, NICOLAU CEAUSESCU; 24, Ola; 25, PS; 26, Coses; 27, Ir; 28, Sipaios; 31, Sora; 33, Sais; 34/56/64, JOSÉ DE CASTRO; 35, Ai; 36, Rã; 37/75, JOSÉ WILKER; 44, Pompa; 45, Luar; 46, Dana; 49, Ra; 51, Aportavam; 54, Votar; 57, Risada; 58, Eco; 59, Or; 60, Arse; 61, Lemas; 62, Ae; 67, Mau; 70, Ova; 72, Te; 74, Salgares;

VERTICAIS

1, Sopopos; 3, Atras; 4, Reimoso; 5, Nicos; 6, Emas; 7, Ias; 8, Ri; 9, Os; 11, Costura; 15, Bis; 16, Aca; 18, Elisio; 19, Lapa; 21, Nó; 22, Osso; 23, Aire; 25, Pisa; 29, Aire; 30, Somem; 32, Osaca; 34, Joel; 35, Ajudado; 38, Sono; 39, Colara; 40, Apeassem; 41, Ua; 42, Sumo; 43, Urraca; 47, Apertava; 48, Ar; 50, Arosa; 52, Vira; 53, Maé; 54, Val; 55, Tem; 63, Ou; 64, Cos; 65, Sal; 66, Rua; 68, AS; 69, Até; 71, Na; 73, Er.

CINE/PONTO

Um pouco de açúcar (animado)

Mary Poppins: três cinemas para a reposição de um filme apenas curioso

Enquanto se (des)espera pelas estreias que parecem só ir chegar no Inverno, vai-se revendo algum do cinema que ontem (e ontem é bem perto) foi sucesso ou suscitou atenção. Um desses filmes (**Mary Poppins**, que George Stevenson realizou, em 1964, para as produções Walt Disney) chegou agora com gigantescos anúncios e 3 - salas - 3 num lançamento que, se é invulgar para estreias, assume neste caso foros de anormalidade.

Num ano em que se assinavam obras tão notáveis como **Lilith**, de Robert Rossen, **A Noite do Iguana**, de John Huston ou **Doctor Strangelove** (para só falarmos do cinema americano) em que, no campo do musical, Cukor realizava esse prodigioso espectáculo que se chama **My Fair Lady**, **Mary Poppins** havia de colher para si quer o óscar para Julie Andrews (o único óscar importante que **My Fair Lady** não conquistou) quer a primazia nas receitas (31 milhões de dólares), ultrapassando o filme de Cukor e mesmo **A maior história jamais contada** de Stevens (outra das superproduções de 64). E a receita era, afinal, simples: um pouco de açúcar, o conformismo do costume e um toque de fantasia (o trabalho de trucagem tal como a banda de música constituem o melhor deste filme).

Deve dizer-se que a receita não desce ao nível lamentável de **Música no Coração** e que, apesar de tudo, procura explorar mais o campo da imaginação que o do sentimentalismo piegas. Mas as coordenadas fundamentais não se deslocam muito: lá está a intocável instituição familiar, as crianças como recorte inevitável, a sociedade num equilíbrio desigualitário estável até ao dia do juízo, um prontuário filosófico do quotidiano baseado em receitas que visam principalmente a conservação, o reequilíbrio e nunca a mudança, a apologia final de uma etérea irmandade, corrigidas que foram as «questões» que ao longo do filme se levantam.

Rever, hoje, **Mary Poppins** não adianta praticamente nada ao que o filme revelava já em 1964. Apenas a constatação de que não envelheceu, nem melhorou, desde aqueles dias. E se estamos, neste filme, num dos melhores momentos das produções disneyanas não é possível afirmar-se que, mesmo esses, sejam suficientemente firmes para merecer algo mais que um pouco de indulgência e alguma curiosidade.

Caixa do PONTO

"Atira o barrete ao ar" faz terceiro mês na Academia Almadense

Entrou em 3.º mês de exibição na Academia Almadense, a revista de José Viana, «ATIRA O BARRETE AO AR!», o espectáculo da Cooperativa Teatro Popular.

Números como «Novo Fado do Cacilheiro», «Homenagem a António Aleixo», «Cégada dos Patrões», «O Reformado», «Todo o Mundo e Ninguém», «Casal do Côco», «Choque», «Coro Alentejano» e outros, são uma garantia do êxito, que tem levado a popular sala de Teatro da Academia Almadense, um público entusiasta, não só de Almada, como também de vários outros pontos do país, que àquela cidade se tem deslocado expressamente, em excursões.

O elenco da Cooperativa é constituído por José Viana, Maria Dulce, Dora Leal, pela primeira vez no género Rogério Paulo, António Anjos, António Machado, Carlos Ivo, Janine Osório, Elisa de Guisette, Manuel Coelho, Maria Alexandra e Maria Helena Silva, além do Conjunto de Jorge Nascimento.

«Atira o Barrete ao Ar!», apresenta-se todas as noites (excepto às 2.as feiras), às 21.30 e aos domingos também às 16 horas, na Academia Almadense, Rua Capitão Leitão, 64, telefone 2752127, em Almada.

Público: entusiasta. Resultados: a ver.

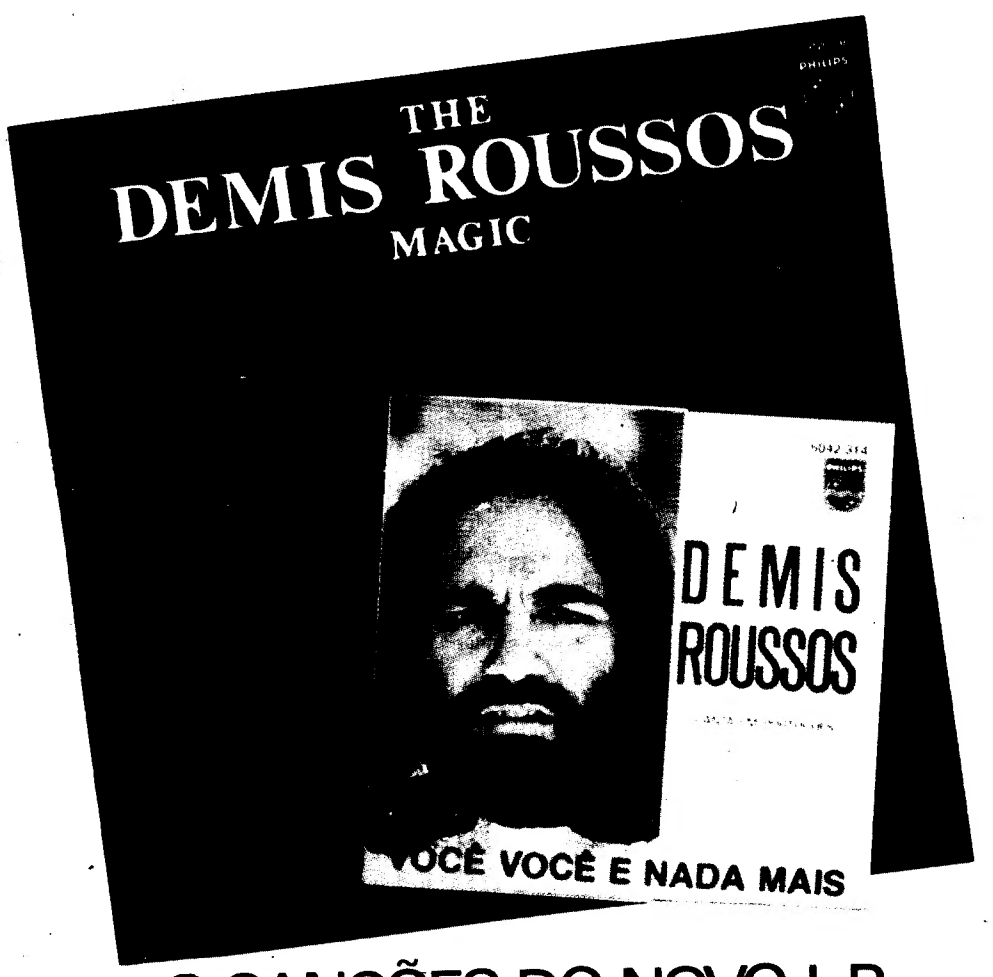
O TEC estreia "O Vento nas Ramas do Sassafráz"

O Teatro Experimental de Cascais estreou, ontem, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, às 21.45, a peça de René Obaldia «O Vento nas Ramas do Sassafrás».

Obaldia dá-nos o retrato de uma família de pioneiros dos tempos da colonização do Oeste americano, os Rockefellers, cujos hábitos, vícios, e virtudes são denunciados. Numa linguagem irreverente onde o exagero dramático das situações acentua o ridículo e a hipocrisia das situações morais, Obaldia construiu uma peça divertida e crítica de uma fase crucial da história dos Estados Unidos.

«O Vento nas Ramas do Sassafrás» tem encenação de Carlos Avilez, dramaturgia de Tito Lívio e tradução de Natália Correia. A interpretação está a cargo de Santos Manuel, Maria Albergaria, João Vasco, Luísa Salgueiro, Carlos Martins, António Marques, Fernanda Alves e Carlos Veríssimo. Os cenários e figurinos são de António Casimiro.

HOJE NA TV ÁS 21h10
A MAGIA DE DEMIS ROUSSOS



AS CANÇÕES DO NOVO L.P.
AO VIVO NA TELEVISÃO
distribuição phonogram

MARIA VITÓRIA
ENORME ÊXITO
• HOJE E TODOS OS DIAS •
• ÀS 20.30 E 22.45 H. •
AOS DOMINGOS E FERIADOS
• «MATINÉES» ÀS 16 H. •
• TEATRO: TELEF. 361740 •
— ÀS 2.as-FEIRAS: DESCANSO —
FINALMENTE! O MAIOR ÊXITO DO TEATRO DE REVISTA
A MELHOR REVISTA DESDE HÁ 30 ANOS!
• RESERVE JÁ OS SEUS BILHETES •
ALTO E PÁRA O BAILE!...
• NÃO AC. A MEN. DE 18 ANOS •
• UMA REVISTA MODERNA À «ANTIGA PORTUGUESA» •
UM GRANDE ELENCO COM
SALVADOR • H. SANTANA
DELFINA CRUZ
JOEL BRANCO • VERÓNICA
IGOR SAMPAIO • LUIS MÁRIO
MARIANO FRANCO
A ATRACÇÃO NACIONAL
CIDÁLIA MOREIRA
GINA MARQUES • VANDA LIMA
NUCHA PIRES • ELSA MARIA
UM «BALLET» INTERNACIONAL
Cidália Moreira em «Las Manas»
• UMA REVISTA SÓ PARA PORTUGUÊS VER •

ADÓQUE teatro
TRÊS MESES DE GARGALHADAS
Ó CALINAS CALA A BOCA!
Uma Revista de VIVER a Rir !...
ERMELINDA
NICHOLSON
HENRIQUE VIANA
MAGDA
MARIA TAVARES
FÁTIMA VELOSO
FERNANDO OLIVEIRA
MARIA N'ZAMBI
VASCONCELOS VIANA
CARLOS QUEIRÓS
no MARTIM MONIZ
TODAS AS NOITES
às 20.30 e 22.45
«MATINÉES»
AOS DOMINGOS
M/18 Anos ☆ T. 874476

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Ter. e Sáb. às 21.45 h.
Dom. às 17 h.
O VENTO nas RAMAS do SASSAFRAS
DE R. OBALDIA
Enc. C. AVILEZ
Na SOC NAC. BELAS ARTES
R. Barata Salgueiro
T. 4 12 93
SUBSÍDIO DA SEC

caixa do PONTO

OS BONECREIROS

**(R. António Maria Pais, 6
T. 2515007 Moscavide)**

**OS RETRATOS
de Júlio Maurício
pelo grupo Os Bonecreiros**

Duas senhoras, dois retratos, uma janela que não deve abrir-se por casua do pó, um jovem vizinho, a polícia. Ou de como está tudo ligado, e por entre retratos de mortos, mesas de estilo e rendas velhas, se aprense, e desaprende, a vida.

BAIRRO ALTO

**(R. Tenente Raul Cascais, 1-A
T. 661515)**

**CASIMIRO E CAROLINA
de Odon von Hóvarth
pelo Teatro da Cornucópia**

Num dos primeiros volumes do seu «Diário», Miguel Torga conta de como um dia rasgou um fato e ia partindo uma perna ao subir para um eléctrico em andamento com a pressa de ir ver um filme do Charlot. E o poeta concluia, o filme valia o facto e a perna partida. Não precisa nem de rasgar fatos nem de partir pernas, embora este espectáculo valha as duas coisas.

**A GUARDA
de Beniamino Joppolo
pelo grupo Os Cómicos**

Um espectáculo que deve ser visto menos pela peça do que pela encenação, menos pela encenação do que pela interpretação.

TRINDADE

**(R. Nova da Trindade, 9
T. 353200)**

**SANTO INQUÉRITO
de Dias Gomes
pelo Grupo de Campolide**

Um dos melhores trabalhos deste grupo que se torna ocioso recomendar.

GIL VICENTE

**(Av. Marechal Carmona (?), 6-B
(T. 2866924 Cascais)**

**O VENTO NAS RAMAS DA SASSAFRÁZ
de René Obaldia
pelo Teatro Experimental de Cascais**

Um espectáculo a ver por ser um espectáculo divertido, por ser um espectáculo bem encenado, por ser uma imagem sarcástica da chamada civilização americana.

COMUNA

**(Pr. de Espanha
T. 762624)**

**A BARRACA CONTA TIRADENTES
de Augusto Boal e Gianfresco Guarnieri
pelo Grupo A Barraca**

Últimas oportunidades de ver um dos melhores espectáculos do ano, antes da ida do grupo ao Festival de Sitges (Catalunha).

**TEATRO ABERTO
(Pr. de Espanha
T. 770969)**

**OS MACACÕES
de Ary e Sobral**

Um dos mais divertidos espectáculos musicais que fizeram em Lisboa depois do 25 de Abril. E também um dos mais críticos, e um dos mais apurados sob o ponto de vista formal. Uma delícia.

**ÁDÓQUE
(Martim Moniz
t. 874476)**

**Ó CALINAS CALA A BOCA
de Ary, Nicholson, Preto e Viana**

Uma revista do Ádóque não precisa de recomendação.

A. B. C.

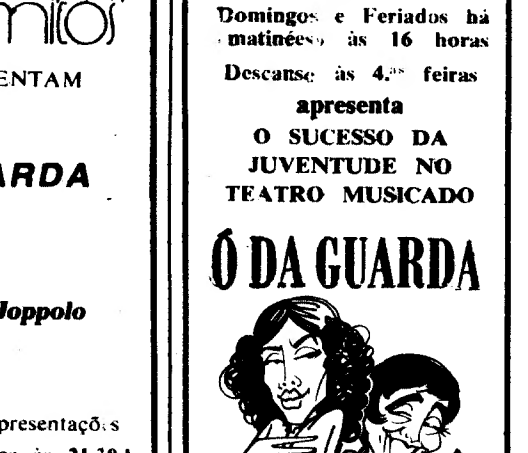
**(Parque Mayer
T. 366745)**

**Ó DA GUARDA
de César, Bracinha e Ary**

Ary em três espectáculos, não será excessivo. Aqui é, certamente. Ainda pode ver (a responsabilidade é sua): «Alto e Pára o Baile!» (Maria Vitória; «Aqui Quem Manda Sou Eu!» (Monumental); «Desculpa ó Caetano!» (Variedades); «O Pato» (Maria Matos); «As Calcinhas Amarelas» (Laura Alves) «A Verdadeira História de Jack o Estripador» (Quarteto).

Antologia da Moraes na Cornucópia

Inaugurada na passada quarta-feira com a apresentação de «Casas pardas», de Maria Velho da Costa, a série «Leituras», que o Teatro da Cornucópia lançou no sentido de divulgar alguns textos portugueses contemporâneos (a maioria, crê-se, com a chancela de Moraes Editores), prossegue no próximo dia 19 com «20 anos de poesia portuguesa», antologia da colecção «Círculo de Poesia», da mesma Moraes, que será apresentada pelo organizador, Pedro Tamen, durante longos anos seu responsável.
Sobre a antologia escreveu Tamen: «No início da «estação» editorial de 1958, ao mesmo tempo que, por assim dizer, se iniciava a actividade contínua e persistente de uma editora que algo de novo ia fazer pela cultura em Portugal, era publicado pela Moraes o primeiro volume de uma nova colecção de poesia, o Círculo de Poesia. Desde esse dia já longínquo, ultrapassando todas as crises, nunca o Círculo interrompeu a sua publicação, e ao longo destes vinte anos apareceram nesta colecção alguns dos mais importantes poetas portugueses vivos e activos, em termos tais de número, diversidade e representatividade que bem se pode dizer que a história do Círculo de Poesia resume boa parte da história da poesia portuguesa destes tempos e que a antologia que dele se fez se aproxima de uma antologia mais geral que se fizesse».
Serão lidos poemas dos poetas antologiados por nove actores da Cornucópia: Luís Miguel Cintra, Isabel de Castro, Glicínia Quartin, Zita Duarte, Maria Emília Correia, Luís Lucas, Luís Lima Barreto, Rogério Vieira e Márcia Breia.



TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA
(metro: PALHAVÃ)
. telef. 77 09 69
grupo 4
APRESENTA
A SÁTIRA MUSICAL
OS MACACÕES
de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
(Subsídio da S.E.C.)
13 anos
CENÁRIOS E FIGURINOS DE M. HELLENA REIS
14 macacos, de ambos os sexos, em cena 14 !
HENRIQUETA MAIA — IRENE CRUZ — RUI MENDES
FERNANDO TORDO — PAULO DE CARVALHO — LUISA BASTO — PEDRO OSÓRIO — JOSÉ GOMES — MANUEL CAVACO — ALVARO FARIA — ARGENTINA ROCHA — ADELAIDE FERREIRA — PAULO GODINHO — MANUEL MENDONÇA
VEJA HOJE, NÃO GUARDE PARA AMANHÃ (Amanhã poderá ver outra vez)
De 3.ª a 6.ª-feira, 2 Sessões: 20.30 • 22.45
SÁBADOS: às 15.30, 20.30 • 22.45
DOMINGOS: às 15.30 • 20.30

TRINDADE-Inatel
TODAS AS NOITES O PÚBLICO APLAUDE DE PÉ
O SANTO INQUÉRITO
de ALFREDO DIAS GOMES
2º MÊS
"UM ESPECTÁCULO INDISPENSÁVEL"
Carlos Porto – D. Lisboa
"A VER E REVER"
Fernando Midões – D. Popular
"EXCELENTE TEXTO E ENCENAÇÃO"
M. Helena Serôdio – O Diário
"UM GRANDE DRAMATURGO
UM GRANDE ENCENADOR
UMA GRANDE ACTRIZ"
F. Dacosta – A Luta
"CAPACIDADE CADA VEZ MAIS AGUÇADA E FINA"
H. Da Mesquita – A Capital
"GRANDE BELEZA PLÁSTICA"
D. G. – Extra
"A TODOS OS TÍTULOS IMPORTANTE"
Página Um
"DOIS MOTIVOS OBRIGATÓRIOS: DIAS GOMES E CAMPOLIDE"
Augusto Boal – Opção
Todas as noites às 21.30 • Domingo às 16 e às 21.30 • Segunda-feira: Descanso
Grupo de Campolide

os Bonecreiros
Representam...
Os Retratos de Júlio Maurício
De 4.ª a Domingo, às 21.30 h.
Rua António Maria Pais, 6-A
Moscavide — Telef. 251 50 07

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia
Casimiro e Carolina
de Odön von Horváth
4.º MÊS
«Deve ser um dos mais belos espectáculos europeus do ano».
(C. Porto, «Diár. Lisboa»)
Hoje às 18 h e 21.30 h
Amanhã só às 18 h
100.ª REPRESENTAÇÃO
Subsídio da SEC

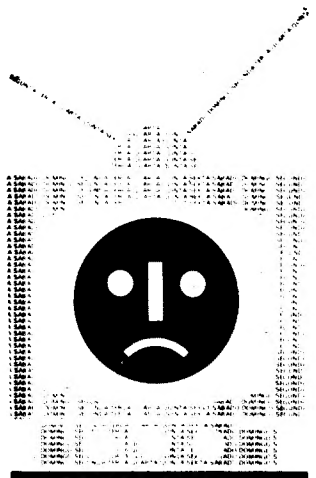
3.º MÊS
Academia Almadense
T. 2752127
ATIRA O BARRETE AO AR!
VIANA :: DULCE :: DORA
e pela 1.ª vez no género
ROGÉRIO PAULO
Às 21 e 30 — Domingos também às 16 horas
BILHETES NA ABEP

teatro do bairro alto
os cómicos
REPRESENTAM
A GUARDA
de
Beniamino Joppolo
Últimas representações
Todos os dias às 21.30 h
Domingos só às 18 h
2.ª feira — Descanso
Maiores de 13 anos
Subsidiados pela SEC

TEATRO DA COMUNA
Pc. Espanha (Metro Palhavã)
A BARRACA
2 ULTIMOS DIAS
BARRACA CONTA TIRADENTES
encenador: A. Boal
(m/13 anos)
Todos os dias: 21h30
Amanhã em Lisboa na Comuna

TEATRO
ABC
TELEFONE 36 67 45
Hoje, às 20.30 e 22.45 h
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas
Descanse às 4.as feiras
apresenta
O SUCESSO DA JUVENTUDE NO TEATRO MUSICADO
Ó DA GUARDA

OCTÁVIO e JÚLIO CÉSAR em «O Jácome» e «O Estivador»
OCTAVIO DE MATOS
Herman José
Natália de Sousa
Fernanda Borsatti
Júlio César
Vasco Rafael
Nina Flores, Lia Sara, Vítor Norte, Eduardo Villaverde, Hisa Amarante, Ana Paula, João Luís, Isabel Mota, Ana Maria
BALLET ABC DANCER'S



TV/PONTO

SÁBADO, 15

I PROGRAMA

14.00 Abertura e Telejornal
14.05 Ida e Volta
(os carros e a segurança, com votos de que o fim-de-semana não traga muitos estoiros nas Nacionais com buracos)
14.45 O povo e a música
(como é o povo que canta e dança, óptimo!)
15.10 Os Melchiores
(com Stephen Stroux, Andreas Poliza e Heng Ritger... tem os seus fiéis telespectadores)
15.35 Animação
(Vasco Granja apresenta uma história sobre um grupo «rock» do Kentucky, com complementos)

16.00 Os Waltons
(este episódio tem a novidade da prima Corabeth que já se não via há um ror de tempo e entra pela casa cheia de bocas)
16.55 Telejornal
17.00 Entre barreiras
(actualidades tauromáquicas: um émulo da cabeça da Cornélia)
17.30 Jogos sem barreiras
(deitaram abaixo as barreiras da rubrica anterior e o Norte diverte-se)
18.30 Magazine
(a semana e os seus acontecimentos)
19.30 Espaço 1999
(se em 1999 é mesmo assim, brr!)
20.30 Telejornal
21.00 Boletim meteorológico
(o tempo, os azares do tempo, as chuvas miúdas, os aguaceiros e a umbela que afinal não se mandou consertar...)
21.05 A magia de Demis Roussos
22.20 Telejornal
(últimas notícias)
22.35 Sábado especial
(«O urso», um filme polaco de Janusz Majewski, com Josef Duriasz, Edmund Fetting e Gustaw Lutkiewicz)

II PROGRAMA

21.00 Abertura e Gabriela
(a repetição mais desejada)
21.30 Telejornal
(em diferido, isto é requentado, do I Programa)
22.00 O homem da caneta de ouro
(teatro: com Ruy Furtado, Artur Semedo, Cecília Guimarães e outros; o original é de Álvaro Martins Lopes)

DOMINGO, 16

I PROGRAMA

12.30 Abertura e Missa de domingo
13.10 Os rapazes do 47-A
(história de um susto que Janice, amiga do Binny, prega aos rapazes)
13.40 Desenhos animados
(que a malta miúda costuma ver e dizer: ora bolas, estes já vimos!)
14.00 Telejornal
14.15 TV Rural
14.45 A fuga de Tarzan
(com o grande, o espadaúdo, o dos gritos Johnny Weissmuller)
16.20 Bota de 7 léguas
16.50 Policarpo e os micos
17.05 Marco
(antipedagógico?)
17.30 Kim e companhia
18.30 Grande encontro
(Mário Zambujal sobre desporto: a presença de um homem que nasceu para conversar direito e com graça)
19.30 Telecinema especial
(como foi feito o filme «O abismo», com aqueles truques todos: publicidade disfarçada?)
20.30 Telejornal
21.05 Boletim meteorológico
(como se não bastassem as secas informações de ontem, aqui está a confirmação do mau tempo)
21.10 Uma noite no Arco da Velha
(com «A banda do casaco»)
21.40 A família Adams
(John Quincy Adams aproxima-se da Presidência dos EUA, mau grado os problemas amorosos dos filhos para resolver)
22.35 Telefutebol
23.05 Telejornal

II PROGRAMA

21.00 Abertura e Gabriela
21.35 Telejornal
22.10 A Feira
(ou o que sobrou das Feiras que vimos: antologia? maçadoria?)

SEGUNDA, 17

I PROGRAMA

18.30 Abertura e Telejornal
18.35 O circo Pepinelo
(mais o prof. Baltasar)
19.00 Abre-te Sésamo
(ele abre-se e às vezes deita cá para fora umas coisas giras, mas outras vezes nem por isso)
19.30 Lamiré
(Música e Bailado em revista)
20.00 Telejornal
20.30 Gabriela
(aí está ela, fresquinha da costa, rebolando que é um gozo — e uma judiação para quem sofre do miocárdio)
21.05 Boletim meteorológico
21.10 A visita da Cornélia
(e torna, e deixa, e o júri repete-se, e o Solnado apaga-se, mas tirar a quatro milhões esta sobremesa é que ninguém tira)
23.15 Telejornal
(com a malta já cansada da Cornélia, mais uma pega de cornelha da chamada «Informação made in Lumiar»)

II PROGRAMA

21.00 Abertura e Telejornal
21.30 O desconhecido
(outra produção polaca)

TERÇA, 18

I PROGRAMA

18.30 Abertura e Telejornal
(o Telejornal é um bocado decalcado sobre a Imprensa da tarde de Lisboa, mas daí não vem grande mal ao mundo)
18.35 Um Verão na ilha Mirabela
(em episódios: este é o primeiro e cheira-nos a sueco)
19.00 Jardins Zoológicos de todo o mundo
(o «Zoo» de hoje é o de Buenos Aires, com o girafa a dançar um tango porreiríssimo do Discépolo)
19.30 Legeiríssimo
(a música e o «music-hall» com rendas velhas e arsénico: o arsénico dá o telespectador)
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela
(um telespectador distraído perguntava há tempos à RTP: «essa filha de Dona Sinhazinha quando casa com o coronel Meik?»)
21.10 Boletim meteorológico
21.15 Mosaico
(oxalá não saia um tijolo dos grandes)
22.45 Telejornal

II PROGRAMA

21.00 Abertura e Telejornal
21.35 A visita da Cornélia
(a de ontem em repetição, com o Raul Calado, perdão, o Sttau Monteiro, cada vez mais gaaago)

QUARTA, 19

I PROGRAMA

18.30 Abertura e Telejornal
18.35 O circo Pepinelo
(e também Policarpo e os micos)
19.00 Abre-te Sésamo
(com «Becas, Egas e o barulho»: será em Lisboa à hora de ponta?)
19.30 Caminhos do futuro
(«o que Ícaro não sabia», ou algumas coisas sobre a técnica de voar)
20.00 Telejornal
20.30 Gabriela
(a tal, com os tais: só perdem os tais que não têm garrafão electrónico)
21.05 Boletim meteorológico
21.10 A balada de Andy Crocker
23.00 Telejornal

II PROGRAMA

21.00 Abertura e Telejornal
21.35 Gabriela
22.50 Uma história de todos os dias
(história da Húngria)

QUINTA, 20

I PROGRAMA

18.30 Abertura e Telejornal
18.35 Os paladinos
(título do episódio: «Funeral de um cobarde»)
18.55 Aventuras dos Hardy
(desenhos animados com os «Hardy Boys», sobre histórias de Franklin W. Dixon)
19.30 Tropicália
(histórias do outro lado do Atlântico narradas por Paulo Gracinho «himself», o coronel Ramiro, o da Gabriela)
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela
(com «himself» a fazer de «himself» — a piada fica por conta dos economistas da área do esterlino)
21.10 Boletim meteorológico
(diz o chato do lado, lembrado da música: «tomara que chova...»)
21.05 Vamos jogar no Totobola
(tudo sobre a arte de arejar os bolsos sonhando com três assoalhadas na Reboleira)
21.15 O homem e a Terra
(Rodríguez de la Fuente e os seus bichos que até parecem não estar «preparados»)
21.30 Reportagem do exterior
(atenção ao «Diário de Lisboa» da véspera, que tem obrigação de resolver este mistério)
23.00 Telejornal

II PROGRAMA

21.00 Abertura e Telejornal
21.35 Gabriela
(é repetição, mas há quem não perca por causa das apostas)
22.10 Grupo folclórico húngaro
(coincidindo com a reportagem do exterior do I Programa: 15 telespectadores? 25 telespectadores?)

SEXTA, 21

I PROGRAMA

18.30 Abertura e Telejornal
18.35 Um cavalo em casa
(qualquer dia o bicho cai dentro do balde da cola e queremos ver como é que a RTP dá um jeito nas fitas que se partem)
19.00 Abre-te Sésamo
(atenção a «O elevador do Tobias»)
19.30 Arte e intervenção
(de Rocha de Sousa)
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela
21.05 Boletim meteorológico
21.10 Crepúsculo em Veneza
(da Antenne-2 em directo para a RTP, com realização de Josée Dayan — a história é a dos últimos meses de vida de Richard Wagner)
22.45 Telejornal

II PROGRAMA

21.00 Abertura e Telejornal
21.35 Gabriela
22.05 Recital de violino por Gerardo Ribeiro
22.35 O pão que o diabo amassou
(sobre o livro homónimo de Georges-Emmanuel Clancier)

FUNDIÇÃO E CONSTRUÇÃO MECÂNICAS, S. A. R. L.

OEIRAS — PORTUGAL

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos da alínea b) da Resolução n.º 212/77 do Conselho de Ministros, publicada no «Diário da República», de 7 de Setembro, à Comissão Administrativa da Fundição e Construção Mecânicas, S. A. R. L. foi cometido o encargo de, com a assistência de um representante dos actuais sócios, proceder à reavaliação do activo da Empresa, formular proposta concreta de repartição de capitais e apresentar projecto dos futuros estatutos.

Presumindo a Comissão Administrativa que existam sócios (accionistas) cuja identidade é desconhecida, convocam-se por este meio tais sócios para o efeito de, através de um representante, prestarem a assistência à firma mencionada.

Oeiras, 12 de Outubro de 1977

A Comissão Administrativa
O Presidente
Acácio Manuel Pereira Magro